

A partilha de emoções por alunos do 2º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical

Bruno Manuel Capangue Neto

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo)

Dezembro de 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Helena Rodrigues, Professora Associada com Agregação, e supervisão da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Dedico este trabalho, primeiramente aos meus filhos Gabriel e Hazael, pois são o propósito de todo este sacrifício. Dedico também aos meus pais Domingos Neto e Conceição Capangue Neto, e aos meus irmãos, por todo apoio de sempre.

Agradeço ao Criador todo poderoso por me permitir viver este momento, e a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para tornar este momento uma realidade, gratidão.

#saludos_bn

Resumo

A partilha de emoções por alunos do 2.º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical

O presente relatório tem como principal objetivo a descrição, análise e reflexão da observação e prática enquanto professor estagiário em uma cooperativa de ensino, em Lisboa, durante a Prática de Ensino Supervisionada, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, durante o ano letivo de 2022-2023.

O relatório está estruturado em duas partes. A primeira parte expõe o percurso da Prática Pedagógica, e na qual se faz uma apresentação da cooperativa de ensino onde o professor estagiário realizou a Prática de Ensino Supervisionada, relata-se o percurso enquanto professor estagiário desde os eventos que participou, às aulas observadas e lecionadas, participação em projetos e na vida escolar, bem como o seu processo de enquadramento na comunidade escolar e os desafios enfrentados. Nas reflexões finais faz-se uma análise do percurso do professor estagiário durante o mestrado e as suas perspetivas futuras como professor de Educação Musical na sua terra natal, Angola. Na segunda parte deste relatório, elaborada em forma de artigo é apresentado o tema privilegiado na Prática de Ensino Supervisionada. O tema abordado é a partilha das emoções positivas em alunos de uma turma de 6.º ano do 2.º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical com a introdução do *gibberish* e das partituras gráficas. No final de cada aula foi entregue um questionário com as mesmas quatro perguntas. As respostas dos alunos foram depois analisadas e os seus resultados são apresentados no final do artigo, tecendo-se considerações sobre todo o processo.

Palavras chaves: Educação Musical, Emoções, *Gibberish*, Partituras Gráficas, Improvisação, Música Angolana.

Abstract

Sharing Emotions among 2nd Cycle Basic Education Students through Musical Improvisation Environments

This report aims to describe, analyze, and reflect on the observation and practice of a student teacher in a cooperative education setting in Lisbon during the Supervised Teaching Practice. This practice was conducted as part of the Master's in Music Education for the 2nd Cycle of Basic Education at the Faculty of Social sciences and Humanities of the Universidade Nova de Lisboa during the academic year 2022-2023

The report is divided into two parts. The first part outlines the Pedagogical Practice journey, presenting the cooperative education institution where the student teacher completed the Supervised teaching Practice. It covers the student teacher's journey, from events attended to observed and taught classes, participation in projects and school life, as well as the process of integration into the school community and the challenges faced. The final reflections analyze the student teacher's journey during the home country, Angola.

In the second part of this report, presented in the form of an article, the focus is on the theme explored during the Supervised Teaching Practice. The chosen theme is the sharing of positive emotions among 6th-grade students in the 2nd Cycle of Basic Education through musical improvisation environments, incorporating *gibberish* and graphic scores. At the end of each class, a questionnaire with the same four questions was distributed. The students' responses were then analyzed, and the results are presented at the end of the article, along with considerations about the entire process.

Keywords: Music Education, Emotions, Gibberish, Graphic Scores, Improvisation, Angolan Music.

Índice

Introdução	1
PARTE I – PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	3
1. A Educação Musical no Ensino Básico.....	4
1.1. Contextualização histórica.....	4
1.2. Organização curricular.....	5
1.3. Perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória e as Aprendizagens essenciais.....	6
1.4. O papel do professor de educação musical	8
2. Caracterização da prática de ensino supervisionado	10
2.1. A Escola	10
2.2. População escolar.....	11
2.3. Organização e planos de estudo	11
2.4. A sala de Educação Musical.....	13
2.5. Oferta complementar	13
2.5.1. Oficina das Artes.....	14
2.5.2. Cancioneiro	14
2.5.3. Filosofia	14
3. Operacionalização da Prática de Ensino Supervisionada	16
3.1. Caracterização das turmas	16
3.1.1. Caracterização da turma 5.º A.....	17
3.1.2. Caracterização da turma 5.º B.....	17
3.1.3. Caracterização da turma 6.º A.....	18
3.1.4. Caracterização da turma 6.º B.....	18
3.2. Síntese e reflexão das aulas observadas	19
3.3. Síntese e reflexão das aulas lecionadas.....	21
3.4. Participações em reuniões.....	22
3.5. Participação na vida escolar	23
3.6. Participação em atividades e projetos.....	23
3.7. Clube de música africana.....	24
4. Reflexões finais	26
PARTE II – TEMA PRIVILEGIADO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA 30	
1. Enquadramento teórico	31
1.1. Emoções	31
1.2. Improvisação.....	33
1.3. A Paisagem sonora e o Gibberish	34
2. Projeto “A partilha de emoções por alunos do 2º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical”.....	36
2.1. Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical.....	38

2.2.	Descrição do projeto	39
2.3.	Apresentação e discussão de resultados	43
2.3.1.	Trabalhos realizados pelos alunos	43
2.3.2.	Relação entre os trabalhos realizados e as emoções	45
2.3.3.	Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens	46
2.4.	Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios	50
3.	Considerações finais	51
	Referências Bibliográficas	53
	ANEXOS	i
	ANEXO A - Espiral de Conceitos adaptada de Manhattanville	ii
	ANEXO B - Esquema conceptual do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.	iii
	ANEXO C - Os três Domínios das Aprendizagens Essenciais.....	iv
	APÊNDICES	v
	Apêndice A – Partituras Gráficas elaboradas pelos alunos durante a aula de oficina das Artes.....	vi
	Apêndice B – Mural de Filosofia elaborado pelos alunos.....	vii
	Apêndice C – Aulas Observadas	viii
	Apêndice C 1 – 13 de fevereiro de 2023	viii
	Apêndice C 2 – 13 de fevereiro de 2023	xi
	Apêndice C 3 – 13 de fevereiro de 2023	xiii
	Apêndice C 4 – 27 de fevereiro de 2023	xv
	Apêndice C 5 – 27 de fevereiro de 2023	xviii
	Apêndice D – Aulas lecionadas.....	xxi
	Apêndice D1 – 23 de janeiro de 2023	xxi
	Resumo da aula lecionada – 5º A 23/01/2023	xxiii
	Apêndice D2 – 23 de janeiro de 2023	xxvi
	Resumo da aula lecionada – 6º B 23/01/2023	xxviii
	Apêndice D3 – 13 de março de 2023	xxx
	Resumo da aula lecionada – 5º B – 13/03/2023	xxxi
	Apêndice D4 – 13 de março de 2023	xxxiv
	Resumo da aula lecionada – 6º A - 13/03/2023.....	xxxv
	Apêndice D5 – 20 de março de 2023	xxxviii
	Resumo da aula lecionada – 5º B – 20/03/2023	xxxix
	Apêndice D6 – 20 de março de 2023	xlvi
	Resumo da aula lecionada – 6º A – 20/03/2023	xliv
	Apêndice D7 – 17 de Abril de 2023	xlvi
	Resumo da aula lecionada – 5º B 17/04/2023	xlvi
	Apêndice D8 – 17 de abril de 2023	li
	Resumo da aula lecionada – 6º A 17/04/2023	li
	Apêndice D9 – 24 de abril de 2023	liii
	Resumo da aula lecionada – 6º A 24/04/2023	liv
	Apêndice E – Participação do professor estagiário no desfile de carnaval.	lvi
	Apêndice F – Acantonamento de uma turma no Campo de Férias - Quinta da Escola.	lvii
	Apêndice G – Exposição das Partituras Gráficas elaboradas pelos alunos num festival na escola.	lviii
	Apêndice H – Transcrição das respostas dos alunos ao questionário do tema privilegiado....	lix

Apêndice H1 – Aula 1 (13-03-2023).....	lix
Apêndice H2 – Aula 2 (06-03-2023).....	lxii
Apêndice H3 – Aula 3 (20-03-2023).....	lxv
Apêndice H4 – Aula 4 (17-04-2023).....	lxviii
Apêndice H5 – Aula 5 (24-04-3023).....	lxxi
Apêndice I – Histórias adaptadas dos livros (O Amor” e “O livro das minhas emoções – A alegria”) de Couturier & Poignonec (2019).....	lxxiv
Apêndice J – Codificação das respostas dadas pelos alunos ao questionário do tema privilegiado.....	lxxv

Índice de figuras

Figura 1 Letra da canção "Roda de Aço" - As Gingas	40
Figura 2 Letra da Canção "Avida é tão bela" - Rosa Roque	40
Figura 3 Exercício prático com instrumentos Orff	42
Figura 4 Exercício de Improvisação - Escala diatônica	42
Figura 5 Explicação do processo de gravação	43
Figura 6 Gravação das Partituras Gráficas	43
Figura 7 Trabalho feito pelos alunos do grupo 1	44
Figura 8 Trabalho feito pelos alunos do grupo 2	44
Figura 9 Trabalho feito pelos alunos do grupo 9	44
Figura 10 Trabalho feito pelos alunos do grupo 4	44
Figura 11 Categoria 1 - Atividade preferida na aula	47
Figura 12 Categoria 2 - Participação e colaboração na aula	48
Figura 13 Categoria 3 - Dificuldades encontradas na aula	48
Figura 14 Categoria 4 - aprendizagens e descobertas	49

Índice de tabelas

Tabela 1 Categorias e Subcategorias	46
-------------------------------------	----

Introdução

O presente relatório tem como base o estágio supervisionado, desenvolvido no ano letivo 2022-2023 numa cooperativa de ensino em Lisboa, tendo como alicerce a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionado, do Mestrado em Ensino da Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este relatório visa relatar as experiências e reflexões vividas enquanto professor estagiário.

A partilha das emoções por alunos do 2.º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical, foi o tema privilegiado e teve como ponto de orientação o ensino de canções que incentivam e estimulam o emocional e a construção de um ser humano melhor, a partilha de exercícios de improvisação que permitem o aluno se libertar e socializar mais, atendendo ao facto de que o professor estagiário é licenciado em Canto Lírico e músico. O *Gibberish* e as Partituras Gráficas também fizeram parte do conteúdo de ensino partilhado com os alunos durante a prática de ensino supervisionado.

O relatório de estágio apresenta duas partes, a primeira parte, que é a parte pedagógica, esta dividida em três momentos. A Educação Musical no Ensino Básico está no primeiro momento, onde é feita uma breve reflexão sobre a Educação Musical em Portugal, seu programa e documentos que regem o ensino. A apresentação da escola onde foi realizada a prática de ensino supervisionado, como a mesma foi idealizada e como está organizada, podemos ler na Caracterização da Prática de Ensino Supervisionado, que é o segundo momento. Na prática de Ensino Supervisionado, é feita uma caracterização geral da escola, que foi criada para ser uma escola diferente, é uma cooperativa de ensino pensada como uma micro sociedade, onde a participação de todos, sem exceção, é fundamental na construção do indivíduo e olha no trabalho cooperativo como forma de promover o desenvolvimento coletivo e individual dos seus alunos. É feito também um breve resumo sobre as suas turmas, uma reflexão das aulas lecionadas e observadas, um resumo da participação na vida escolar e em outras atividades e projetos realizados durante a Prática de Ensino Supervisionado. Foi no terceiro momento, onde o clube de música africana e os concertos realizados pelos professores estagiários foram as atividades de grande destaque. É importante realçar que o Clube de Música Africana, foi uma atividade idealizada pelo professor estagiário, que era realizado quinzenalmente no horário do almoço. A primeira parte do relatório de estágio termina com

uma reflexão final onde o professor estagiário conta um pouco das experiências vividas durante o mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, desde as aulas lecionadas atividades realizadas e o convívio com a comunidade escolar.

A segunda parte do relatório, tema privilegiado, é apresentada em forma de artigo o processo e os resultados obtidos com a inserção do *Gibberish* e das Partituras gráficas nas aulas lecionadas, visando estimular a partilha de emoções por alunos através de um ambiente de improvisação musical. Neste artigo é apresentado de forma resumida e detalhada o processo de inserção dos quatro temas que norteiam o tema privilegiado, nomeadamente: Emoções, Improvisação, *Gibberish* e Partituras Gráficas. O relatório de estágio apresenta na sua parte final, como anexo, um conjunto variado de documentos que são referenciados ao longo do mesmo, bem como apêndices que comportam documentos elaborados no decorrer da prática de ensino supervisionado.

PARTE I – PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. A Educação Musical no Ensino Básico

Nesta parte será apresentada de forma resumida alguns momentos que marcaram o ensino da educação musical em Portugal, bem como uma reflexão sobre os currículos e programas que norteiam a disciplina de Educação musical e alguns documentos (decretos) que servem de suporte. No final, é feita uma pequena análise e reflexão sobre papel do professor de educação musical.

1.1. Contextualização histórica

No ano de 1968, ainda no Estado Novo, surgiu na escolaridade obrigatória no estatuto do ciclo preparatório do ensino secundário a disciplina de Educação Musical. Esta mudança que surgiu em função da extinção da disciplina de Canto Coral, contou com a participação e contribuição de diversos educadores musicais que ajudaram a estruturar um novo sistema de educação. Segundo (Mota 2014) “Com a instauração da Educação Musical no ensino, esta ofereceu conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem, que defendiam que a prática musical deveria sempre preceder a sua teoria” (p. 43).

O decreto de lei 310/83 que foi publicado em Diário da República no ano de 1983, permitiu definir e criar parâmetros no ensino artístico. Sendo que os cursos de Educação Musical passaram a ser ensinados nas Escolas Superiores de Educação, e na Escola Superior de Música a formação de compositores, professores de conservatório e instrumentistas. Ou seja, o decreto orientou que a formação a nível de ensino secundário ficasse a responsabilidade dos conservatórios e a de nível superior, na responsabilidade dos Institutos Politécnicos e Universidades.

No ano de 1986, com a intenção de dar passos significativos no ensino, são criados os cursos de formação de professores de educação Musical, com a entrada em vigor da Lei de Base do Sistema Educativo (Assembleia da República 1986, lei 46/86). A intenção era inserir no mercado de ensino, especialistas que pudessem auxiliar nas áreas artísticas os professores generalistas do 1.º ciclo e de igual forma no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico. De acordo com Mota (2014) esta lei contribuiu para uma clarificação quanto ao lugar que a Música deveria assumir no currículo, em paridade com as outras disciplinas, conferindo-lhe um estatuto epistemológico inequívoco quanto à sua estruturação e desenvolvimento, no conjunto de todas as outras aprendizagens (p. 44).

A Educação Musical, ganha um novo estatuto quanto a sua estruturação e desenvolvimento no grupo de todas as outras aprendizagens, com a publicação das Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico, pelo Ministério da Educação (2001), revogado em 2012, 2016 e 2017. O que permitiu, ainda que de forma teórica, que os três níveis de Ensino Básico pudessem ter uma estrutura curricular de Educação Musical.

A disciplina de Educação Musical no 1.º ciclo do Ensino Básico é lecionada pelos professores titulares, onde muitos não possuem formação na área e apresentam grandes debilidades no conhecimento da mesma. O despacho 12591/2006 da Direcção Geral da Educação (DGE), surgiu para tentar dar solução a esta situação, apresentando a disciplina de Educação Musical como uma atividade extracurricular. Já no 2.º ciclo do Ensino Básico, a disciplina é obrigatória e é lecionada por um professor da especialidade e está ao mesmo patamar de todas as outras no currículo. No 3.º ciclo, a disciplina de Educação Musical aparece como oferta adicional, e aparece apenas em algumas escolas, em função das suas condições no que se refere a material de apoio (instrumentos) e também a disponibilidade de professores.

1.2. Organização curricular

Três documentos servem de suporte no ensino da Educação Musical em Portugal, sendo que os mesmos foram concebidos em contextos históricos diferentes. O Programa de Educação Musical no Ensino Básico do 2.º ciclo, Ministério da educação (1991a), é o mais antigo dos documentos, e os outros dois são o Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória, Martins et al. (2017) e as Aprendizagens Essenciais em Educação Musical, Direcção Geral da Educação (2018). Estes dois últimos estão relacionados entre si.

O programa de Educação Musical no Ensino Básico do 2.º ciclo, Ministério da Educação (1991a), apresenta dois volumes, sendo que o primeiro volume foi publicado no ano de 1991 e anos depois o segundo volume. O programa de Educação Musical do Ministério da Educação (1991a) defende o princípio de que a “Música se integra na Educação Estética a que todo o cidadão deve ter acesso” (p. 213), e proporciona aos alunos uma vasta experiência musical, partilha de vivências entre eles e possibilita a demonstração expressiva de emoções através da audição, escuta e da improvisação musical em sala de aula, fortalecendo o conhecimento musical dos alunos e desenvolve o pensamento crítico autónomo dos alunos. Segundo Programa de Educação Musical, Ministério da Educação (1991a) “a música na sala

de aula é o centro de atividade musical da escola (...) A sua grande meta é o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos” (p. 213).

O programa foi organizado segundo a estrutura de um currículo espiral, com base na teoria de Jerome Bruner, e adaptado de *Manhattanville Music Curriculum Program*, Programa de Educação Musical, Ministério da Educação (1991a, p. 214), albergando vários conceitos (Forma, Timbre, Ritmo, Dinâmica, Altura) adaptados em doze níveis, atendendo ao facto de que toda aprendizagem é cumulativa e evolutiva, cada nível representa uma etapa de aprendizagem e ação. Atitude e valores, capacidade e conhecimento, são os três domínios que se relacionam e influenciam reciprocamente, e servem de alicerce para sustentar os objetivos da disciplina e concretizar as suas finalidades (Anexo A).

Quanto as orientações metodológicas, o programa orienta que devem ser trabalhadas três grandes áreas, nomeadamente: a Composição, onde o aluno poderá criar uma obra musical através de processos de relação e seleção de sons os quais envolvem a intencionalidade; a Audição, onde o aluno devera trabalhar a escuta musical ativa e participante, o que lhe dará ferramentas para poder analisar uma música com base nos elementos da música e ter em conta os aspectos estéticos e emocionais; a Interpretação, onde o aluno devera executar qualquer obra musical de forma interativa podendo assim exercitar a escuta de si e do outro, como elemento fundamental. A parte final do programa, apresenta uma proposta de avaliação, fundamentada na aquisição e demonstração de conteúdos abordados, e em conceitos como a interação e a observação contínua de atitudes e valores. No final, o programa apresenta alguns instrumentos de registo individualizados que poderão ser uteis para a avaliação dos alunos.

1.3. Perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória e as Aprendizagens essenciais

Os outros dois documentos que servem de sustento a base do sistema de ensino de educação musical no ensino básico em Portugal, são O Perfil do Aluno a Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins et al., 2017) e as Aprendizagens Essenciais (Direção Geral da Educação, 2018), dois documentos que funcionam de forma articulada.

O Perfil do aluno a saída da escolaridade Obrigatória é um documento homologado pelo despacho número 6478/2017, de 9 de julho e “afirma-se nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo” (Martins et al., 2017, p. 8). Este documento vem sustentar novos alicerces para o futuro, contribuir na articulação de decisões, na organização, gestão e desenvolvimento curricular, contribuindo para a definição

de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos na prática letiva. Sendo assim, de acordo com Martins et al. (2017), este documento acaba por ser a “matriz para as decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino” (p. 8). O perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória é um documento estruturado em quatro partes, nomeadamente: Princípios (oito princípios), Visão (nove pontos a sustentarem a visão), valores (cinco pontos que devem pautar os valores a desenvolver e por em prática na cultura escolar) e Áreas de Competências, “as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória” (Martins et al. 2017, p. 19). São dez as áreas de competências que conformam o perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória (Anexo B).

O Perfil do aluno exige que os alunos sedimentem os seus conhecimentos culturais e artísticos em uma base humanista, mobilizando “valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (Martins et al. 2017, p. 10). Isso permite que este documento coincida neste quesito com As Aprendizagens Essenciais, Direção Geral da Educação (2018), documento homologado através dos despachos números 6944-A/2018, de 18 de julho, 8476-A/2018, de 31 de agosto, 7414/2020, de 17 de julho, e 7415/2020 de 17 de julho.

O documento sobre as aprendizagens essenciais dispõe de ações estratégicas de ensino e encontra-se estruturado em três domínios, nomeadamente: Experimentação e Criação, Interpretação e Criação e Apropriação e Reflexão. As Aprendizagens Essenciais têm também uma estreita conexão com o currículo de Educação Musical, uma vez que os seus três domínios foram concebidos em sintonia com o currículo de Educação Musical “presente nas orientações do ministério da Educação para os diferentes ciclos de ensino. O referido modelo curricular contempla três grandes áreas interdependentes, designadamente: Audição, a Interpretação e a Criação/Composição” (Direção Geral da Educação, 2018, p. 3). Na Experimentação e criação são desenvolvidas competências de exploração/experimentação sonoro-musicais na área de composição e de improvisação musical. Este domínio é considerado basilar para aprendizagens significativas. No domínio da Interpretação e Criação pretende-se que se desenvolvam competências relativas a performance/execução musical, focando-se sobretudo na partilha e execução pública de várias propostas musicais. E por último, no domínio de Apropriação e

reflexão, “pretende-se que se desenvolvam competências referente a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais” (Direção Geral da Educação 2018, p. 3). Este domínio permite também ter uma apropriação melhor dos vocabulários e termos musicalmente falando, e amplia as habilidades de reflexão crítica (Anexo C).

1.4. O papel do professor de educação musical

O professor de Educação Musical tem um papel muito importante na formação do aluno, pelo que, deve ter uma formação superior para poder sustentar as suas bases teóricas e praticas. É necessário ser um professor responsável e disciplinado no binómio “saber e saber fazer”. Do ponto de vista de Nogueira (2017), o educador musical “deve ser um professor e não um técnico. Um professor é um profissional, tal como um médico ou um advogado, que toma decisões ... Isto só é possível com uma formação superior que estabelece uma base teórica para a reflexão” (p. 191).

O professor de Educação Musical tem de ter domínio teórico e pratico da matéria que vai partilhar com os alunos, e ter sempre presente as bases Metodológicas e Pedagógicas do ensino, só assim será um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. A respeito disto, Nogueira (2017), é mais incisivo nesta temática, e defende que “a base solida por si só, não garante a musicalidade de um professor. Fazer um casamento com as habilidades técnicas na execução vocal ou instrumental é essencial” (p. 191).

Diante deste cenário, percebemos que o professor de Educação Musical para além de ter a formação superior como educador, deve ser músico de formação, ter experiência teórica e pratica como músico, ter vivencia artística e contacto com o palco como *performer*. “Ser um artista músico é uma das exigências da profissão de professor de educação musical” (Nogueira, 2017, p. 194). O professor deve ser capaz de fazer música e possuir habilidades para inspirar os alunos com suas performances, demonstrando sua paixão pela música de forma emotiva e com sentido estético, colocar todo o seu saber a disposição dos alunos e transformá-lo em arte de forma exemplar para que seus alunos aprendam como músicos e não como meros repetidores. De acordo com Nogueira (2017), “Depois da formação, a paixão pela música, demonstrada no entusiasmo que o professor coloca nas aulas é, do meu ponto de vista, a principal característica de um professor inspirador” (p.192).

No exercício da sua atividade, o professor de educação musical acaba por vivenciar inúmeros cenários, o que torna a sua tarefa bastante delicada, desafiante e de difícil execução, o que obriga o professor a ter habilidades para poder filtrar e solucionar de forma eficiente todo tipo de problema que possa vir a surgir em sala de aulas e não só. Uma habilidade que o professor vai ganhando com o tempo. De acordo com Maxwell (2015), a capacidade de “solucionar problemas eficientemente procede da experiência de enfrentar e superar obstáculos. Sempre que você solucionar outro problema, melhorará um pouco mais do processo. Entretanto, se você nunca tentar, fracassar e tentar novamente, jamais se tornará bom nisso” (p. 36).

O processo de ensino e aprendizagem geralmente se apresenta como uma jornada complexa, com muitos altos e baixos, e cobra do professor e do aluno muita concentração, pois é grande o desgaste físico, cognitivo e psicológico. Outro requisito extremamente importante para que se consiga ter sucesso neste processo, tanto para o aluno como para o professor, é a motivação. Na visão de Rosane (2017), “a aprendizagem musical é um processo complexo que envolve inúmeros recursos do indivíduo, de ordem física, cognitiva e psicológica (...). Assim, para que o indivíduo se envolva intensamente no seu processo de aprendizagem em música, um requisito determinante é a motivação” (p. 42).

É importante que o professor se reinvente em sala de aulas de formas a manter a motivação do aluno, deve perceber sempre os sinais vindo da reação dos mesmos e sempre que possível utilizar métodos didáticos que incentivam e valorizam a participação do aluno nas discussões e troca de ideias. Como líder do grupo, em sala de aula, o professor deve esmerar-se na sua forma de comunicar e ter suficientes habilidades para inspirar, motivar e guiar os alunos, para isso deves saber comunicar. Segundo Maxwell (2015), a “habilidade de inspirar e motivar, guiar e orientar, e também ouvir. Somente por meio da comunicação é que o líder pode motivar outros a assimilarem sua visão e colocá-la em prática” (p. 36). Ter um grupo motivado, ajuda a otimizar a aprendizagem musical e se este processo vier acompanhado de metas bem estabelecidas e processos autorregulatórios e um repertório escolhido de forma criteriosa, os resultados serão bem melhores.

2. Caracterização da prática de ensino supervisionado

A composição e os ideais da escola onde o professor estagiário realizou a sua prática de ensino supervisionado serão relatados neste ponto. A forma como a escola está organizada, como foi pensada, sua população e planos de estudo, serão aqui apresentados e relatados de forma resumida.

2.1. A Escola

A Prática de Ensino Supervisionado (PES) do professor estagiário, decorreu no ano letivo 2022/2023, em uma cooperativa de ensino, que está localizada no distrito de Lisboa, Freguesia de Belém. Esta cooperativa, começou a ser idealizada no ano de 1969, com a intenção de se criar uma escola alternativa em relação ao ensino público. A sua abertura deu-se oficialmente no ano de 1970, mas, foi publicado o seu alvará da inspeção geral do Ensino Particular do Ministério da Educação Nacional em Novembro de 1972 e passou a cooperativa de ensino no ano de 1976.

A escola que começou em uma casa que pertencia à família da fundadora, hoje, continua no mesmo distrito, mas, em outro local. Tem dois edifícios, que são casas antigas que hoje foram transformadas para albergar a cooperativa de ensino. Um muro grande separa os dois edifícios que serão denominados neste trabalho como Edifício 1 e Edifício 2.

Três pisos dispõe o Edifício 1, onde no rés do chão, funciona uma cozinha e uma sala adaptada (era um refeitório), para as aulas de Cancioneiro da infantil e sanitários para os alunos. Ainda no rés do chão, trabalha uma empresa que é parceira da escola, o que faz com que as duas instituições comunguem do mesmo espaço de forma independente. No piso 1, está a secretaria, a sala dos professores, um ginásio polivalente, sanitários para os professores, educadores e funcionários administrativos, e outro para os alunos. Grande parte do 1.º ciclo de aprendizagem funciona no piso 2, com 6 salas, do 1.º ao 3.º ano. Ainda neste piso, está uma biblioteca e o gabinete da equipa de Ensino Especial/Psicologia e sanitários para os alunos. No último piso, está a sala de Música e a sala de Expressões Plásticas e Desenho. Um recreio amplo circunda o Edifício 1, num espaço envolvente e muito acolhedor, com uma zona de relva sintética e com alguns brinquedos adicionais tal como uma casa de madeira e alguns pneus adequados para um estabelecimento de ensino, permitindo que os meninos de diferentes anos de escolaridade possam correr e divertir-se tranquilamente. O Edifício 2 dispõe de dois pisos; no rés do chão tem duas salas do 4.º ano e uma sala do 5.º ano. Tem ainda, um Laboratório de

Ciências/Educação Visual e Tecnologia, todas as salas com janelas amplas e de vidro. Neste piso podemos encontrar igualmente sanitários. O piso 1, alberga uma das secretarias da escola, e, tem uma sala do 5.º ano, um refeitório e uma cozinha. No piso 2, encontraremos duas salas do 6.º ano, a sala de professores, a biblioteca e a sala de TIC. Neste piso, está afixada uma rede no teto onde os alunos em número de 3 ou 4, podem descansar, ler ou conversar. O acesso à mesma, é por intermédio de umas escadas que também possibilita chegar ao sótão, que é um espaço de arrecadação. Muito próximo do recreio do Edifício 2, está um octógono de madeira que de certa forma faz parte do recreio e que também, serve como palco para algumas atividades que são realizadas ao ar livre. As árvores de várias espécies, rodeiam quase que todo espaço do recreio.

2.2. População escolar

A escola começou oficialmente no ano de 1970, com apenas 35 alunos e duas educadoras; hoje, os seus recursos humanos contam com 58 pessoas, onde, 20 são docentes e 38 educadores. No ano letivo 2022/2023 que é o ano em que o professor estagiário fez a sua Prática de Ensino Supervisionado, a escola tinha um total de 339 alunos inscritos, sendo que 111 pertenciam ao jardim de infância, que vai dos 3 aos 5 anos, 157 pertenciam a parte do 1.º ciclo e 71 no 2.º ciclo.

2.3. Organização e planos de estudo

Quanto a sua organização, sendo a escola uma cooperativa de ensino, todo o seu funcionamento é feito de forma cooperativa, desde a comunidade escolar aos seus espaços. Olhando para o trabalho cooperativo como uma das bases da escola, e como forma de promover o desenvolvimento coletivo e individual. Entre as várias ferramentas organizativas, existe a prática de diálogo constante e escuta, o autogoverno e o autocontrole.

O jornal de parede, que também é uma das ferramentas organizativas, é um jornal “vivo” que fica afixado nas paredes das salas de aula com espaços para que cada aluno emita a sua opinião “acho bem” e “acho mal”, o espaço para as notícias e a coluna “queremos fazer”. O que acaba por permitir que os alunos emitam as suas opiniões e também pode ser observado como uma forma de analisar a da escola e o comportamento da comunidade estudantil. De acordo com Pintassilgo & Alves (2019) “todas as semanas é feita a reunião de jornal, que potencia a resolução de problemas, a palavra a todos dentro da comunidade de sala e comunidade escolar, bem como na participação ativa por parte destes na escolha de alguns

conteúdos escolares” (p. 457). Este tipo de atividade, somando a outras como serem os mesmos alunos responsáveis a organizar os seus almoços, desde pôr a mesa e acomodar a sala para o almoço, trazer o almoço e limpar a sala depois do almoço, tudo afixado no quadro de tarefas e mostrando que todos terão em algum momento que cumprir com estas tarefas, estimula a participação afetiva na comunidade escolar e ajuda a construir um espírito cooperativo afetivo.

Esta escola, que desde a sua fundação foi criada para ser uma escola diferente, estabelece as suas bases no trabalho cooperativo em todas as suas tarefas e pessoas, sejam elas crianças ou adultos. Segundo Pintassilgo & Alves (2019) “ela, a escola, é interpretada como uma micro sociedade, sendo que a participação de todos, sem exceção, é fundamental no decurso da construção de cada individuo pensando sempre que este será um futuro cidadão a servir a sociedade” (p. 458)

O projeto educativo da escola afirma que “há um princípio fundamental que é norteador de toda a prática pedagógica da escola: acreditar que todas as crianças têm em si a capacidade vital para se desenvolverem como seres humanos e para, como tal, aprenderem. Desenvolvimento e aprendizagem têm, na escola, o mesmo significado” (p. 3). É sobre esta base que se enquadram os critérios de avaliação aos alunos. Não é por mero acaso que a escola tem os seguintes pontos de avaliação:

1. Participação oral/discussão coletiva/partilha de conhecimentos;
2. Atenção/concentração / interesse manifesto;
3. Empenho/ brio no trabalho individual;
4. Desempenho autónomo das tarefas escolares;
5. Análise crítica dos resultados e capacidade autocorretiva;
6. Correção na relação com colegas e professores;
7. Criatividade/imaginação/ mobilização de conhecimento;
8. Espírito cooperativo/atitude democrática/ capacidade de entreatajuda;
9. Conhecimento explícito.

O ambiente vivido na escola facilita a interação e permite que cada um consiga partilhar com os restantes colegas, as suas dúvidas, incertezas e também os seus sucessos, de acordo com o Projeto Educativo da Escola, “possibilita partilhar com os colegas as formas que encontrou para solucionar determinada situação com alunos e enriquecer o processo de

formação e desenvolvimento dos alunos, com respeito profundo ao pensamento infantil e sem incutir nos alunos qualquer rumo específico, de carácter doutrinador” (p. 7).

O projeto educativo da escola refere que “a tarefa de cada educador é, acima de tudo, ajudar os seus alunos a aprender com os erros, de forma a superá-los, e a conquistarem por si mesmos as etapas seguintes de aprendizagem e conhecimento” (p. 5). Esta frase nos ajuda a perceber que esta escola não pensa em moldar conhecimento, mas, em promover com respeito e enriquecer com a experiência o percurso do aluno.

2.4. A sala de Educação Musical

A escola conta com apenas uma sala de Educação Musical, e está localizado no terceiro piso do edifício 1. É um espaço ligeiramente pequeno, pela quantidade de alunos que alberga. Quem entra para sala, tem duas janelas a sua esquerda e outras duas (mais pequenas) em frente, que facilitam a circulação do ar, também tem um aparelho de Ar condicionado e dois aquecedores. A sala, tem um pequeno armário que serve para guardar os instrumentos Orff, uma estante onde podemos encontrar vários livros e as capas dos alunos com os seus trabalhos desenvolvidos nas aulas, três bancos corridos e algumas almofadas para os alunos se acomodarem. A sala, conta também com um pequeno estúdio de gravação, adaptado, por iniciativa do professor cooperante.

Durante o ano letivo 2022/2023, a sala de Educação Musical teve disponível para as aulas do 2.º ciclo o seguinte material didático: i) Instrumentos Orff: 2 metalofones soprano; 1 metalofone contralto; 1 xilofone soprano; 1 xilofone contralto; 2 jogos de sinos contralto; 8 jogos de sinos soprano; 2 congas; Pandeireitas; Tamborins; Variados instrumentos de percussão Orff, como clavas, guizeiras, entre outros; ii) Outros instrumentos: Flautas de Bisel soprano e contralto; Guitarras; 2 djembes; 1 adufe; 2 teclados Yamaha; iii) Outros recursos tecnológicos e/ou didáticos: Computadores; 1 P.A., com colunas e mesa de mistura; 3 Microfones condensadores de voz; Aparelhagem com sistema de graves, ligação USB, Bluetooth, via auxiliares; Colunas Bluetooth pequenas de 3 watts; Video Projetor.

2.5. Oferta complementar

Com o objetivo de ajudar os seus alunos a se tornarem pessoas de excelência e a desenvolver e descobrir o seu potencial, a escola onde o professor estagiário fez a sua prática de ensino supervisionado, tem três ofertas complementares, nomeadamente: Oficinas das

Artes, Cancioneiro e Filosofia. Cada uma destas disciplinas é lecionada por um professor com a devida formação especializada, sempre a parceria de uma educadora e em alguns casos com uma equipa educativa formada por professores de diferentes disciplinas artísticas e as educadoras.

2.5.1. Oficina das Artes

A oficina das Artes, é lecionada apenas para os alunos do 1.º ciclo, uma vez por semana. Agrupa várias disciplinas artísticas e tem como grande objetivo ajudar os alunos a conhecer, perceber e ganhar o gosto pelas artes. As aulas de Oficina das Artes são lecionadas por um grupo de professores especialistas em diversas disciplinas artísticas auxiliados pelas educadoras e orienta a equipa o coordenador de Expressões a nível da escola. A cada semana havia um tema específico e este mesmo tema era desenvolvido quase sempre com recurso a duas disciplinas artísticas. A música, o teatro, educação manual e plástica e a fotografia foram as disciplinas artísticas que nortearam as Oficinas das Artes durante o ano em que o professor estagiário esteve a fazer a sua prática de ensino supervisionado. Durante a prática de ensino supervisionado, os professores estagiários sugeriram o enquadramento da temática “Partituras Gráficas”, nas Oficinas das Artes (Apêndice A).

2.5.2. Cancioneiro

O Cancioneiro, que também é uma das ofertas complementares, é lecionado para os alunos da Infantil e aos alunos do primeiro ciclo. As aulas são facultadas por um professor especialista em música, no caso, o professor cooperante de estágio que também era o coordenador de Expressões, na escola, e estava sempre acompanhado por pelo menos um educador. As aulas eram feitas as quartas feiras e consistiam em partilhar com os alunos canções do vasto repertório da música tradicional portuguesa bem como leva-los a conhecer e perceber um pouco mais sobre alguns hábitos, costumes e acontecimentos curiosos de algumas regiões de Portugal, por intermédio das suas músicas.

2.5.3. Filosofia

A Filosofia com Crianças, como é denominada na escola, é dada por um professor especialista, e é lecionada no segundo ciclo e algumas vezes enquadrada nas temáticas das Oficinas das Artes. Foi inspirada no trabalho de Matthew Lipman, Segundo Pintassilgo & Alves (2019), “representa um desafio a ideia preconcebida de que as crianças não conseguem pensar filosoficamente nem aprender a explicar conceitos filosóficos” (p. 473). Durante as

aulas de Filosofia os alunos conseguem tomar contacto e conversar sobre vários temas filosóficos, entre eles, a verdade, a justiça a amizade, o belo, e outros, e com a ajuda do professor os temas eram debatidos e enquadrados nas suas experiências de vida. Isso permite que os alunos aprendam a ouvir uns aos outros e a conversar e também ajuda os alunos a desenvolverem um pensamento critico individual uma vez que o professor atua apenas como promotor do debate entre os alunos (Apêndice B).

3. Operacionalização da Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionado do professor estagiário, decorreu em uma escola que tem na sua base de organização uma cooperativa de ensino, Segundo Pintassilgo e Alves (2019), esta cooperativa de ensino fundamenta as suas práticas de ensino na filosofia do Movimento de Escola Moderna, fazendo dela uma escola diferenciada (p. 452). Este movimento da Escola Moderna, surgiu em Portugal na primeira metade da década de 60, isto é, ainda durante o estado novo, e teve também muita inspiração nas práticas pedagógicas de Célestin Freinet (1896-1966), pedagogo francês. De acordo com Niza (1992, citado por Folque, 2018), “este movimento tem três finalidades formativas, que são: A iniciação a praticas democráticas; A reinstituição dos valores e das significações sociais; A reconstrução cooperada da cultura” (p.51).

Estas três finalidades formativas foram facilmente percebidas e vividas pelo professor estagiário durante a sua prática de ensino supervisionado, pois desde o primeiro dia em que se apresentou para dar início a sua prática de ensino supervisionado, percebeu que os professores da escola estavam permanentemente ligados aos alunos, nas mais variadas formas, uma vez que na referida escola, os professores não atuam apenas como professores, são e estão sempre disponíveis em contribuir para o bem estar de todos. Os professores participam na vigilância durante os recreios, acompanham as crianças na ginástica e educação física, participam nas assembleias dos alunos, ajudam supervisionando o almoço das crianças, entre outras tarefas que estejam envolvidas no campo de ação da escola. Segundo Korthagan (2012), “se desejamos que as escolas se tornem comunidades de prática, com professores a desenvolverem continuamente a sua proficiência em conjunto, teremos de os ajudar a habituar-se a formas de aprendizagem colaborativa ou cooperativa durante a formação de professores” (p. 145).

A prática de ensino supervisionada do professor estagiário foi sempre monitorada e orientada por um professor cooperante, que continuamente esteve presente dando as diretrizes para tornar o processo mais fluido e prazeroso.

3.1. Caracterização das turmas

Na escola onde o professor estagiário fez a sua prática de ensino supervisionado, para este ciclo de aprendizagem, tem quatro turmas, onde duas são do 5.º ano e outras duas são do 6.º ano, e a aula de Educação musical tem a duração de 90 min corridos, uma vez por semana.

3.1.1. Caracterização da turma 5.º A

A turma do 5.ºA era constituída por 18 alunos, sendo 12 rapazes e 6 raparigas, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Neste grupo, maior parte deles era de classe média alta. No que diz respeito ao seu comportamento e organização em sala de aulas, era quase sempre negativo, pois era uma turma que estava constantemente a fazer barulho, os alunos estavam continuamente distraídos, o que obrigava um posicionamento, mas duro por parte do professor cooperante de estágio. A turma geralmente fazia resistência aos trabalhos em grupo, pois queriam ser sempre as mesmas pessoas nos grupos. Ainda assim, e acreditando que este tipo de comportamento é normal em uma classe de transição como é o 5.º ano de escolaridade, alguns alunos se destacavam pelo bom comportamento e entrega nos trabalhos apresentados pelo professor e sempre estavam disponíveis para partilhar com os colegas a boa experiência vivida em sala de aula. Por isso, definimos o grupo como heterogéneo uma vez que era grande a diferença entre eles no que diz respeito a capacidade de trabalho e no aproveitamento escola. Nesta turma existiam dois alunos enquadrados ao abrigo do Decreto-Lei número 54/2018.

3.1.2. Caracterização da turma 5.º B

A turma era constituída por 17 alunos, repartidos em 11 rapazes e 6 raparigas, com as idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, todos eles de classe media alta, dois dos alunos estavam enquadrados ao abrigo do Decreto-Lei número 54/2018 de 06 de junho. Musicalmente era um grupo que demonstrava boa musicalidade e domínio rítmico, e quase sempre apresentava bons níveis de motivação, atenção e concentração, a diferença da turma do 5.º A. Em alguns momentos apresentavam uma inconsistência no quesito comportamento e organização, que muitas vezes era superado pela forma como se empenhavam e dedicavam nas atividades propostas pelos professores. Quase sempre se mostravam motivados a participar das atividades, mas, também tinham alguma dificuldade em trabalhar em grupo, pois queriam ser sempre as mesmas pessoas na composição dos grupos de trabalho. Tal como em todos os grupos, haviam alguns alunos que estavam constantemente a receber a chamada de atenção do professor cooperante, por serem quase sempre os mesmo a distraírem os colegas com conversas paralelas ou com brincadeiras que em nada tinha a ver com as aulas. Curioso é que um destes alunos era dos que melhor qualidade vocal apresentava. Era um grupo com pessoas muito diferentes uma das outras, mas, o relacionamento entre elas sempre foi muito coeso.

3.1.3. Caracterização da turma 6.º A

A turma do 6.º A foi uma turma constituída por 18 alunos, onde 9 eram rapazes e 9 eram raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos de idade. Este grupo de alunos eram da classe média alta, e tinham uma postura a nível de comportamento muito boa. É verdade que existiam dois ou três alunos que em alguns momentos tentava desviar a atenção dos colegas, mas quase sempre havia a intervenção do professor cooperante ou de um dos professores estagiários e algumas vezes era mesmo um dos colegas a chamar a atenção. A turma não tinha grandes capacidades musicais no que se refere a teoria e a parte vocal, mas, por ser uma turma muito bem organizada e com alunos muito bem relacionados entre eles, as aulas eram quase sempre produtivas. Não havia resistência na formação de equipas para os trabalhos em grupo e estavam sempre disponíveis em participar nas atividades propostas pelos professores, apresentando sempre um nível de motivação e atenção satisfatório. Como facto curioso, neste grupo havia um aluno musicalmente muito bom, com muito talento para a música em especial na execução de violino. Mas, não era apenas na música que este aluno despontava, em temas ligados a cultura geral também fazia sempre boas participações e muitas vezes o professor cooperante pedia que ele explicasse aos seus colegas alguns temas que surgiam durante as aulas. Neste grupo havia um aluno que estava enquadrado ao abrigo do Decreto-Lei número 54/2018. Pelo bom ambiente da turma e, não obstante ser um grupo heterogéneo, não deixou de existir coesão e boas vibrações o que fez com que o professor estagiário considerasse como o seu grupo de eleição.

3.1.4. Caracterização da turma 6.º B

A turma do 6.º B estava constituída por 18 alunos, onde 9 eram rapazes e 9 eram raparigas, com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos. Nesta turma haviam dois alunos que estavam enquadrados ao abrigo do Decreto-Lei número 54/2018 de 06 de junho. Tal como os demais grupos, este estava constituído por alunos de classe média alta. Musicalmente era um grupo bem melhor que o 6.º A, mas pecava um pouco no comportamento, pois alguns alunos se mostravam muito malcomportados e muitas vezes conseguiam levar o resto da turma a desviar a atenção da aula. Ainda assim, não era um bom grupo, divertidos e sempre dispostos em participar nas atividades propostas pelos professores, o ambiente criado por eles sempre foi bom, sustentado pelo bom relacionamento que existia entre eles e com os professores. O grupo apresentava as vezes algum défice de atenção e concentração, mas o professor cooperante de estágio sabia sempre contornar estes momentos. Como facto curioso é que no princípio do

segundo período, o professor cooperante de estágio em uma das suas aulas ensinou princípios básicos de como tocar Guitarra, a aula foi tão interessante que nas aulas seguintes do segundo e terceiro período havia uma aluna que questionava sempre “hoje vamos tocar guitarra?”.

3.2. Síntese e reflexão das aulas observadas

A prática de ensino supervisionado do professor estagiário foi a sua primeira experiência de trabalho com crianças em uma escola do ensino de base, e acabou sendo das melhores sensações que ele experimentou enquanto aluno do Mestrado em Ensino da Educação Musical, pois ganhou uma nova paixão, ensinar e partilhar conhecimentos com crianças. As aulas observadas foram os primeiros passos no contacto direto com as crianças e serviram para observar e aprender muito com o professor cooperante e com a colega, professora estagiária (Apêndice C). O convívio durante as aulas observadas, permitiram conhecer e perceber melhor os professores e acima de tudo o comportamento das crianças. As observações nas aulas, permitiu ao professor cooperante e os professores estagiários formarem uma equipa e partilharem ideias, e isso os tornou mais próximos e ajudou a tornar o processo mais leve e prazeroso e cada um esteve sempre presente para auxiliar o outro. A respeito disto, Peças (2015, citado por Folque 2018) “a escola é vista como uma comunidade em que a experiência cultural de cada um dos seus membros é partilhada e enriquecida pelos contactos com os conhecimentos herdados pela sociedade e acumulados ao longo da história das ciências e das culturas” (p.52).

Durante a prática de ensino supervisionado, o professor estagiário observou as aulas do primeiro ciclo e do segundo ciclo. Foram as aulas de Educação Musical do segundo ciclo, lecionadas pelo professor cooperante e pela colega professora estagiária, que mais mereceram as suas observações. Estas aulas tinham a duração de 90 minutos e eram lecionadas uma vez por semana, no caso, as segundas feiras. Durante as observações o professor estagiário tomava as suas anotações, e semanalmente, as quartas feiras das 14 horas as 15 horas e 30 minutos, eram feitas as reuniões de concertação onde cada um podia apresentar as suas dúvidas e dar a sua opinião a respeito do que viu. Este processo permitiu ao professor estagiário aprender diferentes formas de trabalhar, e diferentes formas de proceder diante das várias adversidades que podem acontecer em sala de aula, bem como conhecer mais sobre pedagogia e suas práticas.

O professor cooperante é alguém que casa duas grandes qualidades, excelente pessoa e um músico de mão cheia. Com formação em Jazz, e em Ensino da Educação Musical, é um multi-instrumentista e um cantor de se lhe tirar o chapéu. É um grande defensor da música

tradicional portuguesa e facilmente se percebe que tem um grande domínio da mesma. Suas aulas sempre muito fluidas e divertidas e sua forma tranquila de transmitir o conhecimento aos alunos mesmo quando os mesmos entravam em momento de muita agitação, foram das coisas que mais chamaram a atenção ao professor estagiário.

O professor cooperante se mostrou sempre preparado para as suas aulas, com os seus programas muito bem enquadrados, e planificados muito sintéticos, sempre tendo em atenção os dois documentos que regem o ensino de base em Portugal (Perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória e Aprendizagens essenciais). Geralmente começava as suas aulas com o “Momento de Escuta”, que é a oportunidade que cada aluno tinha para apresentar uma proposta musical de uma banda ou artista musical e falar sobre a história e curiosidades dos mesmos, e apresentar também questões ligadas a teoria musical como a compasso, métrica e modo. Na maioria das vezes os alunos faziam os trabalhos com a ajuda dos seus pais, e como facto curioso, um dos alunos aproveitando o facto de sua mãe trabalhar com o músico Salvador Sobral, escolheu um o tema “Amar pelos dois” do referido músico e durante a sua apresentação teve a participação direta do cantor. Foi um momento ímpar para os alunos.

Na maioria das vezes, depois da apresentação do Momento de Escuta, os alunos faziam questões ao colega e algumas vezes aos professores e geralmente o professor cooperante aproveitava esta deixa para dar instruções sobre vários temas ligados a música, com realce ao tipo de música a ouvir, como apreciar uma música, como perceber os instrumentos musicais e suas histórias, entre outros.

Geralmente o Professor cooperante de estágio ensinava canções tradicionais portuguesas e defendia que os alunos têm de ter contacto com estas músicas e perceber sua história. O professor cooperante também defendia a ideia de que os alunos devem ter contacto com instrumentos musicais nas aulas, sempre que possível, tendo sempre em consideração os instrumentos disponíveis e as condições criadas na escola.

As aulas observadas pelo professor estagiário, lecionadas pela colega professora estagiária também foram muito interessantes. A professora estagiária é muito musical e com uma voz muito bonita, adicionando o facto de que é uma excelente flautista, só veio enriquecer as aulas que deu. Sempre muito organizada em suas planificações e em vários momentos se socorreu a audiovisuais para enriquecer as suas aulas. Em alguns momentos se viu aflita com o comportamento agitado dos alunos, mas nunca deixou de cumprir as planificações que tinha e sempre se mostrava muito atenciosa com os alunos e conseguiu ganhar o respeito e admiração

e o carinho dos alunos. Das várias aulas dadas pela colega professora estagiária, a utilização dos “*boomwhackers*” foi dos instrumentos musicais que os alunos muito amaram em usar nas suas aulas. Em suas aulas a professora estagiária também ensinou várias canções tendo como suporte a plataforma Cantar Mais.

Foi para o professor estagiário muito prazeroso e produtivo observar as aulas lecionadas pelo professor cooperante de estágio e pela colega professora estagiária, pois permitiu reafirmar conhecimentos do primeiro ano do mestrado e sendo os dois músicos com perfis diferenciados, foi possível “sugar” o máximo de cada um deles, em prol do crescimento profissional do professor estagiário e serviu também para multiplicar as estratégias apresentadas nas aulas lecionadas.

3.3. Síntese e reflexão das aulas lecionadas

Sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário (Apêndice D), serviram para complementar e colocar em prática tudo o que foi aprendido durante o primeiro ano do Mestrado. As orientações e instruções dadas pelo professor cooperante foram fundamentais e permitiram que este processo decorresse sem sobressalto. O facto de ter sido a primeira experiência de trabalho com crianças para o professor estagiário e somando ao facto de ter começado a prática de ensino supervisionado com algum atraso, tiveram nas aulas observadas, no apoio do professor cooperante com suas observações, sua experiência e conselhos certos, e no suporte da colega professora estagiária, o grande sustentáculo, tornaram possíveis as aulas lecionadas correrem da melhor maneira possível, cumprindo sempre com o que estava planificado e manter os alunos atentos e interessados nas atividades apresentadas pelo professor estagiário.

A planificação das aulas lecionadas pelo professor estagiário tiveram sempre a supervisão do professor cooperante de estágios e eram sempre pensadas de maneiras a observar em seu conteúdo os dois eixos importantes do ensino em Portugal, nomeadamente: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e Aprendizagens essenciais. Em suas aulas, o professor estagiário geralmente ensinava canções, na sua maioria oriundas da sua zona de origem, e era quase que constante o uso da prá, na vertente experimentação, criação e improvisação/composição, onde os instrumentos Orff e os exercícios de improvisação vocal, tendo em conta a especialização em canto que o professor estagiário tem, sempre fizeram parte das atividades apresentadas nas planificações das aulas.

Como facto curioso e muito marcante, foi o exercício de improvisação vocal, onde os alunos tocaram uma música de Bob McFerrin, em um arranjo para instrumentos Orff, adaptado pelo professor estagiário e executado pelos alunos, com o reforço no acompanhamento ao piano do professor cooperante de estágio, o professor improvisava sobre a base instrumental e depois foi chamando alguns alunos para improvisar sobre a mesma base e se viveu um momento muito especial, de grande entrega e dedicação dos alunos.

As aulas lecionadas foram planificadas para 90 minutos, passando sempre pelo crivo do professor cooperante de estágio, que em algumas ocasiões corrigiu e deu sugestões nas propostas apresentadas pelos professores estagiários. Foram vários os aportes metodológicos utilizados durante as aulas, mas os mais partilhados em sala de aulas foram o Método Orff e também os princípios básicos da Teoria de Aprendizagem Musical para os alunos do segundo ciclo, aproveitando ao facto de os mesmos terem feito parte da componente metodológica do primeiro ano do nosso mestrado. Os planos de aulas respeitaram os seguintes pontos: o tema da aula, o sumário da aula, aprendizagens essenciais, conteúdos/conceitos, atividades e estratégias, Recursos/materiais pedagógicos, instrumentos de avaliação, Notas/observações, Áreas de competências do perfil dos alunos (Apêndice D).

3.4. Participações em reuniões

Para além das reuniões de trabalho que aconteciam regularmente as quartas feiras das 13 horas as 14 horas e 30 minutos com o professor cooperante de estágio, onde era possível apresentar propostas, dar opiniões, partilhar conhecimento e também receber orientações e motivações, que proporcionavam novas ideias e permitiam projetar novas atividades, o professor estagiário, também participou em reuniões de avaliações ou intercalares. Estas reuniões aconteciam sempre num ambiente muito descontraído, as mesas eram organizadas de forma circular, geralmente era conduzida pelo diretor da escola e pelo diretor pedagógico. O processo das reuniões eram quase sempre o mesmo, os chefes das turmas lançavam o nome do aluno e cada professor dizia a sua nota e quando possível fazia um comentário a respeito do aluno. No final de cada turma era feito um balanço geral da turma, aferindo o grau de cumprimento do grupo, avanços e recuos, e uma avaliação minuciosa dos alunos que tinham muitas notas baixas e eram criadas estratégias para inverter o quadro no período seguinte, o mesmo se fazia para os alunos rotulados pelo mal comportamento. Era feita uma radiografia ao comportamento desenvolvimento de cada aluno. Um facto curioso é que durante a reunião quando um professor se mostrava indeciso com a nota a atribuir ao aluno, explicava o percurso

do aluno desde o seu comportamento e dedicação as aulas, depois deixava a consideração dos outros professores e cada um dava o seu parecer a respeito, ou seja, o fardo de um professor era carregado por todos. Participar destas reuniões foi uma grande valia para o professor estagiário, pois permitiu perceber como funciona a dinâmica entre os professores e quais os critérios de avaliação que são postos a discussão, em função dos programas de cada disciplina, sempre respaldado pelo projeto educativo da escola.

3.5. Participação na vida escolar

Durante a prática de ensino supervisionado a dinâmica do professor estagiário foi para além da sala de aulas. Por ser uma escola com o modelo de cooperativa, os professores acabam sendo muito mais que professores e são participes das mais variadas atividades rotineiras ou não, que a escola vive. A prática de dar almoços aos alunos foi vivida pelo professor estagiário regularmente as segundas feiras na turma do 6.º A, em alguns momentos, a vigilância durante os recreios das duas turmas do 6.º ano as quintas feiras, também fizeram parte da experiência do professor estagiário. Estes momentos permitiram ao professor estagiário conhecer melhor os alunos e partilhar com os mesmos vários conhecimentos de cultura geral e não só. Também foi possível enquanto professor estagiário participar de reuniões de Jornal de parede e de outros momentos singulares da prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, bem como a presença em aulas de outros professores, com destaque a de filosofia.

3.6. Participação em atividades e projetos

Durante a prática de ensino supervisionado, foram várias as atividades realizadas pela escola. O professor estagiário teve a oportunidade de fazer parte de atividades da infantil, do primeiro ciclo e do segundo ciclo, algumas vezes cantando, tocando e outras vezes ajudando apenas na produção de cenários e trajes. O concerto de inverno, com os alunos do segundo ano, foi a primeira experiência enquanto professor estagiário, nesta atividade não houve muita intervenção do professor estagiário. Um pouco antes do carnaval, realizou-se uma atividade especial na escola com um desfile, onde os alunos do 6.º ano atuaram como júris e escolheram o melhor disfarce. O professor cooperante e os professores estagiários foram trajados de “Beatles” para a alegria dos alunos (Apêndice E). No final do segundo período, os alunos do segundo ciclo (5.º e 6.º ano), apresentaram um concerto aos colegas da infantil, como parte da avaliação de Educação Musical, canções ensinadas pelos professores estagiários fizeram parte do repertório, foi uma atividade muito bonita. A festa final dos cinco anos, também foi um momento especial de se viver enquanto professor estagiário, a música tradicional portuguesa

em especial do Alentejo, foi o destaque. Nesta atividade o professor estagiário tocou percussão e fez parte da equipa de montagem do cenário. Depois de muitas incertezas e estresse, no final de tudo foi uma atividade de encher os olhos.

Durante a prática de ensino supervisionado, os professores estagiários foram selecionados para acompanhar os alunos do 2.º ano para o acantonamento que aconteceu durante três dias na Quinta das escolas. Neste lugar, e com a ajuda dos monitores, os alunos viveram momentos de muita diversão e de aprendizado e tiveram a oportunidade de visitar grutas. Este acantonamento serviu também para estreitar os laços fraternais entre os professores e os alunos (Apêndice F).

Entre as várias atividades que a escola tem realizado regularmente todos os anos, o “Criatividade” é sem dúvida a atividade que mais se destaca. “Criatividade” é um festival que acontece todas os anos durante uma semana, terceiro período, e nele acontecem diversas atividades nas mais variadas disciplinas artísticas e também são enquadrados alguns debates de filosofia. O evento é praticamente pensado e montado entre professores e alunos, todo mundo participa. Durante a prática de ensino supervisionado, o professor estagiário enquadrou no guião das atividades o seu projeto de “*Gibberish*” e Paisagens sonoras, onde os alunos do 6.º ano, repartidos em 4 grupos, fizeram o desenho de uma partitura gráfica de uma história apresentada pelo professor estagiário, em seguida os alunos gravaram a interpretação das partituras gráficas, em “*Gibberish*”. As Partituras Gráficas e os seus respetivos áudios fizeram parte da exposição durante o mesmo festival (Apêndice G).

3.7. Clube de música africana

O clube de música africana foi um projeto criado pelo professor estagiário, com a supervisão do professor cooperante de estágio, e consistia em ensinar músicas e danças africanas aos alunos do terceiro ao sexto ano. O clube acontecia quinzenalmente e tinha a duração de 40 minutos (13 horas as 13 horas e 40 minutos), e os alunos tinham contacto com os mais variados géneros e estilos de música, dança de várias regiões de africa e algumas curiosidades relacionados a cultura a cultura africana. O professor estagiário utilizava como recurso, vídeos ilustrativos da internet. Como facto curioso, o professor estagiário em uma das sessões do club de música africana, ensinou aos alunos a canção “Umbi Umbi” do músico

Felipe Mukenga¹, e os alunos ficaram tão entusiasmados com a música, que é cantada na língua Kimbundo², e por ter sido tão bem recebida pelos participantes do club, o professor cooperante de estágio sugeriu que a música fosse ensinada nos outros anos e que fizesse parte do repertório do concerto de primavera, quando assim aconteceu, foi um momento muito especial e ímpar vivido naquela comunidade escolar.

¹ Filipe Mukenga é um cantor e compositor angolano, nascido em Luanda a 07 de Setembro de 1949.

² A língua quimbundo (em quimbundo: kimbundu) é uma língua africana falada no noroeste de Angola, incluindo a província de Luanda. É a segunda língua “bantu” mais falada em Angola.

4. Reflexões finais

A trajetória do professor estagiário no mestrado em Ensino da Educação Musical no segundo ciclo do ensino de base, começou no ano académico 2020/2021 quando o mundo vivia um momento de incertezas por causa da Covid-19. Uma visita feita na página da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, fez toda diferença e logo surgiu o interesse no programa deste mestrado. O professor estagiário decidiu avançar com o processo e não imaginava o que lhe esperava. No princípio e atendendo ao momento que se vivia, as aulas foram todas no formato remoto, e ainda assim, a empatia e disponibilidade dos professores e colegas do mestrado em ajudar no que fosse, sempre esteve presente e em nenhum momento o facto de nunca se terem conhecido pessoalmente interferiu no companheirismo e no bom ambiente criado.

Foram muitas as experiências e conhecimentos adquiridos pelo professor estagiário durante o primeiro ano do mestrado, que teve no segundo semestre alguns encontros presenciais, que por vários motivos além da Covid-19, impediram a presença física do professor estagiário. Em alguns momentos, e em função da ausência em algumas aulas presenciais, o professor estagiário pensou em desistir do mestrado, mas os seus professores sempre se mostraram flexíveis e seus colegas também estiveram disponíveis sempre que necessitou de alguma ajuda. E assim foi possível concluir o primeiro ano do mestrado. Quando tudo indicava que o professor estagiário daria sequência no mestrado no ano letivo seguinte 2021/2022, surgiram vários entraves e não foi possível dar seguimento, o interregno foi a solução.

No ano letivo 2022/2023, o professor estagiário faz a matrícula, para dar seguimento e concluir o mestrado. Novas experiências, novos colegas e a certeza de que desta vez seria presencial. O primeiro mês de aulas do segundo ano do mestrado, por causa de situações burocráticas alheias à vontade do professor estagiário, as aulas foram de forma remota, mas o acolhimento e a boa energia dos novos colegas e professores, mais uma vez foram especiais e animadoras, elevando a vontade do professor estagiário a seguir em frente. Mesmo não estando fisicamente em Lisboa, o professor estagiário recebeu da parte dos seus colegas em especial a sua companheira de estágio, todo apoio possível e muita atenção. Era o pronúncio de uma relação frutífera. A chegada atrasada a Lisboa, obrigou o professor estagiário a rapidamente se adaptar a um modo de vida completamente diferente ao que estava acostumado, a prática de ensino supervisionado foi encarada pelo professor estagiário como um desafio de muita

pressão, mas o primeiro encontro com o professor cooperante de estágio foi tão fluido que rapidamente a pressão se esfumou. O professor cooperante apresentou a escola e alguns professores, mostrou a sala de música e em seguida explicou como a escola funciona e quais os planos que tinha para os seus estagiários. O professor estagiário logo compreendeu que estava diante de um excelente professor e um ser humano especial e percebeu que deveria beber o máximo dos seus conhecimentos e suas habilidades.

O facto de que o professor cooperante ter concluído o mesmo mestrado, ajudou bastante ao professor estagiário na atualização dos conteúdos aprendidos no primeiro ano do mestrado, facilitando o seu enquadramento na prática de ensino supervisionado. Em paralelo a prática de ensino supervisionada, o professor estagiário também viveu momentos de grande companheirismo e aprendizado com os seus professores e colegas do mestrado. A grande Bichofonia, que foi ensaiada e adaptada para a apresentação em sala de aula, o alfabeto do corpo e muitos outros exercícios marcaram as aulas de Movimento Voz e Comunicação, com a professora Helena Rodrigues. As professoras Isabel Figueiredo e Ana Isabel, também foram fundamentais neste processo, pois não mediram esforços em partilhar os seus conhecimentos com o professor estagiário e os demais alunos, foram momentos muito bonitos de se viver.

O professor estagiário durante a sua prática de ensino supervisionado viveu momentos muitos especiais e aprendeu bastante com as experiências vividas na escola. Trabalhar com crianças era para o professor estagiário uma nova experiência e um novo desafio, mas a escola e sua filosofia de convívio, o professor cooperante e a colega professora estagiária, tornaram cada dia da prática de ensino supervisionado mais prazeroso e interessante, o que possibilitou fazer parte de várias atividades, mas duas delas, que o professor estagiário vai aqui relatar, foram muito mais que uma atividade ele não viveu só como um evento, pois pelo impacto que as atividades tiveram na comunidade escolar, a repercussão que o envolvimento do professor estagiário gerou com ao seu envolvimento nos referidos eventos, se tornaram marcas indeléveis em sua memória.

O concerto de primavera foi um dos momentos mais marcantes durante o ano letivo na escola, e também para o professor estagiário, durante a sua prática de ensino supervisionado. Organizado completamente pelos professores estagiários e com o apoio do professor cooperante de estágio, o concerto foi apresentado pelos alunos do primeiro ao quarto ano. A canção angolana “Umbi Umbi” do cantor e compositor angolano Felipe Mukenga, foi a escolhida para encerrar o concerto e foi cantada entre todos os intervenientes do concerto. Durante os ensaios, enquanto o professor estagiário ensinava a canção, já se percebia que os

alunos receberam a mesma com muita alegria e entusiasmo e antes mesmo do dia do concerto a canção já circulava pelos corredores da escola. No dia do concerto, os alunos cantaram com muita alegria e a plateia vibrou bastante e todos gritavam “outra vez, outra vez”, foi muito emocionante viver este momento, sentir que os alunos e professores desfrutavam e cantavam com entusiasmo uma música em língua Kimbundo ensinada pelo professor estagiário, é dos momentos que dificilmente serão esquecidos.

A festa final do 6.º ano, também marcou bastante a prática de ensino supervisionada do professor estagiário, tudo porque a canção que os alunos escolheram para homenagear a escola e os professores foi uma canção que o professor estagiário ensinou em uma das aulas que lecionou. Os alunos gostaram tanto da música e pediram aos chefes das turmas A e B do sexto ano, que a canção fosse entoada no final da festa. Ao dirigir a canção durante a parte final da festa do 6.º ano, o professor estagiário viveu mais um momento de muita emoção, pois pelo impacto da música e do seu texto, os alunos e os pais presentes cantaram o refrão da canção emocionados e alguns com lágrimas nos olhos no momento em que os alunos do sexto ano se despediam dos seus professores e da escola. E assim o professor estagiário fez parte de um momento excepcional na vida dos alunos que estavam a encerrar um ciclo de suas vidas, dos seus pais e dos professores.

Uma das grandes certezas que o professor estagiário tem, é que, ter escolhido este mestrado em ensino lhe será muito útil em sua vida profissional e tal como sempre desejou, poderá contribuir mais e melhor para o crescimento intelectual e profissional dos professores no seu país, uma vez que o ensino da educação musical ainda é feito de forma muito superficial e por professores do ensino geral. As aulas recebidas, as experiências vividas com os colegas e em especial durante a prática de ensino supervisionado, deram ao professor estagiário muitas luzes no que diz respeito a forma de preparar uma aula e como gerir situações adversas que podem vir a acontecer em sala de aula bem como ampliar o repertório de canções e atividades a inserir nas aulas de educação musical. Uma das atividades realizadas pelo professor cooperante que despertou a atenção do professor estagiário, e que seguramente irá implementar em suas aulas é o “Momento de Escuta”, que acontecia em todas as aulas. Tratava-se de uma atividade onde em cada aula um aluno elegia uma música ou canção de livre escolha e tinha de fazer uma apresentação, destacando aspetos como a métrica, compasso, modo, os instrumentos utilizados etc., e desta forma os alunos aperfeiçoavam a audição que de acordo com Fernandes e Coutinho (2017), é também um dos “aspetos centrais na aprendizagem musical, no entanto a criança necessita de orientação e de pontos de apoio para ouvir de uma forma discriminada e

para ir centrando a sua audição em diferentes tipos de música, estruturas, fontes sonoras e instrumentos” (p. 153). A prática de ensino supervisionado, serviu também para o professor estagiário intensificar a sua vontade de partilhar estes conhecimentos e experiências adquiridas com seus colegas e pessoas interessadas no seu país, que ainda não tem bases suficiente para o ensino da educação musical. O contacto com novas teorias e métodos de grandes pedagogos no ensino da educação musical, como Karl Orff, Gordon, Dalcroze entre outros, seguramente irão ajudar na transmissão de conhecimento aos alunos e assim ajudá-los a ganhar o gosto e ligação afetiva com as artes.

É com a formação e o músico sempre presente que seguirei o rumo para ser um educador musical e talvez um professor que inspire os outros (Nogueira, 2017).

PARTE II – TEMA PRIVILEGIADO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

**A partilha de emoções por alunos do 2.º ciclo do ensino
básico através de ambientes de improvisação musical**

Resumo

Os alunos vivem várias emoções em sala de aula e, muitas vezes, as experiências vividas durante uma atividade na sala de aula pode marcar profundamente a vida do aluno. As atividades de improvisação ajudam a aumentar autoestima do aluno, a reduzir o estresse e quando é feita em grupo ajuda a tornar a democracia uma realidade no processo educativo e a tornar o ambiente da sala de aula mais leve (MacDonald, Wilson e Miell 2012). A inserção do *gibberish* e das partituras gráficas nas atividades em sala de aula podem ajudar na apreciação dos sons que escutam, uma vez que as paisagens sonoras podem ajudar os alunos a orientar as suas mentes a reproduzir tudo aquilo que os seus ouvidos captam, podendo ir muito mais além do que os olhos podem ver. Neste artigo, o tema privilegiado é a partilha das emoções positivas em alunos de uma turma de 6.º ano do 2.º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical com a introdução do *gibberish* e das partituras gráficas. No final de cada aula foi entregue um questionário com as mesmas quatro perguntas. As respostas dos alunos foram depois analisadas. O *gibberish* permitiu aos alunos aprender uma nova forma de descomprimir e de evitar o estresse nas aulas, a sua prática em sala de aula acaba tornando o ambiente mais divertido e melhora a produtividade dos alunos.

Palavras-chave: Emoções; *Gibberish*; Partituras Gráficas, Improvisação

1. Enquadramento teórico

A partilha de emoções por alunos do 2º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical é o tema deste artigo e será apresentado com base na experiência vivida durante a prática de ensino supervisionado, num contexto de sala de aula e especificamente as aulas de Educação Musical que tiveram na planificação a implementação do *Gibberish* e as Partituras Gráficas. Para melhor descrevermos, compreendermos e argumentarmos a respeito do processo de concretização do tema privilegiado, faremos um breve enquadramento daquelas que são as bases que nortearam este artigo.

1.1. Emoções

As emoções estão presentes e são vividas em todas as culturas, o ser humano tende a reagir emocionalmente a qualquer estímulo. Segundo Mahoney e Almeida (2007), emoção é a exteriorização da afetividade, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural (p. 17). Do ponto de vista de Hilário (2012), em sua tese de mestrado, defende que “a emoção é a primeira forma de linguagem empregue por cada ser humano, nos primeiros segundos de vida através do choro, a primeira forma de comunicação” (p. 6). As emoções podem ser classificadas em negativas que entre as várias que existem podemos citar a tristeza e o medo, e as emoções

positivas como a alegria a felicidade e outras. De acordo com Martins e Melo (2012, citados por Rebelo 2018), quando as emoções “causam bem-estar ao indivíduo são consideradas por alguns investigadores como emoções positivas, pois são as emoções que o indivíduo procura constantemente, enquanto as emoções que provocam mal-estar e constrangimento no indivíduo são consideradas emoções negativas” (p. 13). Para este artigo, o foco é a partilha de emoções positivas em ambiente escolar.

É de grande importância que os educadores dediquem tempo em perceber mais, e falar sobre as emoções, uma vez que a gestão da mesma acaba tendo grande influência no processo de construção da personalidade da criança de hoje, que será o adulto amanhã. O professor tem grande influência na forma como os seus alunos se vão comportar no futuro, no caso específico do professor de educação musical, deve assumir uma mentalidade criativa de formas a que cada exercício criativo estimule e incentive o aluno a assentar suas emoções em coisas positivas. De acordo com (Lira et al., 2020), “a abordagem sobre as emoções é de suma importância na formação do indivíduo e na construção de sua vida mental, pois há uma estreita relação entre a ação, a emoção e a razão, trazendo fortes influências sobre sua vida futura e sobre impulsos e ações desenfreadas, sem autocontrole” (p. 2). Quando conseguimos perceber o emocional de qualquer sujeito, mais facilmente podemos intervir e ajudar para que suas ações futuras sejam sempre em prol do seu bem-estar e do bem-estar do seu próximo.

É importante enfatizar que as alterações emocionais acabam por gerar nos alunos alguma mudança de comportamento que consequentemente acaba por interferir no processo de ensino e aprendizagem e muitas vezes em sala de aulas os professores não percebem tais alterações ou as vezes não associam este tipo de comportamento com o emocional do aluno, de acordo com (Lira et al., 2020), “as alterações emocionais, mesmo que muitas vezes o professor não perceba, interfere no processo de aprendizagem, já que elas podem suscitar distúrbios de atenção, dificuldades de percepção, interpretação, concentração, criatividade, interesse, habilidades, confiança, afeto, motivação, dificuldade de agregar novos saberes” (p. 4). Na construção do carácter de uma criança sempre estarão presentes as emoções, por tanto é importante nutrir a criança com ferramentas suficientes para que ela possa na maior parte das vezes aumentar as suas emoções positivas. De acordo com Céspedes (2014), “As emoções estão presentes no desenvolvimento da personalidade da criança e, é em parte, graças a elas que esta se torna um adulto mentalmente saudável ou não” (p.15). A partilha de emoções positivas em sala de aula deve ser constante, tanto entre professor e aluno bem como entre os mesmos alunos, durante as aulas, com atividades que estimulem a partilha de emoções positivas

entre as crianças, “a criança vai responder aos estímulos com emoções, crescendo integralmente a partir das interações com os outros. As crianças precisam de sentir os afetos para desenvolverem emoções positivas e sentirem que alguém se dedica às mesmas” (Céspedes 2014 p. 15).

1.2. Improvisação

Em música a improvisação geralmente não ocorre de forma aleatória, mas sim dentro de uma oportunidade previamente criada, tendo sempre em observação normas pré-estabelecidas de formas a que a mesma seja muito bem executada. De acordo com Seixas (2022), “improvisação será entendida como a expressão criativa levada a cabo a partir de parâmetros já existentes, ou seja, ela será aquele ato criativo que se dá a partir de alguma estrutura, motivação ou contexto durante a interpretação” (p. 110). A prática de improvisação em sala de aula acaba permitindo que o aluno aperfeiçoe várias qualidades, uma vez que a aplicação da mesma permite vivenciar várias experiências que podem ser de fórum social, criativo e não só. MacDonald, Wilson e Miell (2012), evidenciam quatro características que a execução da improvisação nos pode oferecer, nomeadamente: A espontânea “por ser menos propensa a criar ansiedade no músico, a diferença de uma performance formal”; a Social “que geralmente é praticada em grupo, desenvolvendo competências sociais como colaboração e a resolução de problemas em conjunto”; Acessível “que pode ser praticada por todos, desde crianças a adultos e por pessoas sem qualquer instrução musical, cada um ao seu nível” e por fim a Criativa “atendendo ao facto de que cada improvisação ser única pois nunca será tocada exatamente da mesma maneira” (p.8).

Através da prática de improvisação em sala de aula o professor pode ajudar os seus alunos a moldar e a estimular o seu pensamento e comportamento musical, introduzindo de forma criativa nas aulas atividades de improvisação que ajudem a despertar e a lapidar a sua musicalidade que possam estimular e influenciar o comportamento e pensamento musical do aluno. Segundo Burnard e Murphy (2017), “Os professores podem ajudar a moldar e dirigir a experiência musical, negociando e apoiando, ampliando e estimulando o pensamento musical dos seus alunos a partir da música por intermédio da improvisação (p. 66). A prática da improvisação em sala de aula permite ainda ao professor experimentar com seus alunos diferentes processos de execução vocal ou instrumental e ate mesmo a possibilidade de fazer algum estudo investigativo mediante as improvisações feitas. De acordo com Burnard e Murphy (2017), “A improvisação oferece às crianças e aos professores a oportunidade de

participar em diferentes processos operacionais que dão origem a investigação sobre diferentes tipos de construções musicais” (p. 58).

Quando a improvisação é feita em grupo e os alunos percebem que a sua contribuição é bem-vinda, cresce a autoestima dos mesmos, e isso permitira que eles participem mais vezes nas atividades da aula e se sintam parte da mesma. A respeito disto Burnard e Murphy (2017), defendem que “Quando as crianças improvisam música com o grupo, sabendo cada membro do grupo que as suas contribuições são bem-vindas, o produto do grupo resulta de tornar a democracia uma realidade no processo educativo, onde a contribuição de cada pessoa conta” (p. 69). Quando se vive este tipo de experiência, o ambiente em sala de aula é mais leve, o que proporciona um convívio mais salutar entre o aluno e professor e até mesmo entre os próprios alunos, MacDonald, Wilson e Miell (2012), defendem que “quando as experiências musicais são positivas, têm o potencial para promover o bem-estar e a autoestima positiva” (p. 10). Cabe ao professor decidir e escolher o melhor momento e a melhor maneira de implementar a improvisação nas atividades planejadas tendo sempre presente a intenção desenvolver a cada dia o interesse do aluno pela disciplina e interação entre os alunos. A respeito disto Burnard e Murphy (2017) defendem que “Os professores têm de decidir a melhor forma de fomentar ou promover os interesses dos seus alunos, desenvolvendo os seus conhecimentos práticos através da reflexão pessoal e da interação com outras pessoas (p. 58). A prática da improvisação em sala de aula pode trazer vários benefícios para o professor, alunos e até mesmo para a própria escola no que se refere ao seu potencial criativo, segundo Burnard e Murphy (2017) “Colocar peças de improvisação em grupo e apresentações musicais no currículo primário pode levar ao desenvolvimento do professor, dos alunos e do potencial criativo da escola” (p. 58).

1.3. A Paisagem sonora e o *Gibberish*

Durante a aplicação do tema privilegiado na prática de ensino supervisionado, duas atividades marcaram de forma singular este processo, nomeadamente: Paisagem Sonora ou Partituras Gráficas e o *Gibberish*. Segundo Schafer (2001), paisagem sonora é “qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras” (p. 23). A terminologia “paisagem sonora”, pode ser percebida como os sons recolhidos pelos nossos ouvidos e que de certa forma acabam por fazer parte da acústica do lugar onde nos encontramos, estes sons podem ser da natureza, indústrias, de produção tecnológica e até mesmo do próprio homem. De acordo com Truax (1996, citado por Santos 2006), definiu a paisagem sonora como “a

presença de sons ambientais em contextos reconhecíveis, cujo propósito é invocar associações, memórias e a imaginação do ouvinte relacionadas à paisagem” (p. 35). A paisagem sonora acaba sendo tudo aquilo que o nosso ouvido é capaz de captar e orientar a nossa mente a reproduzir ou seja, vai muito mais além do que aquilo que os nossos olhos podem ver. Schafer (2001), considera que “uma paisagem sonora consiste em eventos ouvidos e não em objetos vistos (p. 24).

A paisagem sonora acaba sendo consequência de todo som que ouvimos em determinado espaço, segundo Fonterrada (2022), o termo “paisagem sonora” resulta da tradução do termo “*Sound Scape*” e foi criado por Murray Schafer na década de 1960 (p. 12). O observador ou interprete de paisagem sonora, deve saber ouvir, filtrar devidamente e compreender o som, para poder encontrar nele um significado, Schafer (2001), defende que “o analista da paisagem sonora precisa fazer, em primeiro lugar, é descobrir os seus aspectos significativos, aqueles sons que são importantes por causa de sua individualidade, quantidade ou preponderância” (p. 25).

A inserção de exercícios que visam incentivar a prática da leitura, interpretação e criação de paisagens sonoras em sala de aula, ajuda os alunos a melhorar a sua apreciação dos sons que ouve. Dentro do processo de ensino da educação musical com vista a estimular a improvisação, vários são os exercícios e experiências que podem ser partilhadas com os alunos em sala de aula. No entanto, Mateiro e Llari (2012), no seu livro “*Pedagogias em educação musical*” partilharam várias propostas de Murray Schafer, uma delas destaca a pesquisa do ambiente sonoro, ou seja, um estudo da “paisagem sonora” onde no lugar de apreciar o lugar com os olhos, somos chamados a apreciar, analisar e classificar através da escuta, e pedia que seus alunos encontrassem na paisagem sonora um som continuo e que ao mesmo tempo se movesse em direção contrária a que os alunos “ou pela pessoa que realiza a atividade, ou, ainda, um som que tenha saído de um buraco (...) Peça para que anotem, gravem ou memorizem, para posterior discussão” (Schafer, 2005, citado por Mateiro e Llari, 2012, p. 297).

Uma outra atividade que foi inserida no plano de aulas durante a aplicação do tema privilegiado é o *Gibberish*. O *Gibberish*, segundo Sexana et al. (2013), também pode ser definido como “uma meditação técnica que pretende reduzir o estresse e diminuir as correntes de pensamento desnecessárias, denominadas como (inundação de pensamentos), que dificultam o processo de aprendizagem” (p. 420). É uma técnica simples e também é muitas vezes conhecida como linguagem sem sentido, uma vez que ao praticarmos o *Gibberish* produzimos sons semelhantes a balbucio de crianças que estão começando a falar ou seja, não

se percebe praticamente nada. A respeito disso, Sexana et al. (2013), afirma que “a técnica é muito simples, que preconiza o mediador a produzir sons sem sentido semelhantes ao balbúcio de uma criança que está aprendendo a falar” (p. 421).

A meditação *Gibberish*, segundo Sexana et al. (2013) foi originalmente concebida por Mystic Jabbar não tem exceção alguma de idades ou género, podendo a mesma ser praticada por crianças, adultos, mulheres e homens, ou seja, pessoas de qualquer faixa etária e crença religiosa (p. 420). A linguagem *Gibberish* é muito fácil de ser executada e facilmente ganha a atenção das pessoas que ouvem e que as praticam. Os alunos que aprendem a falar em *Gibberish* têm assim a oportunidade de aprender uma nova forma de descomprimir e evitar o estresse das aulas e não só, uma vez que a prática do mesmo ajuda na redução significativa na frequência cardíaca média, como descrito por Sexana et al. (2013), “Os alunos ensinados com o *Gibberish* mostraram uma redução significativa na frequência cardíaca média após passar por essa técnica. Isso pode ser devido à sessão de aula menos stressante, conforme relatado pelos próprios alunos” (p. 424). Ao implementar atividades com *Gibberish* em sala de aula, o professor acaba por criar a oportunidade aos alunos de aumentar o seu desempenho na aula, e ao mesmo tempo estar relaxado para as próximas atividades, “a técnica é simples de executar, bem aceite pelos alunos e parece ter efeitos benéficos no desempenho e também em outros fatores como relaxamento, melhora da memorização e atenção” (Sexana et al., 2013, p. 425).

A introdução da linguagem *Gibberish* em sala de aula acaba tornando o ambiente mais divertido e proporciona melhor produtividade nos alunos (p. 425). E quando o ambiente em sala de aula é descontraído e divertido, torna-se propício para a partilha de emoções positivas. De acordo com Yilmazyildiz et al. (2014), “o conteúdo emocional desse discurso sem sentido é amplamente reconhecível (a exceção é o reconhecimento da felicidade para as crianças) e pode ser usado em estudos posteriores em interação com agentes robóticos focando adultos e crianças” (p. 21).

2. Projeto “A partilha de emoções por alunos do 2º ciclo do ensino básico através de ambientes de improvisação musical”

Este projeto teve a sua aplicação em sala de aula com alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico de uma escola situada no concelho de Lisboa. O tema privilegiado neste relatório de PES surge com a intenção de elevar a partilha de emoções positivas em ambiente de sala de aula, como forma de diminuir o estresse e elevar a autoestima dos alunos, através de ambientes

de improvisação musical. Teve como alvo de observação e implementação do projeto uma turma do 6º ano da escola já referida anteriormente que durante 5 aulas de educação musical com a duração de 90 minutos corridos. Os alunos tomaram contacto com várias histórias que incentivam a partilha de emoções positivas, previamente adaptadas dos livros “O livro das minhas emoções – O Amor” e “O livro das minhas emoções – A felicidade” de Couturier e Poignonec (2019), as mesmas foram narradas em *gibberish* e representadas em partituras gráficas. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de aprender algumas canções em *gibberish* e outras com textos que exaltam o amor ao próximo e a partilha de emoções positivas. Na parte final do projeto, os alunos tiveram o ensejo de gravar as suas histórias representadas nas partituras gráficas e partilhar com a comunidade escolar.

A intenção de unir a partilha de emoções e a improvisação em sala de aula surge no propósito de através da música poder aumentar a autoestima dos alunos e reforçar a mensagem de que devemos sempre partilhar o amor, a paz e a harmonia com as pessoas ao nosso redor e não só, e tornar o nosso entorno mais leve e menos tenso num ambiente de interação e improvisação musical. Dessa forma os alunos poderão estar mais conectados com as emoções positivas e estaríamos a contribuir para evitar que os mesmos caiam em alguma doença do fórum emocional. O contacto com o *gibberish* e a sua integração no projeto, surge depois de uma sessão da unidade curricular de Seminário de Orientação da Prática de Ensino Supervisionada, onde fomos repartidos em duplas e orientados a gravar e analisar um diálogo em *gibberish* através do programa chamado PRAAT. Já o primeiro contacto com as partituras gráficas foi através de uma sessão da unidade curricular Movimento Voz e Comunicação, onde foi possível apreciar vários vídeos e exercitar com os colegas. O *gibberish* e as partituras gráficas quando estão sendo partilhados em sala de aulas, o ambiente torna-se descontraído e leve, o que permite que todos os alunos participem sem nenhum receio e uma vez que a intenção era em ambiente de improvisação musical partilhar emoções, a inserção destas duas atividades veio ajudar a alcançar os objetivos previamente estabelecidos.

No final de cada aula deste projeto, os alunos respondiam a um questionário de respostas abertas que *a posteriori* foram transcritas, organizadas e analisadas. As perguntas eram: 1) O que mais gostei de fazer na aula de hoje? 2) Como é que contribui/Participei no trabalho da aula de hoje? 3) O que é que eu gostaria de ter feito diferente / em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje? 4) O que aprendi/descobri na aula de hoje?. Para a referida análise dos dados colhidos em sala de aula, foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977) que define a mesma como “conjunto de técnicas de análise das comunicações

visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p.42). Entre as múltiplas funções que a Análise de Conteúdo pode nos proporcionar, Santos (2012) fazendo uma análise do método de Bardin, nos apresenta duas funções, “função heurística, objetivando a análise do conteúdo e enriquecendo a tentativa exploratória e a seguinte, como função de administração da prova, que verificava se os achados da análise eram verdadeiros ou não” (p. 384). É com base a estas técnicas descritas por Bardin que foi possível analisar e compreender o conteúdo recolhido em sala de aula e assim poder sustentar as conclusões deste projeto.

2.1. Enquadramento do projeto na disciplina de educação musical

O enquadramento deste projeto com a disciplina de Educação musical, pode ser encontrado através da conexão com instrumentos normativos do ensino básico, nomeadamente, as Aprendizagens Essenciais, homologadas pelo (Despacho n.º 6944-A/2018), de 19 de julho, e os princípios do PASEO (Perfil dos Alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória) que pode ser lido através do (Despacho n.º 6605-A/2021), de 6 de julho.

A implementação do tema privilegiado do projeto decorreu durante 5 aulas, o professor estagiário enquadrou na sua planificação várias atividades conectadas com as Aprendizagens Essenciais e com os princípios do PASEO (Perfil dos Alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória), que tornaram o projeto mais relevante. As atividades realizadas em sala de aula foram idealizadas de formas a impactar os alunos e incentivá-los a interagir mais entre eles e a ampliar a sua forma de pensar e olhar o mundo. Segundo a Direção Geral da Educação (2018) é precisamente no “desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje” (p. 2). No que diz respeito as Aprendizagens Essenciais e os três desígnios que norteiam a sua aplicação, foram implementadas atividades com vista a desenvolver a improvisação e experimentação sonora, que se enquadram no domínio de Experimentação e criação, a aprendizagem de canções e representação das histórias em *gibberish* ajudaram a gerar competências ligadas a interpretação e comunicação, e foram ainda realizadas atividades com a intenção de gerar competências ligadas apropriação e reflexão, com exercícios de discriminação e análise de elementos sonoros musicais.

Quanto a integração dos princípios do PASEO (Martins et al., 2017), deu-se com a introdução na planificação das aulas de exercícios que se alinham com as suas três áreas de competência. Durante as aulas do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar e interpretar músicas e danças africanas, algumas em línguas regionais, cujo as letras ensinam a amar e a partilhar amor, o que permitiu que os alunos pudessem conhecer uma manifestação cultural diferente e reconhecer algumas especificidades da mesma, contribuindo para ampliar as suas competências na área da sensibilidade estética e artística. Durante o processo, os alunos também ampliaram as suas competências na área de relacionamento interpessoal, com a divisão da turma em vários grupos e cada grupo recebeu uma história diferente e fez a sua interpretação realçando a partilha das emoções e representando as mesmas em partituras gráficas, este tipo de trabalho permitiu a interação com tolerância, a partilha de emoções e a construção de relações entre os alunos. Os momentos de improvisação vocal ou instrumental em sala de aula, contribuíram para a solidificação do pensamento criativo dos alunos, uma vez que durante o processo de improvisação o aluno aplica uma nova ideia num contexto específica e identifica soluções alternativas. De forma descontraída e criativa, a interação com os colegas durante a improvisação, o aluno desenvolve novas ideias criando soluções alternativas em cada novo cenário que se lhe apresenta. A representação e expressão do *gibberish* como uma nova linguagem, serviu para associar a competência na área de linguagens e textos, com ensino de canções e a construção de diálogos em *gibberish* em diferentes contextos cenários emocionais.

Sendo assim, podemos dizer que neste projeto existe uma ponte que conecta as Aprendizagens Essenciais, os princípios do PASEO com a disciplina de Educação Musical, bem como a partilha de emoções em ambiente de improvisação musical fazendo recurso ao *gibberish* e as partituras gráficas que foram recursos que ajudaram a alcançar este objetivo.

2.2. Descrição do projeto

A implementação do projeto será apresentada de forma resumida, descrevendo-se a sequência de atividades e estratégias que foram realizadas ao longo de todo o processo. É importante realçar que cada aula teve a duração de noventa minutos corridos e a planificação das mesmas obedecia a introdução de mais atividades para além das idealizadas para este projeto. O relato detalhado das aulas pode ser consultado no Apêndice C.

Aula 1. Nesta aula, os alunos tomaram contacto com as partituras gráficas, receberam do professor uma breve explicação a respeito das mesmas, para que os alunos pudessem compreender o conceito e como ela pode ser representada. Os alunos foram repartidos em

grupos e orientados a representar e interpretar graficamente quatro emoções em uma história. A improvisação também fez parte da aula, os alunos viram um vídeo de improvisação de Bobby McFerrin e na sequência o professor repartiu o grupo em dois, ensinou uma melodia e enquanto os alunos cantavam o professor foi improvisando, depois foi chamando alguns alunos para improvisar e os orientou a exaltar sempre as emoções positivas, a mesma intenção de improvisação foi feita sobre ritmos com palmadas. Durante a implementação do tema privilegiado, a alegria, gratidão, esperança, diversão, a gratidão e o amor foram exaltadas através de canções partilhadas com os alunos. O professor estagiário deu primazia a canções angolanas o que permitiu levar a conhecimento dos alunos novos ritmos musicais. Nesta aula os alunos também aprenderam duas canções angolanas (Fig. 1 e 2) com ritmo característico da região sul de Angola. Os recursos usados nesta aula foram os vídeos de partituras gráficas, vídeos de improvisação do cantor Bobby McFerrin, papel e lápis para a representação das partituras gráficas e o microfone para amplificar a voz durante as improvisações.

Figura 1

Letra da Canção “Roda de Aço” – As Gingas

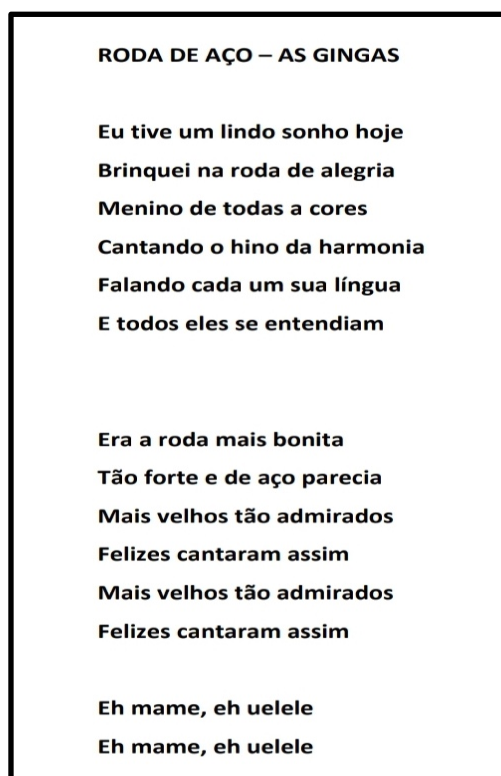
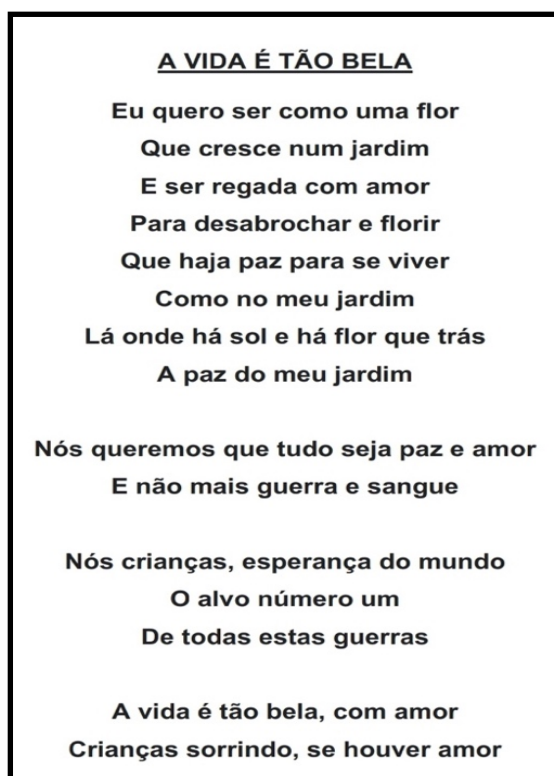


Figura 2

Letra da Canção “A vida é Tão bela – Rosa Roque



Aula 2. As partituras gráficas e o *gibberish* foram as atividades que dominaram a segunda aula, com a intenção de continuar a estimular a partilha de emoções positivas. Os

alunos tiveram a oportunidade de rever alguns vídeos sobre a construção e representação de partituras gráficas e voltaram a receber do professor uma explicação sobre o *gibberish*. O professor repartiu a turma em dois grupos e distribui histórias adaptadas retiradas dos livros “O livro das minhas emoções – O Amor” e “O livro das minhas emoções – A felicidade” de Couturier & Poignonec (2019), e orientou os alunos a narrarem a história em *gibberish* e a representar a história em partituras gráficas. Mais uma vez ficou patente a importância do trabalho em grupo e foi possível alguns alunos evidenciarem o seu poder criativo e as suas habilidades de comunicação e improvisação. Os alunos também aprenderam duas canções, uma em *gibberish*, adaptada e arranjada pelo professor e uma canção angolana que exalta o amor entre as pessoas.

Aula 3. A terceira aula teve um conteúdo mais restrito e virado para as partituras gráficas e o *gibberish*. Os alunos foram repartidos em três grupos e tiveram a oportunidade de ver mais uma vez vídeos de representação de partituras gráficas e ouviram mais algumas explicações sobre o *gibberish*. A alegria, a tristeza e o susto foram representados em partituras gráficas e narradas em *gibberish*, antes da apresentação, cada grupo tinha de cantar a canção em *gibberish* aprendida na aula anterior para marcar o início da história. Foi possível mais uma vez estimular a criatividade e imaginação dos alunos. Nesta aula os alunos também cantaram o amor “viva a vida com amor” e repartidos em três grupos fizeram um exercício de improvisação vocal com a base rítmica feita com palmadas onde dois grupos faziam a base rítmica e o outro grupo tinha de improvisar, o que tornou possível explorar as suas sonoridades e habilidades rítmicas.

Aula 4. A quarta aula teve menos tempo e menos atividades porque neste dia o professor cooperante fez a leitura das notas e um breve balanço do progresso de cada aluno. Ainda assim, foi possível partilhar com os alunos um exercício de improvisação rítmica onde alguns alunos faziam a base de acompanhamento com instrumentos Orff (Fig. 3) e outros escolhidos pelo professor e voluntários improvisavam com temas diversos. Ainda nesta aula, os alunos viram um vídeo de Bobby McFerrin “escala diatónica” e o professor estagiário fez com os alunos a mesma representação (Fig. 4) que consiste em saltar para a esquerda ou a direita e cada salto representa uma nota da escala cantada pelos alunos e o professor foi improvisando e depois alguns alunos também fizeram a mesma representação o que permitiu solidificar os seus pensamentos criativos, a sensibilidade estética e artística e ampliar as suas competências na área de relacionamento interpessoal e na partilha de emoções positivas.

Figura 3

Exercício prático com instrumentos Orff.



Figura 4

Exercício de improvisação – Escala diatônica.



Aula 5. Nesta aula, a turma foi dividida em quatro grupos e os alunos dedicaram mais tempo em conceber as suas partituras gráficas com base a histórias distribuídas pelo professor estagiário, adaptadas dos livros “O livro das minhas emoções – O Amor” e “O livro das minhas emoções – A felicidade” de Couturier es Poignonec (2019), os alunos também sugeriram ao professor um símbolo para representar o *gibberish*, ou seja, quando este símbolo aparecesse em uma partitura gráfica automaticamente era um curto diálogo em *gibberish*. Depois de concluídas as partituras gráficas e feito os devidos ensaios, cada grupo se dirigiu para o estúdio de gravação, recebeu uma breve explicação de como seria feita a captação e em seguida gravou a interpretação das suas partituras gráficas (Fig. 5 e 6). O foco da aula foi estimular a comunicação e a criatividade através da representação gráfica e do *gibberish*, bem como a capacidade de improvisação e partilha de emoções positivas.

Figura 5

Explicação do processo de gravação.

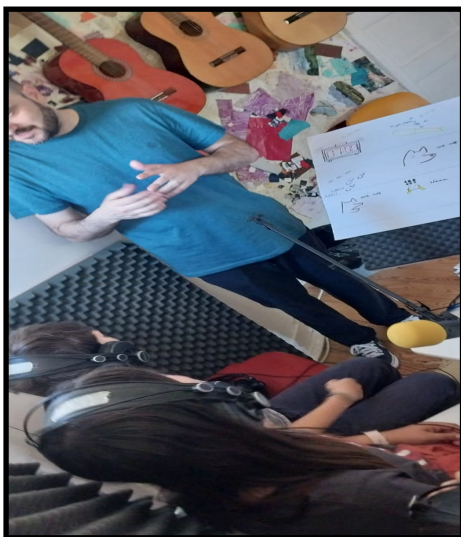
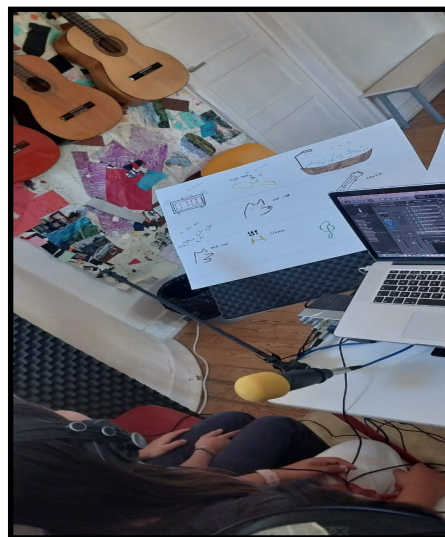


Figura 6

Gravação das Partituras Gráficas.



2.3. Apresentação e discussão de resultados

Apresentar uma breve análise dos diferentes trabalhos realizados com os alunos bem como aquilo que foram os resultados obtidos é o objetivo deste subcapítulo, tendo sempre em consideração os tópicos que nortearam o tema privilegiado e o material de apoio utilizado para tornar possível o alcance dos objetivos.

Para a materialização do tema privilegiado, foram utilizadas canções angolanas para incentivar os alunos a reafirmar em seus corações a partilha de emoções, foi introduzido ainda exercícios de improvisação musical onde os instrumentos Orff e a percussão corporal foram elementos primordiais e a inclusão de um guião com histórias adaptadas dos livros “O livro das minhas emoções – O Amor” e “O livro das minhas emoções – A alegria” de Couturier e Poignonec (2019), as histórias foram narradas em *gibberish* e representadas em partituras gráficas e a posterior gravadas cada uma delas.

2.3.1. Trabalhos realizados pelos alunos

A inserção do *gibberish* e das partituras gráficas teve como pano de fundo duas histórias adaptadas dos livros “O livro das minhas emoções – O Amor” e “O livro das minhas emoções – A alegria” de Couturier & Poignonec (2019) (Apêndice I). Os alunos foram repartidos em 4 grupos e cada um dos grupos foi orientado a criar uma partitura gráfica com base na história que era narrada em *gibberish* por dois membros do grupo. Houve uma preparação prévia, com

diálogos de *gibberish* e exercícios de partituras gráficas que culminou com a elaboração e gravação das partituras gráficas que vemos a seguir (Fig. 7, 8, 9 e 10).

Figura 7

Trabalho feito pelos alunos do grupo 1.



Figura 8

Trabalho feito pelos alunos do grupo 2.

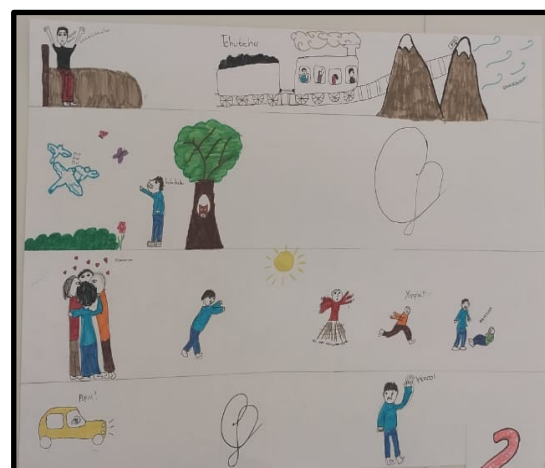


Figura 9

Trabalho feito pelos alunos do grupo 3.

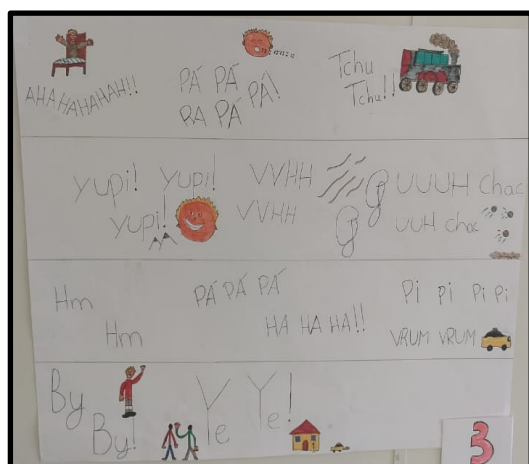
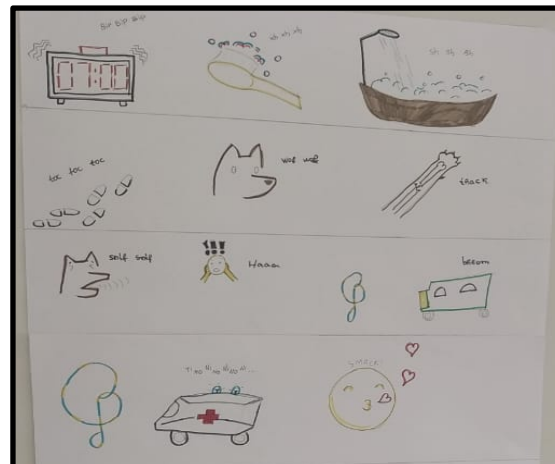


Figura 10

Trabalho feito pelos alunos do grupo 4.



Estas partituras gráficas foram gravadas pelos alunos no estúdio da escola e foram expostas em um festival realizado pelos alunos da respectiva escola. É possível escutar as gravações de cada um dos grupos aqui: [Grupo 1](#), [Grupo 2](#), [Grupo 3](#) e [Grupo 4](#). Durante as gravações, os alunos não usaram nenhum objeto e não recorreram a instrumentos musicais. Apenas o grupo 3 fez recurso a palmas, mas no geral foi utilizada apenas a voz para narrar a

história e exprimir o que eles sentiam, onde o áudio mais longo pertence ao grupo 2 com 2min e 31seg e o mais curto pertence ao grupo 1 com 1min e 19seg.

2.3.2. Relação entre os trabalhos realizados e as emoções

Incentivar a partilha de emoções positivas em ambiente de improvisação musical foi o propósito principal deste trabalho, usando o *gibberish* e as partituras gráficas como atividades de reforço para alcançar tal desiderato. As atividades realizadas durante as aulas e os trabalhos produzidos pelos alunos sempre estiveram conectadas com o principal objetivo do projeto que era o incentivo da partilha de emoções positivas.

Uma vez que a emoção é importante no processo de pensamento efetivo, desde a tomada de decisões sensatas, permitindo pensar com clareza e evitando ações por impulso (Lira et al., 2020), o professor estagiário no início de qualquer atividade tratava de fazer uma breve abordagem sobre o que seria feito e enfatizava a emoção que seria trabalhada. As canções aprendidas com textos incentivando o amor e a alegria e com ritmos dançantes que convidam a qualquer um dançar, alegrar-se e alegrar aos demais, eram sempre antecedidas por uma explicação acerca do tema que a mesma tratava. Se a canção retratava o amor o professor começava por enfatizar a importância do amor ao próximo ou amor próprio e, algumas vezes, no final da canção os alunos podiam falar sobre as emoções vividas ao aprender a canção. Nos trabalhos em grupo durante a elaboração de partituras gráficas e diálogos de *gibberish* onde sempre se criou histórias, diálogos e paisagens sonoras que exaltassem as emoções positivas, e foi possível levar os alunos a divertirem-se enquanto aprendiam, se inspirarem de forma individual ou coletiva para concluir as atividades na aula e também foi possível ver a partilha da esperança em diferentes momentos: i) quando entre alunos se transmitia força dizendo “vá lá, tu podes” durante um exercício de improvisação ou quando eram chamados a narrar uma história em *gibberish*, ii) quando expressavam a alegria por ter aprendido uma canção ou um ritmo novo dizendo, “a musica é muito alegre”, “vai deixar o corpo feliz o dia todo”, entre outros. As histórias partilhadas com os alunos levavam os mesmos a viverem vários cenários, desde a tristeza ou medo até alcançar a felicidade ou a alegria (Apêndice I). Em algumas aulas, os alunos também tiveram a oportunidade de escolher a emoção que queriam representar na história por eles elaborada, representadas em partituras gráficas e narradas em *gibberish*. No final das apresentações os alunos faziam sempre um comentário acerca do trabalho e das emoções partilhadas, ouvindo-se expressões como “foi bom”, “a felicidade faz bem”, “é bom ser feliz”, entre outros comentários, o que permitia ao professor

estagiário partilhar novas experiências com alunos. Para um melhor entendimento daquilo que foi a relação dos trabalhos realizados e as emoções vividas e partilhadas durante este projeto, consultar as aulas lecionadas (Apêndice D).

2.3.3. Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens

Neste subcapítulo apresenta-se a análise realizadas às respostas ao questionário respondido pelos alunos no final de cada aula do projeto. A transcrição das respostas estão no Apêndice H e a codificação de todas as respostas estão no Apêndice J. Cada pergunta foi considerada uma categoria e foram encontradas subcategorias para cada uma das categorias (Tabela 1).

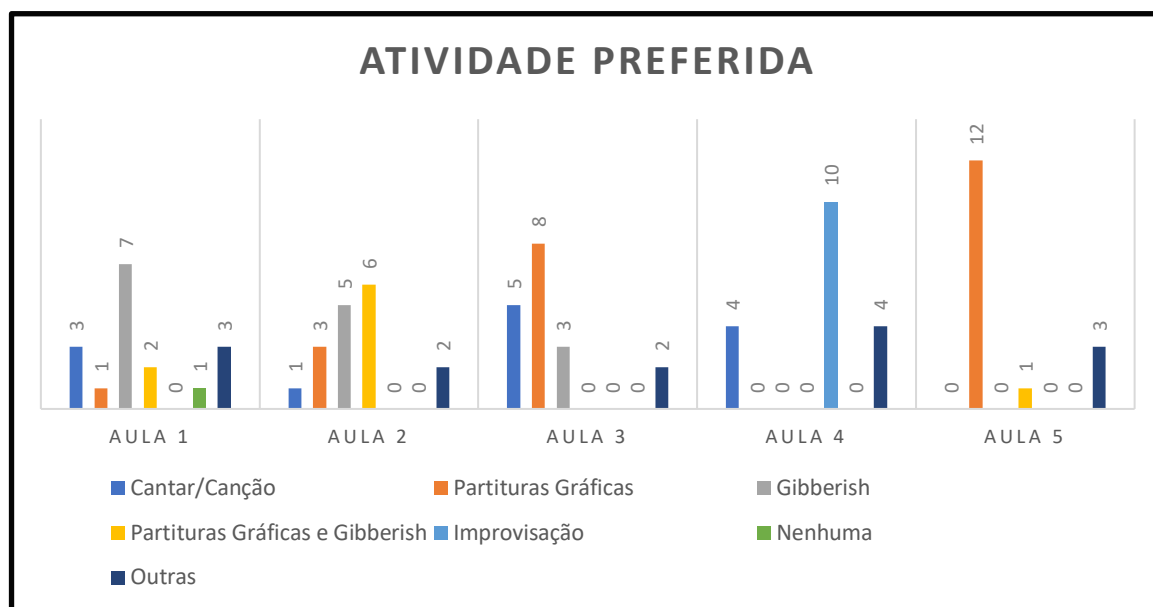
Tabela 1
Categorias e subcategorias analisadas.

Categoria	Subcategorias
◊ Atividades preferidas	○ Cantar/Música; ○ Partituras Gráficas; ○ <i>Gibberish</i>; ○ <i>Gibberish</i> e Partituras Gráficas; ○ Improvisação; ○ Nenhuma; ○ Outros.
◊ Participação / Colaboração	○ Colaboração ativa; ○ Colaboração passiva; ○ Não participou; ○ Outros.
◊ Dificuldades / Contratempos	○ Conversar em <i>Gibberish</i>; ○ Elaborar Partituras Gráficas; ○ Nas apresentações; ○ Improvisação; ○ Nenhuma; ○ Outros.
◊ Aprendizagens / Descobertas	○ <i>Gibberish</i> ○ Partituras Gráficas; ○ Improvisação; ○ Cantar/Canção; ○ Não aprendi nada; ○ Outros.

No gráfico seguinte, apresenta-se os resultados da análise da primeira categoria denominada Atividades Preferidas (Fig. 11).

Figura 11

Categoria 1 – Atividade preferida na aula.

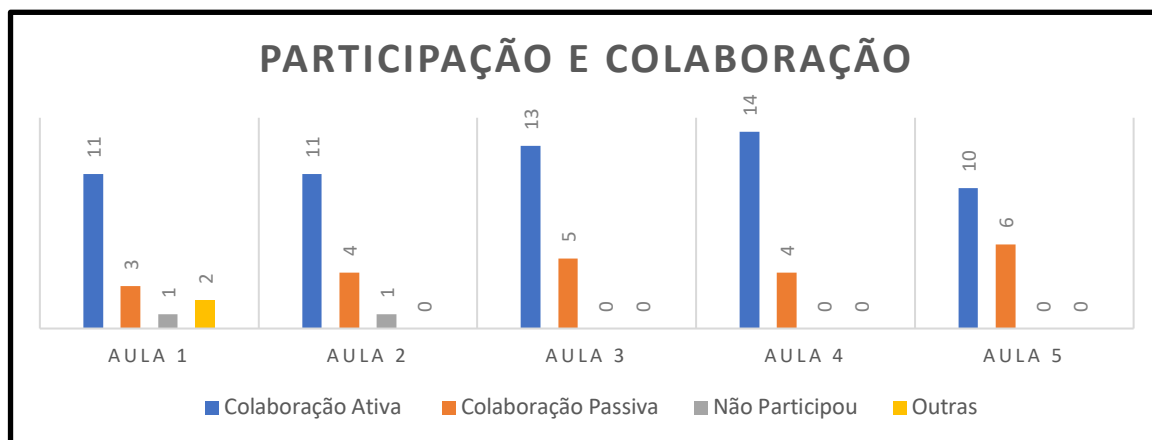


O gráfico apresentado nos mostra que os alunos durante as aulas do projeto tiveram preferências variadas nas atividades realizadas em sala de aula. Entretanto, é possível perceber que algumas atividades como *Gibberish*, Partituras Gráficas e Improvisação, atingiram um nível muito alto de preferência em algumas aulas. Com as Partituras Gráficas os alunos desenvolveram a colaboração e a apresentação, e na improvisação aperfeiçoaram a criatividade. Durante a análise dos questionários os alunos foram catalogados por letras, queremos apresentar como exemplo as respostas do aluno catalogado com a letra G referente a primeira pergunta do questionário “O que mais gostei de fazer na aula de hoje?” em cada uma das cinco aulas do projeto. Aula 1 - Eu gostei do *gibberish*; Aula 2 - Gostei mais de fazer o projeto *gibberish*; Aula 3 - De cantar o amor; Aula 4 - Gostei mais de improvisar com o professor; Aula 5 - Gostei mais das palavras de música. De realçar que alguns alunos não manifestaram preferências em atividades específicas apontando outras atividades que não faziam parte do projeto, mas foram realizadas durante as aulas.

Partição e Colaboração foi a segunda categoria a ser analisada, os seus resultados são apresentados no próximo gráfico (Fig. 12).

Figura 12

Categoria 2 – Participação e colaboração na aula.

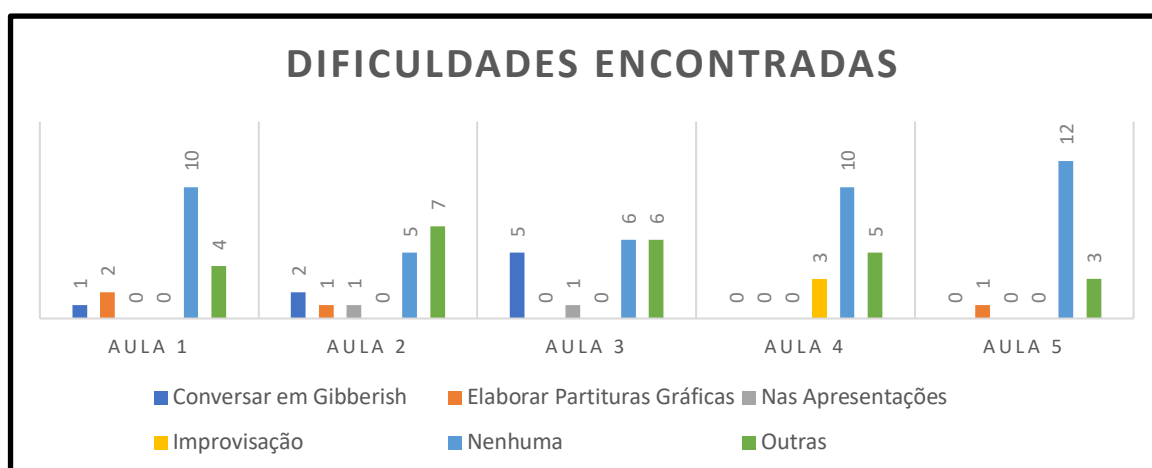


O gráfico revela um alto nível de colaboração e participação de grande parte alunos durante as atividades do projeto realizadas em sala de aula. Os alunos em sua maioria sempre se mostraram entusiasmado e participaram ativamente nas atividades. É possível observar como exemplo as repostas do aluno C em cada uma das aulas, referente a segunda pergunta do questionário “Como é que contribui /participei no trabalho da aula de hoje?”. Aula 1 - Quando falei *gibberish* com o Diogo; Aula 2 - Cantei a canção e ajudei a desenhar/fazer a partitura gráfica; Aula 3 - Ajudei a fazer a partitura, cantei e falei em *gibberish*; Aula 4 - Cantei as canções e participei nos exercícios; Aula 5 - Desenhei e contribui na gravação das partituras gráficas. No geral, foi positiva a participação dos alunos com realce nas atividades de grupo.

As dificuldades que os alunos encontraram durante a implementação do projeto são apresentadas no gráfico seguinte (Fig. 13).

Figura 13

Categoria 3 – Dificuldades encontradas na aula



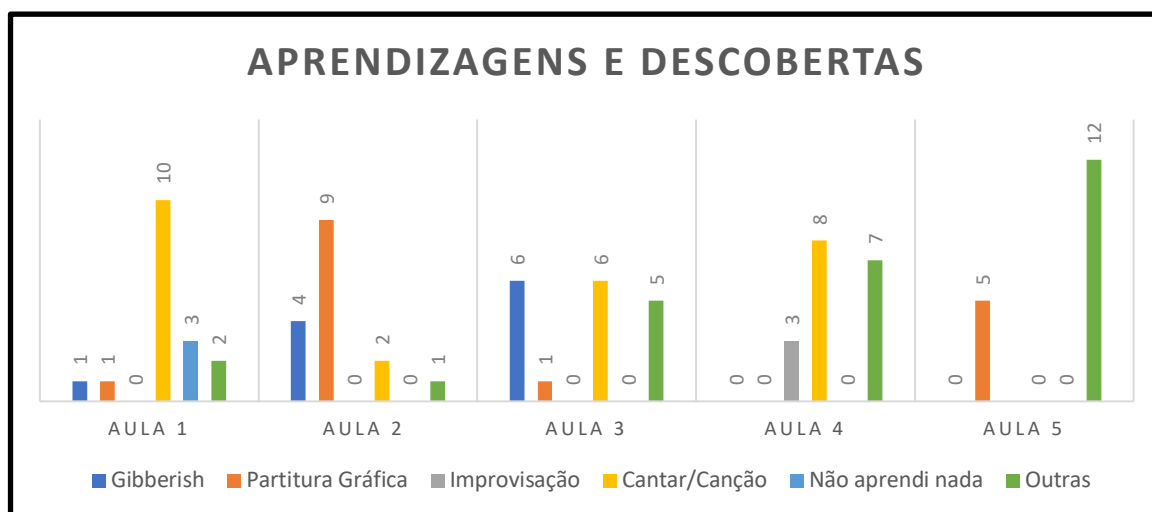
Neste gráfico é possível observar que no geral os alunos não encontraram muitas dificuldades durante a implementação do projeto. Podemos ver que os alunos enfrentaram algumas dificuldades em outras atividades realizadas durante as aulas que não tinham nenhuma relação com o projeto, embora em alguns momentos é possível notar que alguns alunos, em número reduzido, tiveram alguma dificuldade em conversar em *gibberish*. A título de exemplo mostramos a continuação algumas reações dos alunos expressando as dificuldades encontradas.

i) Aluno B (aula 1) - Gostaria de ter tocado guitarra, e tive dificuldade em fazer as partituras gráficas; ii) Aluno O (aula 2) - Eu tive mais dificuldade em ler *gibberish*, apesar de ter gostado bastante; iii) Aluno Y (aula 3) - Gostaria de ter cantado mais, e tive dificuldade no *gibberish*; iv) Aluno A (aula 4) - Gostava de ter aceite a primeira proposta para improvisar; v) Aluno B (aula 5) - Em gravar bem logo á primeira.

As aprendizagens e descobertas dos alunos durante a implementação do projeto, podem ser observadas no próximo gráfico (Fig. 14)

Figura 14

Categoria 4 – Aprendizagens e Descobertas na aula.



Quanto as aprendizagens e descobertas dos alunos durante a realização do projeto, podemos observar no gráfico que a subcategoria “Cantar/Canção” foi a mais referenciada pelos alunos, respondendo à pergunta “O que aprendi / descobri na aula de hoje?”, que era a quarta questão do questionário respondido pelos alunos no final de cada aula. As Partituras Gráficas e o *Gibberish* também mereceram dos alunos a distinção como nova aprendizagem durante as aulas. A título de exemplo, apresentamos as respostas dadas a esta pergunta, pelo aluno I durante as aulas do projeto. Aula 1 - A música “Ana Teresa” as partituras gráficas e mais um

pouco de *gibberish*; Aula 2 - Fazer *gibberish*; Aula 3 - Falar *gibberish*; Aula 4 - A fazer escala pentatónica (improvisação); Aula 5 - Usar tudo. É importante realçar que a subcategoria “Não aprendi nada” foi relatada por alguns alunos em algumas ocasiões e outros alunos acabaram por referenciar outras atividades que não faziam parte do projeto.

2.4. Reflexões do professor sobre aprendizagens e desafios

Com base nos resultados expostos nos gráficos anteriores, e nas observações feitas durante as aulas do projeto, o professor estagiário acredita que este projeto, independentemente de ter sido realizado em apenas cinco aulas, contribuiu para despertar, aperfeiçoar e desenvolver nos alunos vários domínios e competências.

No domínio das aprendizagens essenciais, para além de trabalhar a improvisação em várias ocasiões os alunos tiveram a oportunidade de explorar e experimentar em sala de aula ritmos e sonoridades musicais diferentes com destaque a música de Angola. Na análise gráfica é visível que cantar e aprender as canções foram das atividades preferidas entre as realizadas, permitindo que os alunos aperfeiçoassem a Experimentação e Criação e a Interpretação e Comunicação (Direção Geral da Educação 2018). É importante lembrar que algumas canções partilhadas em sala de aulas são em línguas regionais de Angola e mesmo sendo difíceis de pronunciar as suas palavras, as canções foram cantadas com a maior alegria e satisfação. As competências ligadas ao perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória (Martins et al. 2017), também mereceram grande atenção, com destaque para: i) o desenvolvimento do relacionamento interpessoal em diferentes contextos emocionais; ii) o trabalho em grupo com a elaboração de histórias em *gibberish*; iii) e a produção de partituras gráficas, contribuindo desta forma no incentivo da partilha de emoções positivas em sala de aula, que era o grande objetivo do projeto.

Independentemente de ter sido uma realidade diferente para o professor estagiário, o que proporcionou no princípio muitas dúvidas relativamente a como falar e proceder em algumas ocasiões, não existiram grandes dificuldades, tendo em conta que o professor cooperante e a colega estagiária ajudaram a tornar o processo mais leve e fluido. As respostas dos alunos ao questionário por si só mostram que foram vividos momentos muito bons durante a implementação do projeto e que os alunos se dedicaram bastante para que no final tudo corresse bem. O *Gibberish* e as Partituras Gráficas, por serem conteúdos não usuais, foram muito bem recebidos pelos alunos e mereciam ter mais tempo de exploração em sala de aula. Foi possível observar que ajudou bastante os alunos a estimularem a criatividade e a interação

colaborativa mediante os trabalhos feito em grupo, apesar de que os alunos nunca terem referido nenhuma emoção ou a palavra “emoção/emoções” nas respostas ao questionário, isso foi abordado em sala de aula em cada atividade realizada e registado pelo professor estagiário nas suas observações as aulas lecionadas (Apêndice D).

Uma vez que a planificação das aulas do projeto tinha necessariamente de incluir outras atividades à margem deste, o tempo de atividades que estavam diretamente ligadas ao tema privilegiado ficaram limitados em alguns momentos, obrigando o professor estagiário a redefinir estratégias de atuação durante as aulas. Ainda assim, o professor estagiário acredita que a implementação do projeto foi muito bem-sucedida e ampliou o interesse pela música, em particular o canto e a improvisação, pelas partituras gráficas e o *gibberish* em função das histórias e personagens criadas e pela oportunidade que tiveram em elaborar e gravar as suas partituras gráficas durante a implementação do projeto.

3. Considerações finais

A principal intenção do professor estagiário é levar para a sua terra natal tudo o que aprendeu durante a implementação do tema privilegiado e não só. O *Gibberish* e as Partituras Gráficas sem dúvida alguma fazem parte da aprendizagem a partilhar. A forma de organizar uma aula de educação musical, o *Gibberish*, as várias formas de elaborar uma Partitura Gráfica, os benefícios da improvisação musical em sala de aula, fazem parte da aprendizagem gerada durante a implementação do tema privilegiado e dos novos caminhos a explorar enquanto professor de educação musical. A ausência de mais referências teóricas e/ou práticas sobre o *Gibberish* limitou as abordagens do professor estagiário sobre este tema. Ainda assim, foi o suficiente para servir de incentivo para continuar a estudar e explorar com mais profundidade as suas valências como material de apoio pedagógico e partilhar esta linguagem sem sentido nas aulas de educação musical.

Deste projeto, o professor estagiário leva a certeza de que é possível a partilha de emoções positivas, ou seja, causar um bem-estar emocional aos alunos, e em ambiente de improvisação musical levar os alunos a sentirem o máximo de afeto possível de formas a desenvolverem as suas emoções positivas e reduzirem os seus níveis de ansiedade, aumentar a sua socialização em função dos trabalhos em grupo e permitir que os alunos possam explorar a cada dia a sua criatividade com trabalhos diversos, como por exemplo as Partituras Gráficas que poderão servir para a reprodução de tudo aquilo que os alunos consigam captar com os seus ouvidos e orientar as suas mentes a reproduzir. O professor estagiário acredita que o

professor de educação musical como participe na educação das crianças pode implementar em suas aulas atividades que visam fomentar e incentivar a partilha das emoções positivas contribuindo desta forma para o aluno se tornar um adulto mentalmente saudável, uma vez que as emoções estão presentes no desenvolvimento da personalidade das crianças (Céspedes, 2014). Ao partilhar o afeto e a incentivar nas crianças a partilha de emoções positivas elas poderão desenvolver suas emoções positivas ao sentirem que alguém se dedica às mesmas (Céspedes, 2014 p. 15).

O professor estagiário tem consciência de que o meio onde foi realizado o tema privilegiado é completamente diferente ao meio onde ele reside e pretende transmitir a sua experiência. O modo de vida a genesis cultural e até mesmo a forma de pensar o ensino da educação musical são completamente distintos. Diante deste facto, e de acordo com Riaño e Arriega (2017), “duas pessoas podem viver a mesma experiência diante dos mesmos estímulos (visuais e sonoros) e podem vivenciar a mesma emoção, mas não terão o mesmo sentimento, pois cada um irá processá-lo mentalmente de forma diferente” (p. 71). O professor estagiário vai replicar este projeto e observar se os resultados são semelhantes com alunos em Angola. Porventura, a diversidade cultural e a forma como ainda é vista a educação musical no seu país poderão dar origem a resultados diferentes.

Referências Bibliográficas

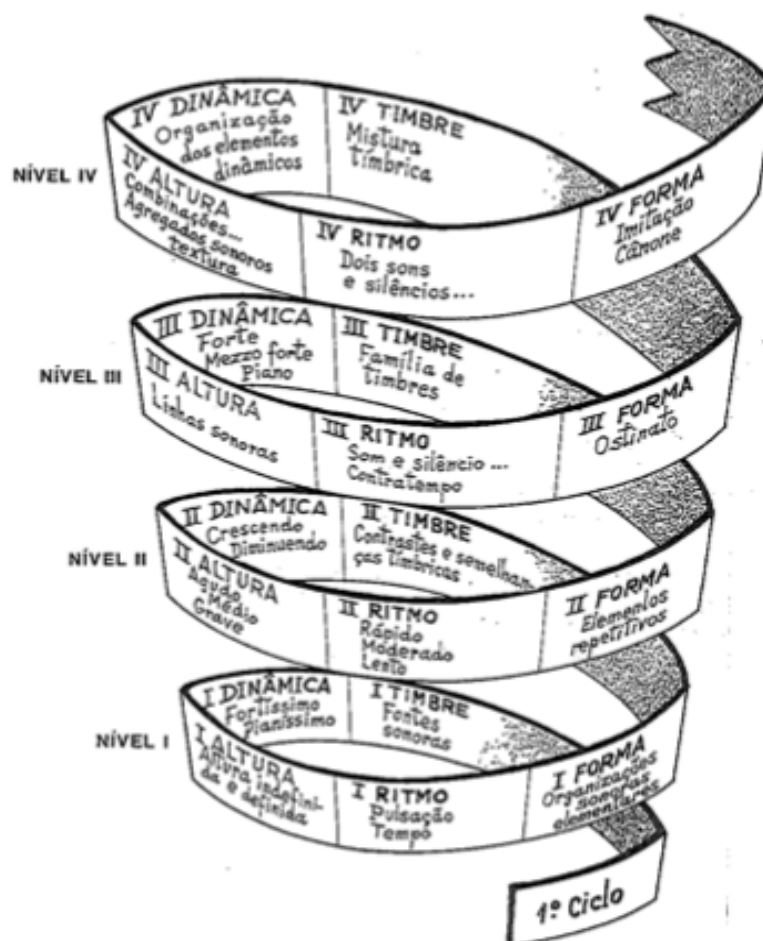
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Presses Universitaire de France. Edições 70.
- Burnard, P., & Murphy, R. (2017). *Enseñar música de forma creativa (Comps.)*. EDICIONES MORATA.
- Céspedes, A. (2014). *Educar as emoções – Um guia para pais e educadores*. Editorial Presença.
- Couturier, S. & Poignonec, M. (2022). *O Livro das minhas Emoções (1ra. Ed.)*. Editorial Presença. Jacarandá.
- Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico (2001). Ministério da Educação.
- Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais em Educação Musical*. Ministério da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf
- Decreto-Lei 310/83 do Ministério das Finanças e do Plano, da educação e da Reforma Administrativa. (1983). *Diário da República: I Série, nº 149/1983*.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/310-1983-452686>
- Decreto-Lei 54/2018 do Ministério da Educação. (2018). *Diário da República: I Serie*.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Despacho normativo nº 6478/2017 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (2017). *Diário da República II Série nº 143/2017*.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>
- Despacho normativo nº 12 591/2006 do Ministério da Educação. (2011). *Diário da República II série, nº 115*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/desp_12591_2006
- Despachos normativos nº 6944-A/2018 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (2018). *Diário da República II série, nº 138-19*.
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2018/07/138000001/0000200002.pdf>
- Folque, M. A., (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fonterrada, M. T. O. (2022). “Escutativa”: o entrelaçamento entre música, paisagem sonora e qualidade de vida. *Pista: Periódico Interdisciplinar (Sociedade Tecnologia Ambiente)*, v. 4, n. 1, p. 6-22.

- Hilário, A. (2012). Práticas de Educação Emocional no 1.o Ciclo do Ensino Básico. (Tese de Mestrado). Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação.
- Korthagen, F. A. J. (2012). *A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores*. Educação, Sociedade & Culturas, no 36, 141-158.
- Lei n.º 46/86 da Assembleia da República (1986). Diário da República: I série nº 237/1986. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>
- Lira, M. L., Tertulino, Y. J., Lima, A. P., & Cunha, L. F. (2020). Educação emocional na sala de aula do ensino infantil. Centro cultural de exposições Ruth Cardoso.
- MacDonald, R. A. R., Wilson, G.B. & Miell, D. E. (2012). Improvisation as a creative process within contemporary music. In D. J. Hargreaves, D. E. Miell & R. A. R. MacDonald (eds.), *Musical imaginations*. Oxford University Press, pp. 242-256.
- Mahoney, A. A., & Almeida, L. R. (2007) Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Edições Loyola.
- Mateiro, T., & Illari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Intersaberes Editora.
- Maxwell, J. (2015). As 21 indispensáveis qualidades de um líder. Vida Melhor Editora LTDA.
- Ministério da Educação (1991a). *Programa de Educação Musical: Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem – Volumes I e II*. Ensino básico: 2o ciclo.
- Mota, G. (2014). *Educação musical em Portugal: Uma história plena de contradições*. Debates – Unirio, 13, 41-50. nº 129/2018.
- Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. G. A., Horta, M. J. V., Calçada, M. T. S., Nery, R. F. V. & Rodrigues S. M. V. (2017). Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação / Direção Geral da Educação.
- Nogueira, J. (2017). Capítulo 13 - Educação Musical: reflexões sobre docência e pesquisa. In Neto, A. S., Silva, A. C. & Fortunato I. (Org.) Educação Musical: reflexões sobre ensino e pesquisa. Edições Hipótese.
- Pintassilgo, J. & Marques Alves, L.A. (2019). *Roteiros da Inovação Pedagógica - Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Projecto Educativo de Escola, consultado em janeiro, fevereiro, abril, maio, julho e agosto de 2023.
- Rebelo, C. (2018). *Gestão das Emoções em Crianças de Creche (0-3 Anos)*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Educação e Ciências - Escola de Educação.

- Riaño, M. E. & Arriega, C. (2017). Capítulo 5. La escucha essencial: Expresar Y Crear en el aula de música. In Neto, A. S., Silva, A. C. & Fortunato, I. (Org) Educação Musical: Reflexões sobre ensino e pesquisa. Edições Hipotese.
- Rosane, C. A. (2017). Educação Musical: reflexões sobre docência e pesquisa. In Neto, A. S., Silva, A. C. & Fortunato I. (Org.) Educação Musical: reflexões sobre ensino e pesquisa. (pp. 42-48). Edições Hipótese.
- Santos, F. (2006). A paisagem sonora, a criança e a cidade: exercícios de escuta e de composição para uma ampliação da idéia de música. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- Seixas, L. C. (2022). A composição Musical Enquanto Instrumento Pedagógico Interdisciplinar. Revista Extensão, UFRB.
- Schafer. M. (2011). A afinação do mundo (2nda ed.). Editora Unesp.
- Santos, F. M. (2012). Analise de Conteúdo: A visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, mai. 2012. Resenhas. ISSN 1982-7199. Universidade Católica de Brasília.
- Sexana, R., Shirahatti, R., Shah, C., kazil, M., Bhosale, A., Panchawadkar, D. & Diwanay, S. (2013). Impact of gibberish meditation on student's learning in a dental school. Revista Internacional de Ciências Medicas e Saúde Pública. Vol. 2 (p. 446-452).
- Yilmazyildiz, S., Verhelst, W. & Sahli, H. (2019). Gibberish speech as a tool for the study of affective expressiveness for robotic agents. Department of Electronics and Informatics. Vrije Universiteit Brussel.

ANEXOS

ANEXO A - Espiral de Conceitos adaptada de Manhattanville

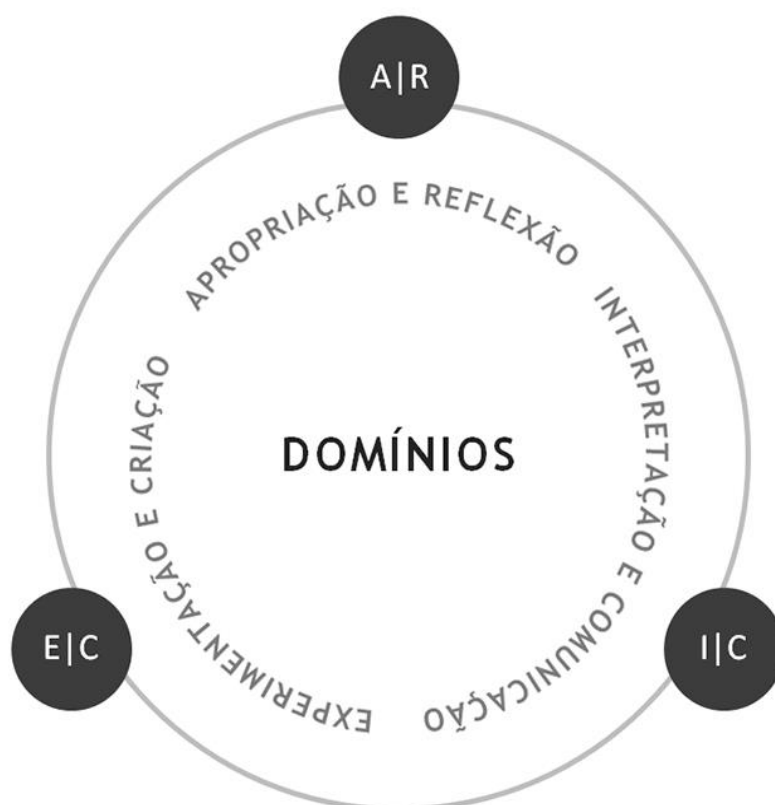


ESPIRAL DE CONCEITOS adaptada de Manhattanville Music Curriculum Program *

ANEXO B - Esquema conceptual do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.



ANEXO C - Os três Domínios das Aprendizagens Essenciais.

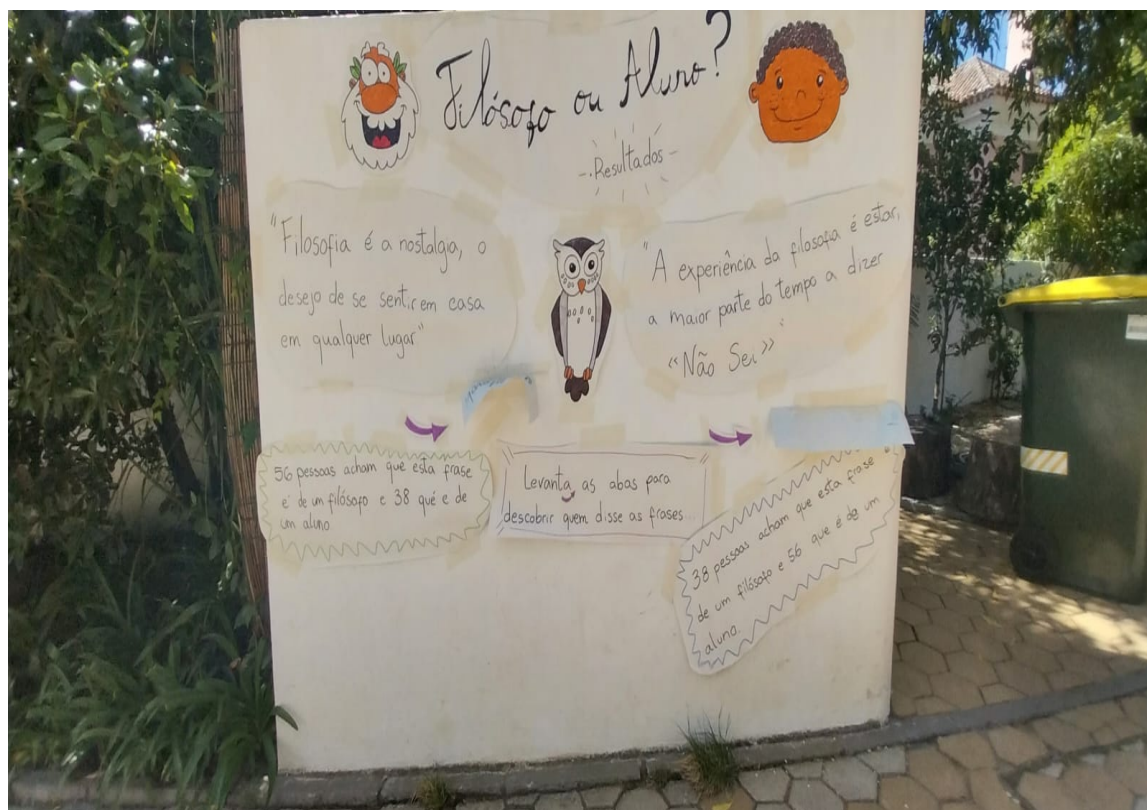


APÊNDICES

Apêndice A – Partituras Gráficas elaboradas pelos alunos durante a aula de oficina das Artes.



Apêndice B – Mural de Filosofia elaborado pelos alunos.



Apêndice C – Aulas Observadas

Apêndice C 1 – 13 de fevereiro de 2023

Ano: 2022/2023

Turma: 5.º A

Hora de início: 09h

Hora de fim: 10h e 30min

Professor observado: Professora Estagiária

Os alunos entraram na sala de aula conversando de forma descontraída, e foram se acomodando. A professora estagiária saudou a todos e pediu que fizessem silêncio. Perguntou quem seria o aluno a apresentar o momento de escuta, o aluno, chegou até à professora e mostrou o seu trabalho, ambos tiveram dificuldades em projetar a música, pois não se conseguia ligar o projetor, até que um outro aluno conseguiu resolver a situação. O aluno fez a apresentação do seu momento de escuta e foi aplaudido pelos colegas e pela professora.

Em seguida, a professora começou uma nova atividade, projetando uma melodia e um ritmo em três por quatro, e disse aos alunos que primeiro iriam cantar a melodia e depois entoar o ritmo. A professora sentou-se ao piano e reproduziu a melodia por três vezes e depois foi alternando com os alunos, a professora tocava e os alunos reproduziam. Enquanto se realizava esta atividade, alguns alunos mostraram-se muito atentos e participativos e outros distraídos, conversavam.

A professora perguntou aos alunos se conheciam as figuras rítmicas de som e de silêncio, e os alunos disseram que sim. Na sequência, foi assinalando algumas figuras de notas e de silêncio que faziam parte da melodia e do ritmo projetado e questionava se as conheciam e o que representavam. Os alunos foram respondendo, na sua maioria de forma assertiva.

Dando sequência, a professora começou a entoar padrões melódicos, mas teve de interromper a atividade porque os alunos estavam muito agitados e fazendo muito barulho. Pediu que fizessem silêncio e em seguida, fez com os alunos um jogo de padrões melódicos. Antes, explicou que os alunos deveriam cantar um a um, padrões diferentes dos cantados pela professora. Durante o exercício alguns alunos mostraram que não haviam percebido a ideia e a professora voltou a explicar por duas vezes como era o exercício. A professora voltou a cantar a melodia e os padrões tonais que estavam sendo projetados e voltou a fazer o jogo dos padrões.

Os alunos mostraram-se mais atentos e a atividade foi bem mais fluida. Quando um aluno acertasse era aplaudido pelos colegas, o que originou conversas paralelas enquanto a professora fazia o exercício com algum aluno.

Em seguida, a professora distribuiu aos alunos instrumentos Orff e pediu para não tocarem sem a sua autorização, o que não aconteceu. A professora teve de gritar por silêncio para poder ter a atenção dos alunos. Fazendo recurso à partitura que estava sendo projetada, a professora explicou como seria a atividade. Os alunos que tinham os jogos de sinos e os xilofones tocariam a linha melódica, os alunos que tinham as pandeiretas e as clavas tinha de tocar o ritmo que estava por baixo da melodia. Os alunos que tinham os triângulos, teriam de tocar um segundo ritmo. Depois de explicar o exercício várias vezes e de forma separada a cada grupo, a professora juntou os grupos para fazer o exercício em conjunto, mas por conta do barulho teve de gritar por silêncio e interromper a atividade. A professora disse aos alunos que se continuassem a fazer barulho mudaria a atividade. Voltou a explicar o exercício e, em conjunto, os alunos foram tocando a melodia e os ritmos projetados, mas por causa do barulho e da desordem criada por alguns alunos, a professora interrompeu a atividade e recolheu os instrumentos.

Gibberish, foi a atividade seguinte. A professora repartiu a turma em vários grupos de três alunos e a cada membro do grupo atribuiu uma letra. Explicou ainda, que cada grupo deveria criar um tema de conversa em *Gibberish* e cada membro do grupo deveria usar apenas a letra que lhe foi atribuída. A professora deu três minutos para cada grupo preparar a sua apresentação. A desordem instalou-se, alguns alunos estavam fazendo muito barulho e brincando com as almofadas, a professora gritou por silêncio e disse que já não iria tolerar tais situações. Terminado o tempo para o ensaio, a professora pediu para o primeiro grupo se apresentar e enquanto se apresentavam os colegas riam-se e faziam barulho. A professora pediu que fizessem silêncio e teve de separar alguns alunos porque estavam constantemente a conversar e em seguida continuou com as apresentações. No final da apresentação, cada grupo tinha de explicar de que se tratava o seu diálogo. Antes da apresentação do penúltimo grupo a professora teve de interromper a aula por conta do mau comportamento de um aluno, saiu com o mesmo para uma breve conversa e depois voltou a entrar com o aluno e deu sequência às apresentações.

Terminadas as apresentações, a professora distribuiu os questionários e explicou aos alunos como os deveriam preencher. Quando todos os alunos terminaram de preencher o questionário, a professora recolheu, agradeceu aos alunos pela aula e chamou a atenção dos mesmos pelo comportamento. A professora pediu para alguns alunos falarem sobre o que acharam da aula e

do comportamento dos colegas. Depois de ouvir algumas opiniões voltou a agradecer e deu a aula por encerrada.

REFLEXÃO DA AULA OBSERVADA

A professora teve um pequeno contratempo logo no início da aula pois não conseguia ligar o projetor, o que consumiu algum tempo da aula. Mas depois tudo seguiu tranquilamente, pois a professora mostrou-se muito concentrada no trabalho e interativa com os alunos que também correspondiam à dinâmica da aula.

Quando a professora decidiu fazer os padrões melódicos, o barulho intensificou-se, se calhar faltou preparar melhor o grupo para esta atividade. Os alunos estavam muito distraídos e agitados, o que levou a professora a ter de interromper a aula e gritar por silêncio.

Foi difícil para os alunos perceberem os jogos dos padrões o que obrigou a professora a explicar várias vezes.

Não obstante a agitação dos alunos, a professora esteve sempre tranquila e focada na sua planificação, mas, teve de interromper várias vezes a aula para pedir silêncio.

Quando a professora distribuiu os instrumentos, a agitação aumentou e a professora acabou perdendo por alguns instantes o controle da situação, pois quando gritava por silêncio os alunos paravam de tocar, mas quando tentava explicar o exercício os alunos voltavam a tocar sem autorização. Esta situação fez perder muito tempo na aula e a professora foi obrigada a passar para outra atividade.

Depois de explicar a atividade seguinte, *Gibberish*, e ter repartido os grupos de trabalho, a professora teve de gerir novamente um momento agitado, pois os alunos transformaram a conversa em *gibberish* numa grande confusão. A professora teve de voltar a interromper a aula, gritar por silêncio e voltou a explicar o exercício.

Acho que a aula foi muito bem elaborada, mas em alguns momentos a professora teve muitas dificuldades em passar a ideia aos alunos e de controlar os ânimos dos mesmos.

Foi muito produtiva a conversa que a professora teve com os alunos no final da aula. Chamou a atenção para o comportamento que tiveram e pediu que fizessem uma autoanálise. Os alunos, quase unanimemente, concordaram que tiveram um péssimo comportamento.

Apêndice C 2 – 13 de fevereiro de 2023

Ano: 2022/2023

Turma: 5.º B

Hora de início: 11h

Hora de fim: 12h e 30min

Professor observado: Professora Estagiária

Os alunos entraram para a sala de aulas conversando e se acomodaram, a professora saudou a todos, pediu silêncio e perguntou quem teria o momento de escuta. Os alunos responderam que o colega indicado não estava presente. A professora prosseguiu com a aula, sentou-se ao piano e virada para o seu computador, fazendo recurso ao cantar mais, projetou uma canção e os alunos ouviram com atenção, quando terminou a professora perguntou aos alunos se sabiam o significado de “Alheia”, e os alunos responderam que sim e um aluno disse que era “O que é do outro; O que não é meu”.

Na sequência a professora pediu aos alunos que se levantassem, pôs novamente a ouvir a canção, e cantou por cima do áudio e alguns alunos que já conheciam a canção também cantaram com a professora. Em seguida a professora passou a ensinar a canção por fragmentos, cantando primeiro a professora e os alunos repetiam. Depois de ter ensinado toda canção, a professora voltou a colocar o áudio do acompanhamento da canção e, com os alunos, cantou a canção até ao final.

A professora repartiu os alunos em dois grupos e a um dos grupos distribuiu pandeiretas e explicou o que os alunos com instrumentos tinham de fazer, um improviso antes que os outros alunos comesçassem a cantar. fez um breve ensaio com o grupo que tinha os instrumentos e em seguida começou com o exercício. Os alunos com os instrumentos começaram a tocar e em seguida os outros colegas começaram a cantar. Depois de terminarem, a professora pediu que trocassem, os que tinham os instrumentos passariam aos que não tinham e instalou-se o barulho e a desordem, a professora teve de gritar por silêncio. A professora voltou a explicar o exercício e já com os grupos invertidos, os alunos voltaram a tocar e cantar.

Em seguida a professora projetou uma partitura com três sequências, uma melódica e duas rítmicas. Aos alunos que não tinham instrumentos, entregou-lhes xilofones e jogos de sinos. A professora explicou o exercício e fez uma breve abordagem sobre a diferença entre instrumentos temperados e os instrumentos não temperados. Depois de ter explicado, a professora começou o exercício; os alunos com jogos de sinos e xilofones tocavam a linha melódica e os alunos com pandeiretas tocavam a parte rítmica e assim foi por duas vezes.

A professora começou a cantar uma canção com um texto sem sentido e os alunos estavam muito atentos, no final da canção os alunos riram-se e a professora explicou do que se tratava, fez uma breve apresentação sobre o que era o *gibberish* e em seguida começou a falar em *gibberish*, e alguns alunos de forma descontraída sorriam e outros mostravam-se desconfortados e com vergonha. A professora fez várias demonstrações e os alunos tinham de identificar se era uma pergunta, se estava triste ou se estava alegre. A professora pediu que os alunos fizessem um círculo e indicando a um aluno como ponto de partida, pediu que cada um dissesse uma palavra em *gibberish* ao colega ao lado e assim sucessivamente. Instalou-se o caos e a professora parou a atividade, gritou por silêncio e voltou a explicar o exercício. Reatando, a professora foi o ponto de partida da conversa em *gibberish* que seguiu o círculo completo.

Ainda em círculo, a professora pediu que seguissem a mesma sequência do exercício anterior, mas que teriam de passar ao colega ao lado uma mensagem triste, em *gibberish*. Alguns alunos não conseguiam se concentrar e riam-se no meio do exercício. A professora depois pediu que mudassem para uma mensagem feliz, e alguns alunos se mostraram mais concentrados enquanto outros ainda tinham dificuldades em encarar o diálogo *gibberish*. A professora pediu aos alunos para se sentarem, distribuiu os questionários e explicou para que serve e como deve ser preenchido. Os alunos preencheram o questionário, entregaram a professora que autorizava a sua saída logo após a entrega.

REFLEXÃO DA AULA OBSERVADA

A aula foi muito bem conseguida, independentemente de que, em alguns momentos parecia que a professora iria perder o controle da turma, mas, isso não aconteceu.

O facto de o aluno que tinha de apresentar o momento de escuta estar ausente não me pareceu ter complicado a sequência da aula, pois a professora soube aproveitar este tempo com outra atividade. As habilidades musicais da professora também ajudaram bastante, pois é muito musical e os alunos, na sua maioria, prestavam muita atenção à professora quando esta estava ensinando uma canção.

Nos momentos em que se distribuiu instrumentos aos alunos, foram os momentos com mais agitação. Alguns alunos deixavam de prestar atenção à professora e ficavam a tocar ou a brincar com os instrumentos. O que obrigava a professora a ter de interromper a aula e atuar de uma forma mais rigorosa com os alunos, em alguns momentos.

Pude perceber que a professora é muito detalhista ao explicar qualquer tema, às vezes estendia-se no tempo para explicar algumas coisas, o que também tornava propício o ambiente para que alguns alunos se distraíssem em conversas paralelas.

Um dos momentos mais conturbados da aula foi quando a professora começou com a linguagem sem sentido “*Gibberish*”. Parecia que os alunos se estavam a perguntar “o que vamos fazer com isso?”. A professora com bastante calma e paciência explicou o que era e o porquê de estar a trabalhar esta linguagem com os alunos. Ainda assim, parte dos alunos não conseguia concentrar-se e riam-se durante todo o exercício.

Foi uma aula muito dinâmica, interativa e muito bem elaborada, pois a professora soube fazer, e muito bem, a gestão do tempo e do estado de ânimo dos alunos.

Apêndice C 3 – 13 de fevereiro de 2023

Ano: 2022/2023

Turma: 6.º B

Hora de início: 15h e 30min

Hora de fim: 17h

Professor observado: Professora Estagiária

A professora começou a aula fazendo um breve resumo das atividades que seriam realizadas e em seguida deu lugar ao momento de escuta. A música foi projetada, o aluno fez a sua apresentação e a professora ajudou a decifrar quais eram os instrumentos musicais que faziam parte da música. No final da apresentação os colegas aplaudiram. A professora chamou um aluno e começou a falar com ele em *gibberish*. Os alunos acharam engraçado e começaram a rir e depois aplaudiram. Na sequência, a professora perguntou se sabiam o que era o *Gibberish*, e os alunos responderam quase que em coro que era uma linguagem sem sentido. Em seguida a professora repartiu os alunos em grupos de três e a cada aluno indicou uma letra. Explicou que, cada grupo deveria preparar uma conversa em *gibberish* e que neste diálogo deveriam

expressar algum tipo de sentimento e que cada aluno deveria apenas usar a letra que lhe havia sido dada.

Enquanto os grupos se preparavam, a professora foi supervisionando e orientando cada grupo e gritava em voz alta o tempo que restava para cada grupo terminar de preparar o seu trabalho. Terminado o tempo para a preparação das apresentações, a professora pediu silêncio e deu início às apresentações. A professora interrompeu a apresentação do primeiro grupo e voltou a explicar o exercício que consistia num diálogo em *gibberish*, onde cada membro do grupo deveria usar apenas uma letra e o diálogo deveria transmitir algum sentimento. Depois de esclarecer as dúvidas a respeito das apresentações, a professora deu sequência ao processo e no final de cada apresentação a professora questionava qual era o sentimento que queriam transmitir e cada grupo era aplaudido no final da sua apresentação.

Depois de todos os grupos apresentarem as duas conversas em *gibberish*, a professora atribuiu a cada grupo duas letras e orientou que durante a apresentação não podiam fazer gestos. Inverteu a ordem dos grupos e deu início às apresentações, para a risada de uns e a atenção de outros. Depois de todos os grupos se apresentarem, a professora anunciou uma nova atividade, Partituras Gráficas. Chamou um aluno e pediu que ele dissesse algumas palavras em *gibberish*, enquanto ele falava, a professora escrevia no quadro a partitura gráfica do que o aluno falava e os alunos mostraram-se muito interessados no que viam.

A professora fez uma breve explicação sobre a história das partituras gráficas, como surgiu e falou de alguns compositores, intérpretes e em seguida, projetou três vídeos de performances de interpretes e compositores de partituras gráficas. Na sequência, a professora pediu a três alunos que fossem para a frente, distribuiu folhas brancas para os demais alunos e pediu aos alunos que estavam em frente para conversarem em *gibberish* e orientou que os demais alunos fizessem uma representação gráfica daquilo que percebiam do diálogo dos colegas. Durante a conversa de *gibberish* a professora pediu para pararem e que fizessem o diálogo um pouco mais lento, para permitir que os colegas pudessem perceber melhor. Depois de terminar a conversa *gibberish*, a professora pediu que cada aluno fosse para a frente apresentar a sua partitura gráfica, alguns conseguiram apresentar sem complicações e outros tiveram a ajuda da professora na apresentação. Enquanto eram feitas as apresentações havia algum barulho na turma e alguns alunos mantinham conversas paralelas. Depois de terminada as apresentações a

professora distribuiu o questionário e explicou como devia ser preenchido. Quando os alunos terminavam de preencher o questionário eram autorizados a sair da sala.

REFLEXÃO DA AULA OBSERVADA

Para mim a aula foi muito proveitosa e fluida. Na breve conversa que a professora teve com os alunos no início, quando falava sobre o que fariam na aula, aproveitou para pedir que tivessem um bom comportamento, foi muito assertiva.

Os alunos tiveram um comportamento irrepreensível, muito participativos e atentos à aula.

A professora esteve sempre muito atenta ao comportamento dos alunos, foi muito consistente no enquadramento das atividades e na forma como passou a informação aos alunos.

Poucos foram os momentos em que a professora teve de intervir para pedir silêncio, mas em nenhum momento interrompeu a aula para chamar os alunos à atenção.

A forma descontraída e concentrada como a professora abordou a aula, somando com o bom enquadramento das atividades e gestão do tempo, foram, para mim, os trunfos para uma aula excelente. A forma como os alunos saíram da sala, demonstrou que realmente gostaram muito da aula.

Apêndice C 4 – 27 de fevereiro de 2023

Ano: 2022/2023

Turma: 5.º A

Hora de início: 9h

Hora de fim: 10h e 30min

Professor observado: Professor cooperante

Os alunos entraram na sala conversando de forma descontraída, enquanto o professor criava as condições audiovisuais para a aula. Depois de estarem todos acomodados, o professor perguntou quem teria o momento de escuta, o aluno indicado respondeu e foi ter com o professor. Enquanto se criavam as condições para o momento de escuta, os outros alunos conversavam. Estando tudo preparado, o professor pediu que fizessem silêncio e que tomassem atenção à apresentação do colega. Antes que o aluno começasse a sua apresentação, o professor

viu que um dos alunos estava com dificuldades para limpar o nariz, ajudou o aluno e perguntou à turma se sabiam como fazer uma lavagem nasal. Na sequência, explicou como devem fazer e sublinhou que tinha de ter sempre a ajuda de uma pessoa adulta. O professor pediu que voltassem a prestar atenção ao colega que tinha de fazer a apresentação no momento de escuta, o aluno apresentou o seu trabalho, os colegas se mostraram bastante atentos e aplaudiram no final. O professor elogiou a forma como o aluno preparou a sua apresentação. O professor voltou a projetar a música escolhida pelo aluno e pediu que ele identificasse os instrumentos que faziam parte da mesma. O aluno respondeu alguns e teve a ajuda de outros colegas que ajudaram a identificar outros instrumentos e mais uma vez o aluno foi aplaudido pelos colegas. Na continuação, o professor projetou a imagem de uma bateria e explicou que naquela aula aprenderiam a tocar bateria, basicamente. Os alunos alegraram-se bastante e esta euforia gerou algum barulho, o professor teve de gritar por silêncio e disse que se continuassem a fazer barulho não tocariam bateria. Os alunos fizeram silêncio. O professor dirigiu-se à bateria, explicou a sua composição e foi mostrando a sonoridade de cada componente da bateria. O professor perguntou aos alunos se sabiam o que era um instrumento de altura definida, os alunos não sabiam responder e o professor explicou com recurso a imagens projetadas. Em seguida, o professor projetou um vídeo explicando a história da bateria, os alunos mostraram-se muito atentos.

Um aluno questionou o professor, sobre como era a montagem da bateria, e o professor explicou ao detalhe como é feita. O professor projetou um vídeo onde alguém explicava os passos básicos para poder tocar bateria. A cada explicação do vídeo o professor voltava a explicar em viva voz e demonstrava na bateria. Dando sequência, o professor distribuiu para cada aluno um par de baquetas, o que gerou barulho pois os alunos tocavam com as baquetas no chão ou uma com a outra. O professor gritou por silêncio e advertiu que quem continuasse a fazer barulho não faria a prática na bateria, os alunos fizeram silêncio. O professor voltou a projetar o vídeo e os alunos, cada um sentado no seu lugar repetiam os movimentos ilustrados no vídeo. Os alunos prestavam atenção ao vídeo, o professor repetia por fragmentos o que dizia, mostrava o vídeo e em seguida os alunos reproduziam. Quando o professor segurou uma escova de bateria, um aluno perguntou para que serviam aqueles “pincéis” e os colegas riram-se. O professor explicou a diferença entre as baquetas e as escovas e fez a demonstração na bateria. O professor pediu que os alunos pousassem as baquetas, chamou três alunos para junto da bateria e pediu que um deles se sentasse na bateria. Explicou o ritmo que o aluno tinha de tocar e enquanto tocava os outros dois alunos prestavam atenção e os demais colegas no outro lado da sala, conversavam entre eles. Terminando os primeiros três alunos, o professor chamou

outros três, explicou o exercício e os alunos foram tocando. Assim fez com os demais grupos que foi chamando, uns percebiam mais facilmente e outros nem tanto.

Depois de terminar com todos os alunos, o professor deu por terminada a aula e os alunos saíram conversando descontraídos.

REFLEXÃO DA AULA OBSERVADA

O professor começou a aula muito descontraído, e sempre muito atento ao comportamento e movimentação dos alunos em sala de aula. O facto de dedicar alguns minutos para ensinar os alunos como fazer uma lavagem nasal, antes mesmo de começar com o momento de escuta, tudo porque um aluno mostrou dificuldade em assoar-se, foi muito interessante, pelo menos os alunos mostraram-se muito atentos e interventivos.

Durante o momento de escuta os alunos estavam um pouco agitados, mas era pela música que se estava a projetar, o professor deixou os alunos divertirem-se, pedindo silêncio apenas no final da projeção da música, para que prestassem atenção à apresentação do colega.

Despertou a minha atenção a forma como o professor interagiu com os alunos durante o momento de escuta, quando ele pediu para identificarem os instrumentos musicais usados na música que havia sido projetada. O professor tornou o processo mais leve e descontraído.

O ensino da bateria foi a atividade central da aula, mas, a meu ver, o professor teve alguma dificuldade em controlar os ânimos dos alunos depois de distribuir as baquetas. O barulho e a distração se intensificaram.

Mesmo não sendo um baterista profissional, o professor conseguiu ganhar a atenção da maior parte dos alunos enquanto explicava a história do instrumento e sua composição.

A forma calma e tranquila com que o professor abordou a aula, mesmo em momentos de agitação, despertou a minha atenção e acredito ser um dos pontos mais fortes desta aula, pois o barulho das baquetas e as conversas paralelas dos alunos, em alguns momentos, não desvirtuaram a dinâmica da aula. A gestão do tempo também foi excelente, todos os alunos se sentaram na bateria para fazer os exercícios e sempre que mostravam alguma insegurança ou desconforto, o professor esteve atento para contornar a situação.

Apêndice C 5 – 27 de fevereiro de 2023

Ano: 2022/2023

Turma: 6. ° B

Hora de início: 15h e 30min

Hora de fim: 17h

Professor observado: Professor cooperante

Os alunos entraram conversando descontraídos e se acomodaram, uns sentaram-se nos bancos e outros nas almofadas. O professor saudou-os, pediu que fizessem silêncio e perguntou quem apresentaria o momento de escuta. O aluno se levantou e foi ter com o professor, e enquanto juntos preparavam as condições para a apresentação, os demais alunos conversavam. Depois de criadas as condições, o professor informou aos alunos que para aquela aula, teriam dois momentos de escuta, uma breve aula de bateria e trabalhariam no Podcast. Por conta do barulho, o professor ordenou a dois alunos que se separassem e pediu aos alunos para confirmarem sempre ao professor quando vão enviar os seus trabalhos por e-mail, escreveu o e-mail no quadro e pediu que os alunos o anotassem, tudo porque o professor não encontrava no seu e-mail o trabalho dos alunos que juravam ter enviado ao professor. Os alunos assumiram o compromisso de reenviar o trabalho e de apresentar na aula seguinte.

O professor deu sequência à aula e distribuiu a cada aluno um par de baquetas, os alunos começaram a tocar as baquetas no chão ou batendo uma com a outra o que criou um barulho tremendo. O professor gritou por silêncio, os alunos pararam de tocar. Prosseguindo, o professor projetou um vídeo ilustrativo que ensinava como se deve tocar bateria e como ela está constituída. O vídeo era projetado por fragmentos e o professor explicava cada fragmento do vídeo sob o olhar atento dos alunos. Depois de terminar a explicação, o professor projetou outro vídeo com um exercício rítmico executado na bateria, pediu a um aluno que se sentasse na bateria para seguir os passos que o vídeo mostrava e pediu que os outros alunos acompanhassem nos seus lugares. A projeção do exercício foi repetida várias vezes, alternando apenas o aluno na bateria, o que possibilitou que todos se sentassem na bateria para tocar. Cada aluno recebia a explicação do professor antes de começar a tocar. Por causa do barulho que se instalou, o professor teve de parar o exercício, chamou os alunos à atenção, alto e em bom som, dizendo: “Isso não é um recreio”. Os alunos se acalmaram, e o professor prosseguiu com o exercício. Alguns alunos percebiam e executavam o exercício mais rápido que os outros.

Um dos alunos, enquanto fazia o exercício, tocava o pedal do bombo da bateria de forma irregular, o que professor perguntou a turma se sabiam o porque razão o pedal soava duas vezes e os alunos reponderam “Por tocar muito rápido”, “Por tocar fora do tempo” e “por posicionar mal o pé no pedal”. O professor voltou a explicar como deveriam colocar o pé no pedal e deu sequência ao exercício.

Depois de todos os alunos terem feito o exercício, o professor pediu que guardassem as baquetas, de forma organizada. Na sequência, pediu que os alunos se organizassem em grupos, cada aluno no mesmo grupo da aula anterior e distribuiu as fichas do Podcast para cada grupo dar sequência ao seu trabalho iniciado na aula anterior. Depois de receberam as fichas, os grupos reuniram-se para trabalhar, enquanto o professor criava as condições no pequeno estúdio para os grupos gravarem os seus Podcast. Criadas as condições para gravar, o professor voltou a fazer uma ronda de observação para ver como estavam os trabalhos. Dos quatro grupos criados, o professor escolheu um para fazer a sua gravação, e antes de começar a gravar, o professor informou aos alunos que cada grupo teria 45min para gravar e que anunciaria previamente as datas dos próximos grupos. Enquanto o professor entrou para o estúdio para gravar com o primeiro grupo, os demais continuavam reunidos discutindo sobre os seus trabalhos. Terminada a gravação, o professor voltou a revisar o trabalho dos outros grupos e depois pediu que entregassem as fichas, arrumassem a sala e deu a aula por terminado.

REFLEXÃO DA AULA OBSERVADA

O professor consumiu boa parte do início da aula chamando os alunos à atenção, porque os dois alunos que teriam de fazer a apresentação diziam que enviaram os trabalhos ao professor, mas o professor não os encontrava no seu e-mail. O professor mostrou-se muito aborrecido pois, segundo ele, sempre pediu aos alunos para enviarem o trabalho por e-mail e trazerem os mesmos numa Pendrive. Achei muito correto o professor ter partilhado novamente o seu e-mail com os alunos para evitar situações semelhantes.

Ao dar sequência a aula, o professor distribuiu as baquetas antes mesmo de ter projetado o vídeo ilustrativo de como se deve tocar bateria. Penso que foi uma má opção, pois fomentou o barulho e a desatenção dos alunos o que obrigou o professor a ter de parar com a projeção do vídeo para pedir que fizessem silêncio. Durante o exercício prático, o professor também teve de ser duro com os alunos, por conta do barulho que faziam, chegando a condicionar a continuação do exercício caso continuassem, “isto não é um recreio”, disse.

A gestão do tempo por parte do professor permitiu que todos os alunos pudessem sentar-se na bateria, receber a orientação do professor e fazer o exercício.

O momento dos trabalhos em grupo, para o Podcast, foi mais descontraído. Enquanto o professor criava as condições para a gravação no estúdio, os alunos na sua maioria e cada um no seu grupo, conversavam sobre o trabalho.

Para mim, no geral foi uma aula muito bem conseguida e montada. Os alunos saíram da aula muito animados.

Apêndice D – Aulas lecionadas

Apêndice D1 – 23 de janeiro de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 5.º A

Hora: 09h

Docente: Professor Estagiário

Tema: Improvisação e Paisagens sonoras

Aula nº: 1

Sumário: Aprendizagem das canções. Improvisação vocal. Leitura rítmica e melódica e improvisação com instrumentos Orff. Visualização do vídeo ilustrativo de como fazer uma Partitura gráfica. Trabalho em grupo (Paisagens sonoras).

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo maior	x	x		x	x
Improvisação vocal com base instrumentos Orff			x	x	
Improvisação vocal com base coral	x	x		x	x
Paisagens sonoras				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção em modo Maior Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção.	10min
Atividade II – Improvisação (Bob McFerrin) Projetar o vídeo da música que servirá de modelo para a interpretação, pedindo para os alunos prestarem atenção. No final do vídeo, fazer uma demonstração de como podemos fazer uma interpretação, dentro do vídeo que foi projetado. Repartir o grupo em dois e a cada grupo ensinar os seus respetivos trechos melódicos, de preferência trechos curtos com tônica, subdominante e dominante. Reproduzir várias vezes para os alunos perceberem e depois	20min

unir os grupos para fazerem em simultâneo, cada um o seu trecho. Enquanto os alunos entoam os seus trechos, o professor vai improvisar sobre eles uma e outra vez, motivando a que outros alunos se sintam capazes de fazer o mesmo. Indicar alguns alunos para criarem suas improvisações sobre a base cantada pelos colegas.	
Atividade III – Leitura rítmica, melódica e Improvisação com instrumentos Orff (Bob McFerrin) Projetar o ritmo e a melodia, distribuir os instrumentos Orff aos alunos e explicar pormenorizadamente como será a atividade. Em seguida ensinar o ritmo e a melodia aos alunos cada um conforme o grupo de instrumentos (Xilofone, Metalofones, Jogos de sinos, pandeiretas e clavas). Depois de ensinar em separado, unir os grupos e tocar em conjunto, enquanto os alunos tocam, o professor vai improvisar sobre a mesma base e posteriormente chamar alguns alunos para também improvisarem.	20min
Atividade IV – Canção em modo Maior Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção.	10min
Atividade V – Visualização do vídeo ilustrativo de como fazer uma Partitura gráfica Fazer uma introdução sobre o que é uma partitura gráfica e como pode ser interpretada. Projetar o vídeo que ilustra como podem ser feitas e interpretadas as partituras gráficas.	10min
Atividade VI – Trabalho em grupo (Paisagens sonoras) Repartir os alunos em grupo de quatro, explicar pormenorizadamente o exercício. Cada grupo deverá escrever uma partitura gráfica contando uma história e que venha a ressaltar uma emoção específica (amor, alegria, tristeza etc.) de livre escolha. Depois de cada grupo escrever a sua partitura gráfica, vai apresentar para os colegas.	20min

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 5º A 23/01/2023

O professor começou por saudar os alunos, perguntando como estavam e todos responderam quase que em coro, que estavam bem. O professor explicou o que iriam fazer na aula e que começariam por aprender uma canção tradicional angolana “Roda de Aço” e em seguida fez uma pequena contextualização sobre a música realçando a felicidade. Enquanto criava as condições técnicas para projetar a música, os alunos conversavam entre eles em pequenos grupos. Na sequência, o professor pediu a atenção dos alunos, projetou o vídeo da canção e orientou que assistissem o vídeo com muita atenção. Os alunos assim o fizeram. Enquanto se projetava o vídeo, alguns alunos sorriam e outros começaram a cantar o que já haviam ouvido. O professor começou a cantar por cima do áudio e com um par de clavas, marcava o tempo. O professor orientador pediu para subir a nota da canção, o professor assim o fez e em seguida cantou os dois primeiros versos e os alunos repetiram. Como os alunos não terminaram bem uma frase, o professor voltou a repetir a mesma e depois cantou novamente com os alunos, sempre fazendo recurso a um par de clavas para marcar o ritmo da mesma. Os alunos enquanto aprendiam a canção, dançavam e balançavam o corpo. Quando a canção entrou para um novo ritmo, o professor explicou que era um ritmo predominante na zona sul de Angola. Pediu que se levantassem e voltaram a cantar, contagiados pelo ritmo dançante, o professor pediu que fizessem um círculo e ensinou uma coreografia, enquanto ensinava a coreografia um aluno disse ao outro “que ritmo mais engraçado” e sorriram enquanto dançavam, um outro aluno disse “a música é muito alegre”. Os alunos e aos professores presentes dançaram alegres enquanto cantavam a canção. A canção e a coreografia foram repetidas por três vezes.

O professor pediu que se sentassem, mas pela euforia criada pela canção ritmada, os alunos não cederam a primeira, o que obrigou a aumentar o tom de voz e pedir silêncio e disse que, podia haver festa, mas com disciplina. E os alunos se sentaram em silêncio. O professor projetou um vídeo, explicou o que tratava o vídeo e depois projetou novamente o mesmo. Na sequência e com a ajuda do professor orientador, que buscou um microfone e o conectou, o professor começou a fazer improvisações tal como no vídeo que haviam visto, os alunos se mostraram muito sorridentes e atentos. Na sequência, o professor distribuiu instrumentos Orff, escreveu no quadro um ritmo e ensinou aos alunos como deveriam interpretar. Depois de ensinar a cada grupo de instrumentos como deveriam tocar, o professor pediu para tocarem em conjunto e enquanto os alunos tocavam, o professor improvisava ao microfone. A primeira tentativa, ouvia-se muito barulho e os alunos faziam sem concentração. O professor pediu silêncio e voltou a explicar como deveriam tocar. E voltaram a tocar o ritmo e o professor

voltou a improvisar ao microfone. Depois de fazerem o exercício várias vezes, o professor recolheu e guardou os instrumentos. Pediu que fizessem silêncio, e começou a ensinar uma melodia e enquanto os alunos cantavam a melodia, ele improvisava sobre a mesma e depois foi chamando alguns alunos para improvisarem sobre a melodia que os colegas estavam a cantar. Em seguida o professor repartiu os alunos em dois grupos e a cada grupo ensinou um ritmo com palmas. Um a tempo e outro em contratempo, e enquanto os alunos faziam o ritmo, o professor fazia o Beatbox e o professor orientador se juntou ao momento com o piano. Durante este momento, o pedia a alguns alunos que fossem em frente para improvisar com palavras alegres e felizes, dando a oportunidade a seis alunos, pois os outros se mostravam tímidos e alguns até constrangidos e com vergonha de encarar os colegas, quando algum aluno que estivesse a improvisar tentasse desistir surgia algum colega a transmitir força “vá lá, tu consegues”. No final da atividade, um aluno disse “tive medo no princípio” e um outro disse “que momento animado” e os alunos sorriram, o professor agradeceu e pediu para se sentarem. Na sequência, o professor informou que iria ensinar uma canção, pediu silêncio e projetou o texto da canção e pôs a ouvir o áudio da mesma. Depois de ouvirem a canção por duas vezes, o professor começou a ensinar a canção em fragmentos, cantando um trecho e os alunos e os alunos repetindo. Enquanto ensinava a canção, alguns alunos se distraíam e outros cantavam. Depois de ensinar a canção, professor voltou a colocar o áudio da canção, orientou aos alunos a se levantarem e cantaram por duas vezes, ao terminar, os alunos aplaudiram.

Professor pediu que os alunos se sentassem, enquanto se sentavam, houve conversas paralelas e alguns brincavam com as almofadas, pediu silêncio e projetou um vídeo que mostrava como fazer e interpretar uma partitura gráfica. Depois da projeção do vídeo, o professor dividiu a turma em quatro grupos e clarificou o que são partituras gráficas e paisagens sonoras. Na sequência, explicou a nova atividade, que consistia em que cada grupo deveria criar uma história, falou dos vários tipos de emoções que podiam representar em uma folha branca e depois interpretar. Alguns alunos não perceberam a explicação e o professor voltou a explicar, exemplificando como podia ser o exercício. Os alunos, reunidos em grupos de quatro, se reuniram cada um no seu canto e foram trabalhando. Enquanto trabalhavam faziam muito barulho e o professor teve de interromper e pedir que fizessem o trabalho em silêncio. Depois de terminarem os seus trabalhos, cada grupo fez a sua apresentação gerando um clima de muita descontração no final de cada apresentação, merecendo o aplauso dos colegas. Em seguida, o professor estagiário agradeceu aos alunos pela presença e deu por terminada a aula. Os alunos saíram reproduzindo parte dos sons que representaram em suas partituras gráficas.

Reflexão da aula lecionada

Foi a primeira aula do professor, que mesmo estando ligeiramente nervoso, conseguiu manter a calma e o controle da aula, tratando de tornar o mais fluido possível a sequência das atividades. A primeira atividade foi propositada, uma vez que o professor vem de uma geografia e cultura diferente, trouxe uma canção em língua nativa, o que de certa forma despertou a atenção e curiosidade dos alunos. Por ser a sua primeira experiência, usou o canto como base na maioria das atividades, e com os exercícios de improvisação conseguiu criar um grande ambiente de descontração e interação com os alunos. O trabalho em grupo consolidou o ambiente dinâmico, mesmo sendo uma informação nova para os alunos, ainda assim foi possível perceber que os alunos se doaram em prol do trabalho e que gostaram da experiência, tanto é que no final da aula, ao saírem eles reproduziam os sons das imagens gráficas e paisagens sonoras que eles ou algum colega havia feito. A aula também teve alguns momentos de ligeira tensão, onde alguns alunos faziam muito barulho ou ainda não faziam o que se pedia. Mas foi possível, com calma e alguma frieza, contornar a situação e fazer a aula fluir. Para uma primeira aula, foi uma excelente experiência.

Apêndice D2 – 23 de janeiro de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 6.º B

Hora: 15h e 30min

Docente: Professor Estagiário

Tema: Ritmos angolanos, Improvisação e Paisagens sonoras

Aula nº: 2

Sumário: Aprendizagem das canções de origem angolana. Improvisação vocal com acompanhamento de instrumentos Orff. Trabalho em grupo (partituras Gráficas).

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar uma base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Identificar ritmos; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo menor	x	x		x	x
Improvisação vocal com base instrumentos Orff			x	x	x
Canção em modo maior	x	x		x	x
Partituras Gráficas				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção Angolana - modo menor Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas ou ovinhos para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção.	15min
Atividade II – Improvisação com instrumentos Orff Fazer a projeção do vídeo modelo e distribuir os instrumentos aos alunos. Pedir a máxima atenção dos alunos. Depois de projetar o vídeo, escrever no quadro a melodia e o ritmo que os alunos deverão interpretar. A base rítmica fica a cargo das clavas, pandeireta e tamborins e a base melódica com os jogos de sino, Xilofones e Metalofones (dois alunos cada um). Ensinar de forma separada e por fragmentos o ritmo e a melodia, dando primazia a base rítmica e em seguida a melódica. Repetir pelo menos três vezes de forma separada. Orientar os alunos a tocar em conjunto o ritmo e a melodia. Depois de repetir duas a três vezes o conjunto o professor deve a título de exemplo improvisar enquanto os alunos tocam a música.	15min

Indicar alguns alunos de forma aleatória para criarem suas improvisações sobre a base musical tocada pelos colegas.	10min
Atividade III – Canção angolana - modo Maior Projetar o vídeo da canção, solicitar a máxima atenção dos alunos. Em seguida projetar o texto da canção em simultâneo como áudio da canção. Com recurso a um par de clavas para acentuar o ritmo, cantar a canção por cima do áudio. Ensinar a canção por fragmentos, orientando os alunos a repetirem a frase cantada pelo professor. Repartir os alunos em grupo e atribuir a cada grupo um trecho da canção e orienta-los a cantar cada um o seu trecho. Colocar novamente o áudio da canção e cantar com os alunos por cima do áudio. Cantar a canção com acompanhamento.	
Atividade IV – Partituras Gráficas Fazer uma breve explicação sobre o que são partituras gráficas. Projetar um vídeo ilustrativo de vários exemplos de elaboração e interpretação de partituras gráficas. Repartir a turma em quatro grupos e orientar com exemplos práticos a cada um dos grupos o trabalho que será feito. Depois que cada grupo finalizar a elaboração das suas partituras gráficas, orientar o processo de apresentação de cada grupo.	20min

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
Os alunos usaram 20min da aula com o momento de escuta e 10min para preencher os questionários.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)
Instrumentos de Avaliação				
Grelha de observação direta.				

Resumo da aula lecionada – 6º B 23/01/2023

Os alunos entraram para a sala de aulas, conversando e se acomodaram. O professor estagiário começou a aula perguntando quem era o aluno indicado para o momento de escuta, os alunos responderam que seriam dois alunos. O professor estagiário deu lugar ao primeiro aluno, que durante a sua apresentação se mostrou um pouco nervoso, o professor estagiário pediu que se acalmasse e foi ajudando na apresentação do aluno. Depois de terminar a apresentação, o professor estagiário agradeceu e pediu que os colegas aplaudissem. Na sequência chamou o segundo momento de escuta, o aluno fez a apresentação do seu trabalho os colegas prestaram muita atenção e no final aplaudiram.

Em seguida, o professor seguiu com uma outra atividade, ensinando uma canção angolana. Mostrou o áudio da canção e projetou o texto da mesma. Os alunos ouviram atentamente a canção, o professor ensinou a canção por fragmentos e foi sempre acompanhado pelo professor cooperante. O professor estagiário pediu aos alunos para se levantarem e colocou o áudio e pediu para ouvirem na íntegra e depois cantaram a canção por duas vezes acompanhados ao piano pelo professor cooperante. Enquanto cantavam, os alunos se deixaram levar pelo ritmo da música e moviam o corpo de um lado para o outro, um aluno disse ao outro “este ritmo faz bem”.

Seguiu para a atividade seguinte, repartiu a turma em dois grupos, colocou um vídeo de (Bob Macferrim) e enquanto os alunos olhavam com atenção o vídeo, o professor distribuiu instrumentos Orff para os alunos. Escreveu a melodia e o ritmo no quadro e depois ensinou os alunos como deveriam tocar. A linha melódica ficou a cargo dos alunos que estavam nos jogos de sino, xilofones e metalofones (dois alunos por cada instrumento) e a parte rítmica ficou com os alunos que com as clavas, pandeireta e tamborins. Depois de ensinar a cada um o que deveria tocar, e por conta do ruído criado porque os alunos tocavam o instrumento sem autorização, o professor pediu silêncio e voltou a explicar como deveriam fazer em conjunto. Os alunos tocaram em conjunto e enquanto tocavam o professor foi improvisando sobre a base instrumental e rítmica tocada pelos alunos. E na sequência, enquanto os alunos tocavam, o professor escolhia alguns alunos para cantar de improviso e os incentivava a cantar a alegria e a felicidade. Alguns alunos começavam tímidos e depois de receberem um incentivo dos colegas melhoravam os seus improvisos, “não tem como não sorrir” disse um aluno avaliando a performance de um colega.

Depois de terminar a atividade os alunos aplaudiram e de forma organizada guardaram os instrumentos. Em seguida, o professor projetou o vídeo de uma canção angolana os alunos se

mostraram atentos ao vídeo e sorridentes em algum momento. Depois projetou o texto e cantou acapela, voltou a projetar o vídeo e cantou sobre o vídeo e depois foi ensinando a canção por fragmentos e sempre acompanhado pelo professor cooperante. Terminado o processo de ensino da canção, o professor pediu aos alunos para se levantarem e cantaram a canção por duas vezes, acompanhados ao piano pelo professor orientador de estágio.

Em seguida o professor falou um pouco sobre partituras gráficas e paisagens sonoras, projetou alguns vídeos de como podem ser feitas e interpretadas as partituras gráficas. Repartiu a turma em quatro grupos e pediu que cada grupo criasse uma história a sua escolha, a história tinha de exaltar a alegria e a felicidade, e tinha de ser representada em partitura gráfica. Os alunos se reuniram cada um no seu grupo, fizeram o trabalho e no final o professor pediu que cada grupo interpretasse a sua partitura gráfica. O momento de apresentação dos grupos gerou um ambiente de muita descontração e alegria “que loucura” disse um aluno em forma de gozo e sorrindo. Terminadas as suas apresentações, o professor deu a aula por terminada e os alunos arrumaram a sala e saíram.

Reflexão da aula lecionada

Em uma aula que de forma excepcional teve dois momentos de escuta, e acabou por reduzir o tempo de aula do professor estagiário, que ainda assim soube articular o tempo que tinha disponível para poder realizar as atividades planejadas para a aula. A aula foi tranquila, as atividades foram realizadas sem sobressalto e os alunos estiveram sempre entusiasmados para participar. Houve apenas um momento de tensão em que o professor estagiário distribuiu os instrumentos e os alunos tocavam sem autorização o que originou muito barulho e gerou um pequeno momento de pressão para o professor estagiário que sentia que estava a perder o controle da aula. Depois de acalmar os ânimos dos alunos, tudo continuou a seguir o curso normal até o final da aula.

Apêndice D3 – 13 de março de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 5.º B

Hora: 11h

Docente: Professor/a Estagiário/a

Tema: Improvisação com *gibberish* e Paisagens sonoras

Aula nº: 3

Sumário: Aprendizagem de canções angolanas com acompanhamento rítmico de palmas. *Gibberish* (introdução). Visualização do vídeo ilustrativo de Partitura gráfica. Trabalho em grupo (Elaborar história em partitura gráfica).

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Experimentar uma nova linguagem.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar um ritmo angolano com palmas; Criar um diálogo em <i>gibberish</i> .	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Identificar uma nova linguagem; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo maior + ritmo com palmas	x	x		x	x
Diálogo em <i>gibberish</i>		x			x
Histórias em partitura gráfica				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção angolana em modo Maior com acompanhamento rítmico de palmas Projetar a letra da canção e em simultâneo o áudio, orientando os alunos a tomar a máxima atenção. Depois de ouvir na íntegra, voltar a reproduzir a canção com a letra projetada e cantar por cima do áudio. Ensinar a canção por fragmentos, utilizando sempre um par de clavas ou ovinhos para marcar o tempo e orientar aos alunos para reproduzirem os fragmentos cantados pelo professor. Depois de ensinar a canção de forma fragmentada, colocar a ouvir novamente o áudio da canção e em seguida cantar a canção acapella. Na sequência, escreva os ritmos no quadro e ensine de forma fragmentada e oriente os alunos a reproduzirem o ritmo tal e qual o professor. Depois de ensinar os dois ritmos, reproduzir os dois em simultâneo e em seguida incorporar a canção.	20min
Atividade II – Diálogo em <i>gibberish</i> (improvisação) Fazer uma introdução detalhada sobre o <i>gibberish</i>. Exemplificar com os alunos um diálogo em <i>gibberish</i> incentivando-os a entrarem no diálogo. Repartir os alunos em grupos e orienta-los a prepararem uma conversa em <i>gibberish</i> e a enquadrar no diálogo uma ou duas emoções positivas de livre escolha. Permitir que cada grupo apresente a sua conversa em <i>gibberish</i>.	25min

Atividade III – Partituras Gráficas (Elaborar uma história) Projetar um vídeo de ilustrativo de uma elaboração e interpretação de uma partitura gráfica. Fazer uma explicação global sobre o que se pretende com a atividade e repartir a turma em quatro grupos. Partilhar com cada um dos grupos uma história e explicar a cada grupo de forma pormenorizada o que têm de fazer. Depois dos grupos terminarem os seus trabalhos, orientar a apresentação de cada um dos grupos. Orientar a cada grupo a trocar a sua partitura gráfica com o grupo mais próximo e fazer uma nova ronda de apresentação. Fazer a troca de partituras permitindo que cada grupo tome contacto com todas as partituras elaboradas na aula.	30min
--	-------

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção Recursos extramusicaís – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
A apresentação do momento de escuta consumiu no total 15min porque o aluno teve dificuldade em encontrar o seu trabalho.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 5º B – 13/03/2023

O professor estagiário começou por saudar os alunos e dizer que iam ter um tempo para falarem e que quando ele começar a dar a aula o barulho tinha de parar, pois iam começar juntos. O aluno que ia apresentar o momento de escuta não estava a conseguir o encontrar o trabalho e, apesar de ter o tempo contado, o professor estagiário acalmou o aluno e ajudou-o. Enquanto se resolvia o problema, um dos alunos disse uma asneira e o professor estagiário pediu para que este saísse, pois já tinha dito que não ia permitir este tipo de situações. Depois de se resolver a situação com o momento de escuta, o professor estagiário chamou o aluno. Enquanto ouviam a música escolhida houve silêncio, no final da apresentação corrigiu apenas o compasso. Depois de terminar, o professor estagiário disse que iam aprender uma canção angolana e que gostava que prestassem o máximo de atenção. Pôs o áudio e enquanto ouviam, foi buscar um ovinho para acompanhar a música. Depois repartiu a turma em três grupos, em dois grupos atribuiu um ritmo e o terceiro grupo ficou com a melodia. Teve de chamar várias vezes à

atenção, pois apesar de ter dito para só fazerem os ritmos quando fosse a sua vez, faziam na vez dos outros. Explicou, depois, que este era um ritmo tradicional angolano. Depois de ensinar o ritmo, ensinou o 1º verso, enquanto ensinava batia palmas para entenderem a divisão. Enquanto cantavam, entrou uma aluna na sala que tinha ido ao psicólogo, quando entrou, sentou-se ao lado de uma amiga e todos os colegas disseram que elas não podiam ficar juntas, então o professor estagiário separou-as. Os alunos, como estavam distraídos, não entenderam que o professor estagiário tinha dito que ia cantar sozinho, então teve de repetir. Quando cantaram todos juntos, o professor estagiário enganou-se na letra e com sorrisos nos rostos os alunos corrigiram-no. Quando o computador hibernou uma aluna levantou-se para ligar e todos os colegas, gritaram a dizer que não era ela a fazê-lo, o professor estagiário repreendeu-a, mas também aos colegas por terem gritado. Devido ao comportamento de um aluno, o professor estagiário chamou-o para que este se fosse sentar ao seu lado e voltou a dizer que não tinha problema nenhum em mandá-los respirar um pouco. Pediu, também, para que quem estivesse deitado se levantasse. Pediu para que cantassem mais uma vez e quando o fizeram, um aluno foi a brincar e a gritar, o professor estagiário chamou-os então à atenção e pediu que agora cantassem a sério, o aluno voltara a cantar e grande parte dos alunos cantaram mais atentos e emotivos. O professor estagiário pediu para fazerem apenas o ritmo com palmada e depois orientou que o terceiro grupo entrasse com a canção, repetindo a canção três vezes. O professor estagiário explicou quem era o cantor, e de que região era o ritmo e avançou para a atividade seguinte ligada ao *gibberish*, uma aluna disse “não gosto disso”. Fez uma breve explicação sobre o que era o *gibberish* e depois foi exemplificando e puxando os alunos a conversar em *gibberish*. Alguns alunos achavam graça e outros se mostravam mais atentos e querendo participar do diálogo. Depois de ter exemplificado como todos, o professor repartiu os alunos em trios e pediu que cada trio desenvolvesse uma conversa em *gibberish* de livre escolha e que na mesma tinham de evidenciar alguma emoção positiva. Por causa do barulho o professor teve de pedir silêncio e só depois autorizou a apresentação de cada um dos grupos, as apresentações em *gibberish* levou alguns alunos a desencadear uma crise de risos que contagiava os demais colegas. O professor estagiário perguntou se gostaram e os alunos disseram que sim, “é animado e engraçado” disse um aluno. Depois deste momento, o professor estagiário mostrou um vídeo sobre as partituras gráficas e uma aluna disse “adoro isto”. Os alunos assistiram em silêncio, com alguns risos pelo meio. Depois de terem visto o vídeo, o professor estagiário pediu para que se dividissem e não houve confusão ao fazê-lo, houve só depois quando já estavam em grupo, teve de bater palmas para chamar à atenção. O professor estagiário deu histórias para que pudessem ler e depois interpretar. Explicou o exercício e pediu silêncio,

contou de 1 ao 10, para os alunos se acalmarem. Pediu para que se organizassem e que cada grupo escolhesse um narrador, um aluno disse ao outro “tu que és mais concentrado podes ser o nosso narrador”, os restantes iam fazer a partitura gráfica da história. O professor estagiário teve de gritar um pouco a pedir silêncio porque estava a haver muito barulho e não o ouviam. Nomeou dois líderes de cada grupo para que ajudassem a controlar, orientar os colegas e a tomar decisões. Como um grupo não tinha entendido bem o exercício, voltou a explicar-lhes. Uma aluna ficou triste porque não ficou a fazer o que queria “narrar a história em *gibberish*” e o professor estagiário explicou que todos iam fazer tudo. Foi perguntar a um dos grupos se estavam a acabar e chamou à atenção do tempo. Chamou um aluno para falarem na rua. Teve de pedir silêncio várias vezes para que pudesse explicar o exercício, um aluno bateu com a cabeça na porta e pediu para que ele não o fizesse. Começaram a falar por cima dele e o professor estagiário teve de falar alto para que o ouvissem. Houve alguma confusão no exercício e o professor estagiário pediu para repetirem o exercício e deu mais indicações. Quando terminaram disse “Boa, muito bem” e pediu para passarem ao próximo grupo. Esse grupo estava confuso e não tinham percebido bem, pelo menos, uma aluna riu-se. No final da apresentação, pediu para que ouvissem o que iam fazer e o que ia acontecer nas próximas aulas. No final da aula, distribuiu o questionário e um aluno disse um palavrão, o professor estagiário falou com ele e pediu para que saísse e fosse respirar. Os alunos perguntaram como se chamava a língua e uma aluna perguntou se podia ir escrever no quadro. O professor estagiário pediu para que se recolhessem as folhas, os alunos quando foram arrumar os lápis, tocaram no cajon e na bateria, chamou-os por isso à atenção. No final da aula agradeceu pela aula, voltou a falar das próximas aulas, “seria fixe cantar em *gibberish*” disse um aluno. Alguns alunos saíram da sala a falar *gibberish*.

Reflexão da aula lecionada

Esta aula foi das aulas mais difíceis e complicadas que o professor estagiário lecionou. Desde o princípio da aula até ao final, pelo menos metade dos alunos quase que não se concentrou na aula. O professor estagiário por várias vezes teve de gritar por silêncio e algumas ocasiões teve de pedir que alguns alunos saíssem para respirar. Realmente foi possível cumprir com a planificação, mas foi muito difícil manter o controlo da aula. As atividades sempre eram encaradas como uma brincadeira de recreio, não eram levadas a sério até o professor estagiário gritar por silêncio ou voltar a explicar a mesma e sublinhar que é uma aula a sério. Para o professor estagiário foi uma experiência necessária, pois sabemos que este tipo de comportamento pode acontecer em algum momento.

Apêndice D4 – 13 de março de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 6.º A

Hora: 13h e 45min

Docente: Professor Estagiário

Tema: *Gibberish* e partituras Gráficas

Aula nº: 4

Sumário: Aprendizagem de canção em modo maior. *Gibberish* e partituras gráficas. Improvisação com *gibberish*.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo maior	x	x		x	x
<i>Gibberish</i> e Partituras Gráficas				x	x
Improvisação vocal e canção em <i>gibberish</i>	x	x		x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção em modo Maior Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com palmadas ou com as clavas. Repartir os alunos em três grupos, cantar a canção acapella primeiro os grupos separados e depois todos juntos com acompanhamento.	20min
Atividade II – <i>Gibberish</i> e Partituras gráfica Fazer uma introdução da atividade a desenvolver e em seguida projetar um vídeo de partituras gráficas. Repartir os alunos em quatro grupos, distribuir as histórias e reforçar a intenção inicial da atividade. Cada grupo deverá indicar dois narradores e os mesmos devem narrar a história em <i>gibberish</i> e a outra parte do grupo reproduzir a partitura gráfica da mesma história. Depois que cada grupo terminar a sua apresentação, devem trocar com o grupo mais próximo até todos os grupos reproduzirem e narrarem as partituras elaboradas na aula.	30min
Atividade III – Canção em <i>Gibberish</i> Ensinar primeiramente com palmadas o ritmo da canção, e em seguida ensinar o texto em <i>gibberish</i> . Depois de partilhar o texto em <i>gibberish</i> com os alunos, enquadrar o texto com a música e cantar de forma reiterada. O professor canta e os alunos repetem a frase cantada pelo professor. Repartir os alunos em dois grupos e voltar a cantar em forma de cânone e no final orientar que cantem todos juntos.	20min

O professor deve ser o primeiro a fazer a improvisação e depois criar momentos para os alunos improvisarem em <i>gibberish</i> um por um enquanto se os outros cantavam o refrão.	
---	--

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
O momento de escuta consumiu 10min e o momento para preencher o questionário 10min

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)
Instrumentos de Avaliação				
Grelha de observação direta.				

Resumo da aula lecionada – 6º A - 13/03/2023

A aula começou com alguns gritos por parte dos alunos, o professor estagiário deu dois minutos para fazerem barulho, enquanto preparava o momento de escuta. Pediu silêncio e para se virarem para o projetor. Enquanto ouviram a canção houve alguns comentários e conversas paralelas, alguns alunos faziam gestos para mandarem calar os outros. A aluna que ia apresentar estava a ter dificuldades em colar a cartolina, então o professor estagiário disse para que alguém a fosse ajudar. O professor estagiário perguntou se todos concordavam com o modo e métrica e dirigiu-se, logo de seguida, para um aluno específico, para que este colaborasse com ele e pudessem ambos ter uma boa aula. Mostrou a canção que iriam cantar e um aluno disse “isto é repetitivo”. Ensinou primeiro o refrão, primeiro a melodia e depois a letra. Enquanto cantava, mudou uma aluna de sítio, começou a ensinar a 1º estrofe e disse com um sorriso: “é duro? É, mas vamos fazer”. O professor estagiário enquanto cantava, batia o ritmo com palmas. Ensinou a segunda estrofe e repartiu o grupo em três e voltaram a cantar um grupo de cada vez e depois todos juntos. Uma aluna reparou num erro e perguntou ao professor estagiário sobre o mesmo, que se explicou. O professor estagiário orientou para voltarem a formar os mesmos grupos da aula anterior, um aluno disse que iam fazer um exercício com uma história, *gibberish* e

partituras gráficas. Como não sabiam o que era questionaram-no, que explicou com um vídeo, outros perguntaram o que era e para que servia. No final do vídeo, o professor estagiário, com a voz calma, explicou o que era suposto fazerem e explicou a intenção das histórias, que os narradores tinham de mostrar através da entoação, os sentimentos que as histórias transmitiam. Os alunos fizeram uma roda, para começarem a trabalhar. O professor estagiário falou com cada grupo individualmente para tirar as dúvidas e orientou o tipo de emoções que se podia narrar. Depois começou a distribuir as folhas de papel para desenharem a partitura gráfica. Antes de começarem os exercícios em si, houve alguns gritos por parte dos alunos. O professor estagiário voltou a explicar os exercícios ao grupo que estava com dúvidas e depois continuou de grupo em grupo a tirar dúvidas e avisava o tempo que faltava. O professor estagiário disse “Todos vão narrar, há *gibberish* para todos”. Levantou um pouco a voz para que o pudessem ouvir e para começar a apresentação e disse “A narração tem de ser feita com sentimento”. No final da 1ª apresentação, o professor estagiário, deu ótimos comentários. Uma aluna disse que estavam a dizer que ela tinha feito mal, o professor estagiário, disse que não, que tinha sido bom. Na 2ª apresentação, disse que apesar de ser uma brincadeira era algo sério. Durante a apresentação um aluno começou a falar em português os colegas bateram palmas e um aluno disse “até agora o narrador mais feliz” um outro comentou “não percebo nada, mas me da vontade de rir”. O professor estagiário pediu para que lhe dessem as folhas e depois explicou o que iam fazer nas próximas aulas e que houvesse mais sentimento. Pediu a um aluno que fosse arejar lá fora. Disse que ia ensinar-lhes uma canção na próxima vez. O aluno voltou a entrar e distribuiu os questionários, pedindo para que escrevessem com o coração. Os alunos preencheram em silêncio, apenas com algumas conversas paralelas. Um aluno perguntou: “Podemos escrever em *gibberish*?”. Perguntou se todos tinham terminado, recolheu as folhas e ensinou uma pequena canção em *gibberish*, que tinha escrito. Um aluno sentou-se no cajon para acompanhar. Voltou a cantar sozinho e cantaram todos. O professor estagiário repartiu os alunos em dois grupos e voltaram a cantar, mas já em forma de cânone e depois todos juntos e o professor estagiário começou a improvisar e depois foi chamando um por um para que improvisassem em *gibberish*. No final, agradeceu pela aula e os alunos saíram cantando de forma alegre e em *gibberish*.

Reflexão da aula lecionada

A aula correu sem sobressaltos e foi possível o professor estagiário transmitir o que havia planificado. É verdade que no momento em que ensinava a primeira canção, parecia que seria uma aula complicada, pois pela complexidade da canção, alguns alunos por alguns instantes

parecia que haviam perdido o interesse na mesma. A nota positiva foi a forma que os alunos receberam a atividade de *gibberish*, foi muito bom vê-los dedicados para que cada grupo superasse o anterior. Com as improvisações também foi possível sentir a entrega dos alunos, independentemente de em alguns momentos faltar concentração. A canção em *gibberish* veio coroar o final, pois os alunos saíram felizes com a canção que tem um ritmo muito convidativo.

Apêndice D5 – 20 de março de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 5.º B

Hora: 11h

Docente: Professor Estagiário

Tema: Padrões rítmicos e Paisagens sonoras

Aula nº: 5

Sumário: Padrões ritmos + improvisação. Canção Angolana. Partitura Gráfica (trabalho em grupo). Boomwhackers.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Padrões rítmicos + Improvisação em <i>gibberish</i>		x		x	x
Canção angolana	x	x		x	
Trabalho em Grupo (partitura gráficas)				x	x
Exercício com <i>Boomwhackers</i>				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Padrões rítmicos e improvisação em <i>gibberish</i> Entoar na íntegra os padrões rítmicos e depois ir reproduzindo de forma fragmentada e pedir aos alunos para repetirem. Depois de ensinar os padrões, reproduzir duas a três vezes com os alunos. Enquadrar a improvisação <i>gibberish</i> no intervalo de cada padrão. O professor deve ser o primeiro a improvisar para servir de modelo.	15min
Atividade II – Canção angolana Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas ou palmadas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção e depois cantar com o grupo todo com acompanhamento.	15min
Atividade III – Trabalho em grupo Repartir os alunos em grupos e explicar as bases da atividade.	25min

Cada grupo devera criar uma história e a mesma deverá ser narrada. A sequência da história devera ser exibida em partitura gráfica. A apresentação de cada grupo deverá ser feita com uma representação como se estivessem em um teatro. Os grupos deverão indicar dois narradores e antes de cada apresentação podem incluir a música em <i>gibberish</i>. Atividade IV – Boomwhackers Distribuir os Boomwhackers aos alunos e explicar como será a atividade. Projetar os vídeos e fiscalizar a execução.	15min
--	-------

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
Foram usados 10min da aula para o momento de escuta

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 5º B – 20/03/2023

O professor estagiário pediu no início da aula para se portarem bem. Começou a aula com o momento de escuta. No final da apresentação baterem palmas. E na sequência começou a ensinar um padrão melódico e a estalar o dedo para marcar a pulsação, os alunos começaram também a estalar os dedos e disse que era só ele a estalar os dedos. Dividiu a turma em 2 grupos, um manteve-se com o 1º padrão e ensinou um 2º padrão ao 2º grupo. Uma aluna começou a improvisar e o professor estagiário disse num tom assertivo: “agora quem improvisa sou eu” fez uma pausa e completou “vai chegar a vossa vez”. Explicou que iam improvisar em *gibberish*, enquanto os colegas faziam os padrões. Chamou 2 alunos, quando começaram o coro parou de cantar, depois recomeçaram a cantar, no final, bateram palmas. De seguida, o professor estagiário, chamou mais 2 alunos. Houve mais palmas. O professor estagiário, disse que iam ouvir uma canção “Arquiteto do Futuro”, que era muito antiga, nessa mudança houve alguma dispersão por parte dos alunos, o professor incentivou a prestarem atenção no texto da

canção. Quando começaram a ouvir começaram a ouvir, os alunos cantaram outras canções por cima, alguns estevavam desatentos, então o professor estagiário chamou a atenção ao barulho. No final, um aluno pediu para ouvir outra vez. O professor estagiário, começou por ensinar o refrão, chamou uma aluna e mudou-a de sítio. Passou para a 1ª estrofe, os alunos começaram logo a cantar com ele. Depois de terem aprendido disse “vamos cantar e ouvir”. O professor estagiário explicou que o menino que estava a cantar no vídeo tinha a idade deles quando foi gravado e fez uma reflexão sobre a letra e o futuro dos alunos, incentivou os alunos a serem pessoas do bem, pois a música reprova a tristeza e enaltece a alegria como solução dos problemas. Pediu a um aluno para que ele “cantasse pelo bem da nação” e pediu atenção. Voltaram a cantar, o professor estagiário disse “Bonito” e no final bateram palmas, “a felicidade faz bem”, disse um aluno. Enquanto, se juntavam houve alguma confusão. O professor estagiário falou alto e disse “1,2,3...silêncio”. Enquanto explicava o exercício seguinte, um aluno atirou-se para o chão, houve alguma confusão. O professor estagiário repartiu a turma em grupos e foi a cada grupo explicar o que teriam de fazer. Cada grupo tinha de criar uma história de livre escolha e elaborar uma partitura gráfica com a sequência da história e narrar a mesma em *gibberish*. O professor estagiário disse que era um trabalho sério e que deveria ser apresentado como se estivéssemos num teatro. Interromperam várias vezes o professor estagiário disse em alta voz “posso falar sem ser interrompido?” e na sequência começou a ajudar os grupos um a um, uma aluna começou a reclamar, dizendo que era injusto, o professor estagiário acalmou-a e dirigiu-se a duas alunas e avisou o tempo que restava para a conclusão da atividade. Um aluno bateu no outro e o professor estagiário voltou a repetir que o trabalho era algo sério. Uma aluna perguntou quando é que iam tocar bateria. Os alunos estavam agitados e o professor estagiário pediu várias vezes silêncio e disse que iam fazer a apresentação, mas os alunos continuaram agitados. Ao começar as apresentações, pediu que fosse feito um teatro, dando as boas-vindas aos espectadores. A apresentação começou muito bem, mas no meio houve alguns risos. O professor estagiário chamou o 2.º grupo, fez uma chamada de atenção ao volume e pediu para falarem alto. Teve de pedir silêncio mais de duas vezes porque não lhe estavam a prestar atenção e estavam a falar por cima dele, teve de gritar para o ouvirem. O professor estagiário deu uma pausa nas apresentações e começou a ensinar uma canção que compôs em *gibberish*. “É um trabalho sério e parece que estamos nos 3 anos”, disse o professor estagiário. Retomaram as apresentações que passou a obedecer a seguinte ordem: 1º cantar a canção e depois a leitura das histórias em *gibberish* com as intervenções das partituras gráficas e no final terminara com a canção em *gibberish*. No final das apresentações o professor estagiário disse “obrigado, organizem-se e entreguem as folhas aos líderes dos

grupos” e um aluno disse “a canção em *gibberish* ajudou a tornar a nossa história mais alegre”. Na sequência o professor estagiário distribuiu *Boomwhackers* aos alunos, explicou o que deveriam fazer e projetou o primeiro vídeo. A emoção gerou barulho e o professor teve de interromper e pediu que fizessem silêncio e que se concentrassem na aula. Voltou a projetar o vídeo e os alunos tocaram. Projetou um novo vídeo e os alunos voltaram a tocar. Distribuiu os questionários, enquanto preenchiam, cantou a canção da aula anterior, fez uma pausa e agradeceu pela aula. Um aluno pediu para cantar outra vez a canção da aula anterior, o professor estagiário começou e os alunos começaram a cantar enquanto se retiravam da sala.

Reflexão da aula lecionada

A aula ficou marcada com a explicação do texto da canção “Arquiteto do futuro”, que incentiva as crianças a amar o seu país e os coloca como a possível solução para as resoluções do problema do mundo atual. Os alunos ouviram atentamente e por ter sido a primeira atividade, permitiu que os alunos se mostrassem mais concentrados e atentos no decorrer da aula. Apenas na atividade do *gibberish* é que os alunos se distraíram, mas tinha muito a ver com o tipo de atividade que estava a ser realizada. No geral foi uma aula muito interessante e o professor estagiário esteve muito mais concentrado nos momentos e seguro na execução das atividades planificadas.

Apêndice D6 – 20 de março de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 6.º A

Hora: 13h e 45min

Docente: Professor Estagiário

Tema: Improvisação, Partituras gráficas e *Gibberish*

Aula nº: 6

Sumário: Aprendizagem das canções. Improvisação vocal + canção. Improvisação rítmica com palmas. Histórias em *gibberish*.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção Angolana	x	x		x	x
Canção e improvisação	x	x		x	x
Improvisação com ritmos e palmas		x		x	
Partituras Gráficas (trabalho em grupo)				x	x
Histórias em <i>gibberish</i> (trabalho em grupo)				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção Angolana Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de shaker para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com os shakers ou palmas. Depois de ensinar a canção completa, repartir os alunos em dois grupos. Cada grupo deverá cantar uma estrofe e em conjunto o refrão. Enquanto se canta o professor vai escolhendo os alunos um a um para improvisar sobre o amor ao próximo.	15min
Atividade II – canção e improvisação Projetar a letra da canção e cantar de forma pausada. Repetir duas a três vezes. Cantar a canção por fragmentos e orientar os alunos a repetirem o que o professor canta. Cantar com os alunos a canção completa por duas vezes. Pedir aos alunos para cantarem apenas o refrão da canção e o professor exemplifica a improvisação.	15min
Atividade III – Improvisação com ritmos de palmas Escrever os ritmos no quadro e repartir os alunos em três grupos e explicar a ideia dos exercícios. Ensinar a cada grupo o seu ritmo e repetir por duas ou três vezes.	20min

Depois de ensinar os grupos em separado, fazer o ritmo com dois grupos em simultâneo e só depois inserir o terceiro grupo. Reproduzir os ritmos dos três grupos em simultâneo e repetir por várias vezes. Enquanto os grupos fazem os ritmos, o professor estagiário exemplifica o improviso em <i>gibberish</i>. Em seguida vai chamando um aluno de cada grupo para fazer uma improvisação vocal em <i>gibberish</i> enquanto os colegas fazem o ritmo com palmadas. Repetir até todos os alunos improvisarem em <i>gibberish</i>. Atividade IV – Partituras Gráficas (trabalho em grupo) Fazer uma breve explicação da atividade que se pretende realizar e em seguida mostrar o vídeo de partituras gráficas. Repartir os alunos em grupo e distribuir as histórias em cada grupo. Fazer uma explicação individual em cada grupo sobre o que se pretende na elaboração da partitura gráfica. Depois dos grupos fazerem a apresentação das suas partituras gráficas, têm de entregar para o grupo mais próximo para que todos os grupos interpretem todas as partituras gráficas. Atividade V – Histórias em <i>gibberish</i> (trabalho em grupo) Fazer uma introdução sobre o que se pretende com a atividade e repartir os grupos. Relembrar a canção em <i>gibberish</i> e cantar duas vezes com os alunos. Distribuir as histórias em cada grupo e deixar um tempo para se que os grupos possam preparar as apresentações. Chamar um grupo de cada vez e antes de cada apresentação todos devem cantar em conjunto a canção em <i>gibberish</i>.	20min 20min
--	---------------------------

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 6º A – 20/03/2023

O professor estagiário começou por perguntar quem tinha o momento de escuta, os alunos disseram que ninguém tinha. Um aluno pediu para ouvirem uma música já que não havia momento de escuta. O professor estagiário aceitou ao pedido e mostrou uma canção. No final da canção começou logo a cantar a canção acapella e ensinou o refrão. Seguiu para a 2ª canção e disse “vamos cantar o amor”. Enquanto ensaiava, estalava os dedos para marcar o tempo e depois fez recurso a um par shaker. Alguns alunos começaram a bater palmas, o professor estagiário pediu para que não batessem palmas e para cantarem mais alto e com mais vida. Depois disse para ouvirem os shakers e para fazer no seu ritmo, com ele. O professor estagiário pediu para se levantarem e disse que iam improvisar. Repartiu os alunos em dois grupos e cada um dos grupos cantou uma estrofe e em conjunto o refrão. E sobre o refrão da canção e por indicação do professor estagiário que com um shaker marcava o tempo, e chamava os alunos um a um para improvisarem cantando sobre o amor ao próximo, um aluno disse ao outro “viva a vida com amor” o sorriram. Em seguida, dividiu os alunos em 3 grupos. Disse que o exercício ia ser apenas com as mãos. Ensinou um ritmo no 1º grupo, que começou logo a fazer ao mesmo tempo e o professor estagiário disse que primeiro deveriam ouvir. Pediu a um aluno para trocar de lugar e ele não entendeu “porquê?”, questionou ele. O professor estagiário atribuiu os ritmos aos restantes grupos e explicou que ia pedir/indicar aos grupos. Um grupo distraiu-se e ele disse que tinham de estar com atenção. Fizeram mais uma vez e repetiram com a voz. Reduziu apenas a 2 grupos e perguntou se tinham percebido a ideia e quem queria improvisar. Chamou dois alunos e completou dizendo que era em *gibberish* e que ia exemplificar. Os dois alunos fizeram e o professor estagiário agradeceu “Bonito, muito bonito”, disse. Em seguida, enquanto os grupos tocavam cada um o seu ritmo, o professor estagiário foi chamando um por um para improvisarem em *gibberish*. Depois de todos os alunos improvisarem, pediu para se sentarem e lembrou o que tinha feito na aula anterior e que iam trocar as histórias e iam torná-las numa apresentação e aprender duas canções. Em seguida pôs um vídeo de partituras gráficas e no final perguntou o que acharam e um aluno disse “adorei! muito giro”. Os alunos separaram-se em grupos, e foram orientados a elaborar uma partitura gráfica em função das histórias que tinham. Enquanto faziam as partituras gráficas, havia alguma agitação. Cada grupo foi chamado a apresentar o seu trabalho e no final de cada apresentação havia risos e palmas. Mudou as partituras gráficas entre os grupos e cada grupo teve de interpretar a partitura gráfica dos outros grupos. Enquanto uns alunos riam-se outros tomavam atenção nas apresentações. O professor estagiário pediu a um dos grupos para repetir porque não estava a ouvir nada. Depois

das apresentações perguntou se lembravam da canção que tinha ensinado e voltou a ensiná-la. Chamou um grupo, disse que iam cantar a canção em *gibbeirsh* e depois iam contar a história em *gibberish*. Dois grupos tinham de apresentar uma história muito felizes e os outros dois grupos apresentar histórias muito alegres. No 3º grupo questionou se tinham percebido que transmitiram o que foi pedido. Acabaram a atividade a cantar e um aluno disse “é mais fácil ser feliz”, comentando a boa apresentação de um dos grupos. Entre todas as apresentações houve palmas. O professor estagiário distribuiu o questionário e uma aluna questionou o porquê do questionário, o professor estagiário explicou e disse “sejam felizes”. Os alunos foram entregando, arrumaram a sala. O professor estagiário agradeceu pela aula e os alunos saíram cantando em *gibberish*.

Reflexão da aula lecionada

A aula começou com bastante energia por parte dos alunos, pois sempre que o professor estagiário começasse uma atividade os alunos queriam logo reproduzir, sem autorização. O professor estagiário conseguiu manter a calma e permanecer tranquilo e esta situação foi controlada. A canção “O amor” foi muito bem recebida pelos alunos que em vários momentos da aula reproduziam o refrão da mesma. A aula que teve maior enfoque nas atividades de *gibberish*, que teve na canção em *gibberish* o grande símbolo, sendo cantada antes das apresentações de cada grupo, o que levou os alunos a reproduzirem a canção, de forma improvisada duramente a saída no final da aula.

Apêndice D7 – 17 de Abril de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 5.º B

Hora: 11hh

Docente: Professor Estagiário

Tema: Improvisação e Paisagens sonoras

Aula nº: 7

Sumário: Aprendizagem das canções. Improvisação vocal com base instrumental Orff. improvisação com saltos (escala). Paisagens sonoras.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo maior	x	x		x	x
Improvisação vocal com base instrumentos Orff			x	x	
Improvisação com saltos (escala)	x	x	x	x	
Paisagens sonoras				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção em modo Maior Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção.	10min
Atividade II – Improvisação vocal com base de instrumentos Orff. Fazer a projeção do vídeo modelo e distribuir os instrumentos aos alunos. Pedir a máxima atenção dos alunos. Depois de projetar o vídeo, escrever no quadro a melodia e o ritmo que os alunos deverão interpretar. A base rítmica fica a cargo das clavas, pandeireta e tamborins e a base melódica com os jogos de sino, Xilofones e Metalofones (dois alunos cada um). Ensinar de forma separada e por fragmentos o ritmo e a melodia, dando primazia a base rítmica e em seguida a melódica. Repetir pelo menos três vezes de forma separada. Orientar os alunos a tocar em conjunto o ritmo e a melodia. Depois de repetir duas a três vezes o conjunto o professor deve a título de exemplo improvisar enquanto os alunos tocam a música. Indicar alguns alunos de forma aleatória para criarem suas improvisações sobre a base musical tocada pelos colegas.	20min

Atividade III – Improvisação vocal com saltos (escala). Primeiramente o professor deve explicar a atividade e projetar o vídeo que servira de tutorial. Depois de projetar o vídeo o professor deve exemplificar os saltos e os respectivos sons. Em seguida, o professor deverá pedir aos alunos que cantem a nota da escala que corresponde ao salto do professor. Enquanto o professor salta e os alunos cantam a escala, o professor vai improvisando. Quando perceber que a turma já dominou o exercício o professor deve convidar os alunos um a um para exercitarem a improvisação. Atividade IV – Paisagens sonoras Repartir os alunos em grupo de quatro, explicar pormenorizadamente o exercício. Cada grupo deverá escrever uma partitura gráfica contando uma história e que venha a ressaltar uma emoção específica (amor, alegria, tristeza etc.) de livre escolha. Depois de cada grupo escrever a sua partitura gráfica, vai apresentar para os colegas.	20min
	15min

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff
Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
Foram usados 10min da aula para o momento de escuta e 15min pelo professor cooperante

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 5º B 17/04/2023

A aula começou com o professor cooperante a dar o *feedback* sobre as notas dos alunos, ao saberem que alunos subiram as notas, tiveram reações positivas, abanaram os braços e sorriram, olhando os amigos que os felicitaram. Falou também sobre os alunos que podiam ter melhores resultados e que por causa de comportamento, não têm. Falou diretamente com um aluno, que tem muitas capacidades e que pelo comportamento não aproveita, causa distúrbios. O aluno assentiu, que ia tentar melhorar. Falou com a outra aluna e pediu-lhe o mesmo, dizendo que é muito fácil ter boa nota à disciplina. Os alunos perguntaram se ele já tinha dado dois ou dois menos e o professor cooperante disse que sim, explicando a situação, que o aluno que teve dois

menos acabou o 6.º ano com a nota cinco. Falou de forma geral depois para toda a turma, que se mantinha atenta, alguns alunos faziam comentários. O professor cooperante perguntou das férias e os alunos contaram, um disse que foi campeão nacional de golfe e falaram sobre isso durante uns minutos, os alunos tinham algumas conversas paralelas, uma aluna perguntou se iam continuar. O professor estagiário assumiu a aula e começou com o momento de escuta. O aluno apresentou o momento de escuta e no final bateram todos palmas. O professor estagiário disse que ia cantar “Meninos de Huambo”. Os alunos sentaram-se em meia-lua, o professor estava de frente para eles, e o professor cooperante estava a acompanhar na guitarra. Começaram a cantar pelo refrão, mas antes ouviram o áudio enquanto o texto era projetado no quadro, o professor cooperante cantou e acompanhou a canção na guitarra. Cantaram outra vez e o professor estagiário pediu mais energia a cantar e explicou um pouco mais acerca da canção, “na minha terra os meninos se sentam a volta da fogueira para aprender com os mais velhos a partilhar felicidade e amor”, disse o professor. Passou para estrofe, cantou duas vezes, alguns alunos juntaram-se a ele. O professor estagiário dividiu os alunos em dois grupos, os alunos conseguiram apanhar a melodia melhor. Cantaram a estrofe e o refrão. Cantaram todos, pediu que se sentassem no final e disse que havia uma versão em português do Paulo de Carvalho, um fado. O professor projetou o vídeo e os alunos assistiram em silêncio. Em seguida o professor estagiário perguntou se sabiam o que era o fado, os alunos não prestaram atenção e alguns estavam a brincar. Um aluno disse “é tradicional portuguesa”, outro disse “tem tons mais agudos”. Uma aluna disse “o fado é acompanhado por uma guitarra portuguesa” e perguntou a uma aluna que tinha o dedo no ar as características da mesma, perguntou também qual era instrumento que era semelhante, o professor estagiário disse que era um bandolim e mostrou, pois, tinha um na escola. O professor estagiário passou para outra atividade, improvisação. Dividiu os alunos em dois grupos, os alunos estavam distraídos e faziam conversando, o professor estagiário pediu silêncio e começou a fazer um improviso, um aluno começou logo a bater palmas, o professor estagiário pediu atenção e para ouvirem, teve de pedir várias vezes para primeiro ouvirem, pois estavam a fazer ao mesmo tempo que ele. Passou para o segundo grupo, que aprendeu mais rapidamente. Depois orientou que fizessem em conjunto e os alunos gostaram do resultado final, sorriram e aplaudiram. O professor estagiário agradeceu e começou distribuir os instrumentos Orff, ao distribuir os alunos começaram logo a tocar e a brincar com eles, a dançar. O professor em alta voz falou pediu silêncio, os alunos começaram a tocar pandeireta e ele disse que não era para tocar ainda, pois ainda não tinha ensinado. Por isso, começou logo a ensinar o ritmo, antes de voltarem a cantar. Quando aprenderam juntaram o canto, depois disse que iam só cantar. Depois de terem cantado, pediu

para voltarem a tocar. Passou para o segundo grupo, o professor cooperante estava acompanhando ao piano. O professor estagiário pediu para primeiro cantar, cantaram outra vez e depois juntaram os instrumentos Orff, juntos tocaram por duas vezes e depois pediu para se sentarem. O professor estagiário projetou um vídeo de Bob McFerrin improvisando a escala pentatônica e pediu que prestassem atenção. Os alunos riam-se com o que estavam a ver no vídeo. O professor estagiário disse que só vai resultar se tiver silêncio, e perguntou se sabiam o que ele estava a fazer, um aluno disse que “está a exemplificar influenciar as pessoas”. O professor estagiário começou a explicar a atividade e começou a exemplificar com os saltos tal como no vídeo projetado e os alunos começaram a cantar as notas, onde saltava e disse “Uau que lindo, até emociona”, ao terem acertado a terceira nota da escala que ainda não tinha sido cantada. Os alunos perderam-se algumas vezes, mas conseguiram. O professor estagiário voltou a fazer o exercício e os alunos cantavam as notas enquanto ele improvisava. Pediram para repetir outra vez, o professor estagiário começou a indicar um a um para fazer o exercício e improvisar, “que animação”, disse um aluno. O professor estagiário repartiu os alunos em quatro grupos, distribuiu folhas brancas, e explicou que iam fazer uma partitura gráfica com onomatopeias. Deu várias situações para que fizessem as partituras, uma era de jogo de futebol, outra de casa, parque infantil e floresta. Depois de terem terminado, pediu a cada grupo para apresentar e no final de cada apresentação os colegas aplaudiam. O professor estagiário recolheu as folhas, despediu os alunos dizendo “sejam felizes”, os alunos arrumaram as almofadas e saíram.

Reflexão da aula lecionada

A aula teve grande parte do tempo usada pelo professor cooperante, que esteve a partilhar com os alunos as suas notas. O professor estagiário teve dificuldades em ensinar a primeira canção, pois os alunos demoraram a perceber o que o professor queria. Depois de repartir os alunos em dois grupos e ensinar a canção por fragmento o resultado foi bem melhor. Mais uma vez teve dificuldades em controlar a turma depois de distribuir os instrumentos aos alunos, levou algum tempo a voltar a tomar o controle da sala, e quando conseguiu foi possível voltar a despertar o interesse dos alunos na aula com a atividade dos saltos da “escala pentatônica”. Esta atividade animou bastante os alunos e permitiu que as atividades seguintes corressem da melhor maneira pois a turma já estava animada.

Apêndice D8 – 17 de abril de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 6.º A

Hora: 13h e 45min

Docente: Professor Estagiário

Tema: Improvisação e Paisagens sonoras

Aula nº: 8

Sumário: Aprendizagem de canção em modo menor “Olá professor”. Improvisação vocal com base instrumentos Orff. Improvisação vocal com base coral. Paisagens sonoras.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção em modo menor “Olá professor”	x	x		x	x
Improvisação vocal com base instrumentos Orff			x	x	
Improvisação vocal com base coral	x	x		x	x
Paisagens sonoras				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Canção em modo menor “Olá professor” Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção.	10min
Atividade II – Improvisação vocal com saltos (escala) Primeiramente o professor deve explicar a atividade e projetar o vídeo que servira de tutorial. Depois de projetar o vídeo o professor deve exemplificar os saltos e os respetivos sons. Em seguida, o professor deverá pedir aos alunos que cantem a nota da escala que corresponde ao salto do professor. Enquanto o professor salta e os alunos cantam a escala, o professor vai improvisando. Quando perceber que a turma já dominou o exercício o professor deve convidar os alunos um a um para exercitarem a improvisação.	20min

Atividade III – Aprendizagem de canção em modo maior “Teresa Ana” Projetar o vídeo da canção ou apenas o áudio, solicitando aos alunos a máxima atenção. Projetar o texto da canção e colocar novamente o áudio da canção, cantando por cima do áudio e usar um par de clavas para acentuar a marcação rítmica. Ensinar a canção por fragmentos, cantando uma parte e pedir aos alunos para repetir. Depois de ensinar a canção por fragmentos, colocar novamente o áudio e cantar sobre o áudio com os alunos e sempre marcando o ritmo com as clavas ou palmadas. Cantar a canção acapela repartindo os alunos em dois grupos e atribuindo a cada grupo um trecho da canção e depois cantar com o grupo todo com acompanhamento.	20min
--	-------

Recursos/materiais pedagógicos
Recursos musicais: canção / instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Aparelho de áudio.

Notas / Observações
O professor cooperante usou 25min do tempo de aula.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumentos de Avaliação
Grelha de observação direta.

Resumo da aula lecionada – 6º A 17/04/2023

A aula começou com o professor cooperante a dar o feedback sobre as notas dos alunos, ao saberem que alunos subiram as notas, tiveram reações positivas, abanaram os braços e sorriram, olhando os amigos que os felicitaram. Falou também sobre os alunos que podiam ter melhores resultado. Em seguida o professor estagiário perguntou quem seria o momento de escuta e os alunos responderam “o colega está ausente”. O professor estagiário projetou um vídeo de uma canção de Ruy Mingas cantada por uma dupla de cantores líricos angolanos onde ele pertencia. Os alunos quando viram o professor estagiário bateram palmas e sorriram ao olhar para ele. Enquanto viam o vídeo alguns alunos deitaram-se ao chão e olhando atentamente no quadro e outros estavam distraídos a conversar. No final bateram palmas, o professor estagiário brincou dizendo que aquele era o seu momento de escuta e os alunos disseram que faltava o compasso e o modo. Na sequência o professor estagiário ensinou uma canção de despedida para os alunos do 6.º ano. Projetou o texto e colocou o áudio da canção e começou a cantar por cima. Depois de ouvirem o áudio, disse “é para cantarem na festa final do 6.º ano”. Ensinou a canção e os alunos primeiro foram reproduzindo os fragmentos cantados pelo professor e depois cantaram a

canção completa acapella. Dividiu a turma em dois, um grupo pediu que um colega mudasse para ficar metade para cada lado. Pediu aos alunos que voltassem as cantar e que desta vez o fizessem mais alto, pois não estava a ouvir nada porque e já estavam a ser acompanhados ao piano pelo professor cooperante. Com muita atenção, um grupo cantou a estrofe e o outro cantou o refrão e depois inverteram, no final o professor agradeceu e os alunos aplaudiram com palmas. Começou a distribuir os instrumentos e os alunos à medida que recebiam os instrumentos, começavam a tocar, o professor estagiário teve de chamar várias vezes à atenção para que se voltassem a concentrar. Escreveu no quadro dois ritmos diferentes e ensinou as duas secções rítmicas, uma a cada grupo. O professor cooperante ajudou improvisando com acompanhamento ao piano. Enquanto os alunos tocavam a base rítmica o professor estagiário fez um improviso e depois foi convidando alguns alunos para improvisar que de forma descontraída e incentivados pelos colegas foram improvisando. Pediu para que recolhessem os instrumentos, mostrou o vídeo do Bob Mcferin, os alunos disseram que já tinham visto, o professor estagiário exemplificou o mesmo exercício que foi projetado e os alunos foram cantando as notas. Perguntou quem queria fazer e alguns alunos voluntariaram-se, um dos alunos fez uma diferente e fez com a escala completa a canção do “cocorococo”, e gerou um momento de risos e descontração. Pediu para que se levantassem, mostrou o áudio de uma canção “Teresa Ana”, e enquanto ouviam, o professor estagiário marcava a secção rítmica com o shaker. Havia alguma conversa paralela, um aluno disse ao outro “a música tem um ritmo muito alegre”. Um aluno batia com os pés ritmo e outros começaram a bater palmas. O professor estagiário pediu que fizessem silêncio, projetou o texto da canção e começou a ensinar por fragmentos. Depois de ensinar a canção, cantaram na integra por duas vezes e acompanhados ao piano pelo professor cooperante, os alunos aplaudiram no final. Distribuiu os questionários, e os alunos cantavam o refrão da canção enquanto preenchiam o questionário e durante a sua saída da sala.

Reflexão da aula lecionada

O tempo desta aula foi parcialmente usado pelo professor cooperante para apresentar as notas aos alunos e tecer algumas considerações a respeito do comportamento dos mesmos. A canção de despedida levou a turma toda a viver um momento de reflexão e introspeção, pois a sua letra, por tão profunda que é, levou o professor cooperante, a professora estagiária e os alunos a comentarem sobre a mesma, sugerindo que a referida canção tinha de ser a última a ser cantada na festa final dos alunos do 6.º ano. A música “Teresa Ana” também mereceu dos alunos muitos elogios, o seu ritmo contagiante levou a turma a dançar e a cantar bem no final da aula. Independentemente de ter parte do tempo de aula usado pelo professor cooperante, o professor estagiário conseguiu prender a atenção dos alunos durante as atividades realizadas.

Apêndice D9 – 24 de abril de 2023

Escola:

Ano Letivo: 2022/2023

Ano/Turma: 6.º A

Hora: 13h e 45min

Docente: Professor Estagiário

Tema: Elaboração e gravação

Aula nº: 9

Sumário: Exercício com *Boomwhackers*. Improvisação vocal com base instrumentos Orff.
Elaboração e gravação das partituras gráficas.

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Criar Paisagens Sonoras; Experimentar novos ritmos; Improvisar com a voz.	<i>O aluno é capaz de:</i> Entoar canções em diferentes línguas; Interpretar a base instrumental com recurso a instrumentos Orff.	<i>O aluno é capaz de:</i> Identificar paisagens sonoras; Relacionar os ritmos; Comparar sonoridades; Relacionar com seu dia a dia aquilo que ouviu e criou em sala de aula.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Exercício com <i>Boomwhackers</i>				x	x
Improvisação vocal com base instrumentos Orff			x	x	
Paisagens sonoras – Elaboração e Gravação				x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
Atividade I – Exercício com <i>Boomwhackers</i> Explicar aos alunos o exercício que se pretende realizar. Distribuir os Boomwhackers aos alunos e explicar como será a atividade. Projetar os vídeos e fiscalizar a execução.	15min
Atividade II – Improvisação vocal com base instrumental Orff. Projetar o ritmo e a melodia, distribuir os instrumentos Orff aos alunos e explicar pormenorizadamente como será a atividade. Em seguida ensinar o ritmo e a melodia aos alunos cada um conforme o grupo de instrumentos (Xilofone, Metalofones, Jogos de sinos, pandeiretas e clavas). Depois de ensinar em separado, unir os grupos e tocar em conjunto, enquanto os alunos tocam, o professor vai improvisar sobre a mesma base e posteriormente chamar alguns alunos para também improvisarem.	20min
Atividade III – Elaboração e Gravação das paisagens sonoras. Organizar os alunos por grupos e explicar ao pormenor como será a atividade. Distribuir os materiais de apoio para a elaboração das partituras gráficas (cartolinas, lápis de cor, folha de papel A3). Depois de terminar a elaboração das partituras gráficas, explicar o processo de gravação e levar os grupos ao estúdio para gravar.	50min

Recursos/materiais pedagógicos				
Recursos musicais: instrumentos Orff Recursos extramusicais – Projetor / Vídeos / folha de papel A3 / Cartolina / Aparelho de áudio / Equipamento do estúdio de gravação.				
Notas / Observações				
Foram usados 10min no momento de escuta.				
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)
Instrumentos de Avaliação				
Grelha de observação direta.				

Resumo da aula lecionada – 6º A 24/04/2023

A aula começou com o professor estagiário a informar que seria a sua última aula e alguns alunos exclamaram “oh que triste” e gerou algum barulho. O professor estagiário pediu silêncio e chamou o momento de escuta. Enquanto era projetada a música, alguns alunos conversavam e outros prestavam atenção. O aluno fez a sua apresentação e os colegas aplaudiram.

O professor estagiário avisou que para esta aula fariam algumas atividades que já haviam feito e depois fariam as versões finais das partituras gráficas e as gravariam. Esta informação gerou um misto de reações alguns disseram “boa, que fixe” outros “vamos gravar, que bom” e outros alunos manifestaram a preocupação porque o grupo estava incompleto, “mas falta o colega X”.

Em seguida, o professor estagiário distribuiu os *Boomwhackers*, enquanto fazia a distribuição o barulho se instalou, os alunos foram tocando sem autorização e o professor teve de gritar por silêncio. Pediu que tomassem atenção e projetou a primeira música, alguns alunos tocaram com atenção e outros estavam a brincar, no final o professor pediu para prestarem mais atenção na atividade “se não tocarem com atenção vamos mudar de atividade, silêncio”, disse. Foram projetadas mais duas músicas e os alunos tocaram com mais atenção. No final o professor recolheu os *Boomwhackers* e distribuiu instrumentos Orff e escreveu no quadro um ritmo e duas melodias. Enquanto escrevia alguns alunos conversavam e outros tocavam os instrumentos sem autorização, o professor teve de parar e gritou “silêncio”. Os alunos se acalmaram e o professor terminou de escrever e em seguida explicou como seria a atividade.

Primeiro explicou a melodia aos alunos que estavam nos Xilofones, depois passou para os alunos que estavam nos jogos de sinos e Metalofones e, no final ensinou o ritmo aos alunos que tinham as pandeiretas e as clavas. Enquanto ensinava havia muito barulho e por várias vezes teve de parar para pedir silêncio. Quando terminou de ensinar em separado, começou por fazer em simultâneo os Xilofones, os Jogos de Sinos e os Metalofones, depois pediu para repetir e introduziu as clavas e as pandeiretas. Os alunos gostaram do resultado e um aluno disse “uauu que fixe” e se mostraram admirados e sorriam. O professor pegou um par de ovinhos e pediu para repetir, os alunos foram tocando e o professor começou a improvisar e a acompanhar o ritmo com os ovinhos. Gerou um clima de muita descontração e foi chamando um a um para improvisar, alguns fizeram outros nem tanto pois metiam-se a rir. No final os alunos celebraram, o professor pediu para guardarem os instrumentos.

Em seguida o professor pediu que se organizassem por grupos e distribuiu folhas brancas, cartolinas de cor e as histórias a cada grupo. Orientou que fizessem primeiramente um rascunho e só depois fizessem a versão final na cartolina. Os alunos reunidos em grupo elaboraram as suas partituras gráficas. Depois de todos os grupos terminarem as suas partituras o professor orientou que fossem ao encontro do professor cooperante que estava no estúdio e dirigiu todo processo de gravação. Enquanto um grupo estivesse a gravar com o professor cooperante os outros ficavam ensaiando com o professor estagiário. Depois de todos os grupos gravarem o professor cooperante colocou a ouvir todos os áudios gravados, gerando um momento de muita alegria e descontração. Depois de ouvir todos os áudios, o professor orientador agradeceu aos alunos e deu por terminada a aula, um aluno perguntou “é sério que é a última aula”, o professor estagiário disse que sim e os alunos quase que em coro disseram “ooooh”. O professor voltou a agradecer e despediu os alunos, que saíram conversando acerca dos áudios que ouviram.

Reflexão da aula lecionada

Esta aula, independentemente de que em alguns momentos teve muito barulho dos alunos quando recebiam os instrumentos, o professor estagiário conseguiu controlar os momentos e realizar as atividades que tinha planificado. O momento da elaboração das partituras gráficas e da gravação foram os momentos em que os alunos se mostraram mais atentos e concentrados, ou seja, houve barulho e distração, mas em número reduzido. Foi muito bom perceber que os alunos gostaram das aulas com o professor estagiário, com uma parte final emocionante, quando um aluno questionou se era a última aula, a resposta do professor estagiário deixou os alunos um pouco tristes. Foi um momento de muita emoção e gratidão.

Apêndice E – Participação do professor estagiário no desfile de carnaval.



Apêndice F – Acantonamento de uma turma no Campo de Férias - Quinta da Escola.



Apêndice G – Exposição das Partituras Gráficas elaboradas pelos alunos num festival na escola.



Apêndice H – Transcrição das respostas dos alunos ao questionário do tema privilegiado.

Apêndice H1 – Aula 1 (13-03-2023)

Pergunta 1 – Atividade preferida

Aluno N - A música

Aluno E - De nada

Aluno F - Momento de escuta

Aluno H - *Gibberish*

Aluno J - As partituras musicais

Aluno G - Eu gostei do *gibberish*

Aluno A - Falar *gibberish* e escrever partituras gráficas.

Aluno Z - A interpretação em *gibberish*.

Aluno M - Ouvir o momento de escuta.

Aluno K - As partituras musicais.

Aluno O - Apendar a musica que o Bruno trouxe

Aluno D - Ouvir o momento de escuta

Aluno I - Cantar a música Ana Teres

Aluno C - A parte do *gibberish*

Aluno L - Gostei mais do trabalho em *gibberish*.

Aluno B - Gostei mais de fazer as animações *gibberish*.

Aluno X - *Gibberish*

Pergunta 2 – Participação e colaboração

Aluno N - Ajudando / Sim

Aluno E - Não percebi / não

Aluno F - Com as partituras gráficas

Aluno H - Eu fiz o que o Bruno disse

Aluno J - Não esturvei a aula e ajudei o meu grupo

Aluno G - Ajudei o meu grupo

Aluno A - Cantei e desenhei os trabalhos propostos

Aluno Z - Participando no trabalho de *gibberish*.

Aluno M - Desenhei e li a partitura gráfica.

Aluno K - Acho que contribui bem.

Aluno O - Contribui participando nas atividades propostas pelo Bruno com empenho

Aluno D - Não contribui / não participei no trabalho

Aluno I - Realizei as propostas e ajudei o meu grupo no *gibberish*

Aluno C - Quando falei *gibberish* com o Diogo.

Aluno L - Tirei o meu aparelho para poder narrar a história em *gibberish*.

Aluno B - Acho que podia ter me portado melhor em algumas situações mas não foi das piores aulas.

Aluno X - Eu ouvi e narrei as histórias do Bruno

Pergunta 3 – Dificuldades encontradas

Aluno N - Nada / na última parte

Aluno E - Gostaria que o Bruno não me tirasse e ficasse só a Madalena /nada.

Aluno F - Nada

Aluno H - Nada

Aluno J - Gostei da aula como ela foi e não tive dificuldade

Aluno G - Nada

Aluno A - Nada

Aluno Z - Gostaria de ter cantado outra música.

Aluno M - Tive dificuldade em ler a partitura gráfica.

Aluno K - Eu gostei de tudo e não tive nenhuma dificuldade

Aluno O - Nada / mostrar a partitura gráfica

Aluno D - Jogar tetriz com os tubos coloridos / tive mais dificuldade em aceitar o meu grupo

Aluno I - Não tive dificuldades e gostaria de termos cantado mais.

Aluno C - A aula foi muito gira, não tive dificuldades.

Aluno L - Eu gostaria de narrar com a Inês, sem tirar o aparelho e tive dificuldade em apanhar o ritmo do Bruno.

Aluno B - Gostaria de ter tocado guitarra, e tive dificuldade em fazer as partituras gráficas.

Aluno X - Gostava de tocar um instrumento / tive mais dificuldade em narrar o texto.

Pergunta 4 – Aprendizagens e descobertas

Aluno N - ... a língua uma canção

Aluno E - Nada / nada.

Aluno F - Não descobri nada.

Aluno H - Uma música

Aluno J - Descobri Valdemar Bastos

Aluno G - A trabalhar melhor em grupo e a falar *gibberish* melhor

Aluno A - *Gibberish*

Aluno Z - Nada

Aluno M - A existência do cantor Waldemar Bastos.

Aluno K - As partituras musicais

Aluno O - Nova música de Valdemar Bastos / treinar *gibberis* e partitura gráfica

Aluno D - Que temos de aceitar o que temos de aceitar.

Aluno I - A música “Ana Teresa” as partituras gráficas e mais um pouco de *gibberish*.

Aluno C - Aprendi a cantar aquela música angolana.

Aluno L - Aprendi uma nova música.

Aluno B - Aprendi uma musica nova angolana e gostei muito da aula.

Aluno X - Aprendi a cantar uma música.

Apêndice H2 – Aula 2 (06-03-2023)

Pergunta 1 – Atividade preferida

Aluno N - A partitura gráfica e a narrativa

Aluno E - Cantar a música que o Bruno nos mostrou

Aluno F - O que gostei mais de fazer foi a partitura gráfica.

Aluno H - O que gostei mais foram as partituras gráficas.

Aluno J - Nesta aula o que eu mais gostei de fazer foi as histórias em *gibberish* e as partituras gráficas.

Aluno G - Gostei mais de fazer o projeto *gibberish*

Aluno A - Gostei da aula inteira exeto escrever as partituras gráficas (não que não gostasse descrever, mas não era o encarregado para essa tarefa).

Aluno Z - Gostei muito do momento de escuta e do exercício de *gibberish*.

Aluno M - Gostei de falar *gibberish* ao representar uma historia

Aluno K - De fazer a partitura gráfica da história falada, contada em *gibberish*.

Aluno O - De fazer a partitura gráfica da história que nos entregaram.

Aluno D - Narrar as histórias em *gibberish*

Aluno I - Eu gostei de fazer *gibberish*

Aluno C - Gostei muito de fazer a partituras gráficas e das apresentações em *gibberish*.

Aluno L - A história em *gibberish* e as partituras gráficas.

Aluno B - A História em *gibberish*.

Pergunta 2 – Participação e colaboração

Aluno N - Contribui a cantar e na narrativa

Aluno E - Mal/ Não

Aluno F - Fiz o que me pediram e fiz bem.

Aluno H - Eu cantei a canção e desenhei as partituras.

Aluno J - No trabalho de hoje eu participei no trabalho de grupo a dar ideias e na apresentação

Aluno G - Contribui na música que o Bruno cantou

Aluno A - Fiz as tarefas propostas.

Aluno Z - Contribui participando quando consegui e fazendo o que me pediram.

Aluno M - Falei *gibberish* e tomei atenção.

Aluno K - Cantei quando foi pedido, fiz a partitura gráfica e fiz o momento de escuta.

Aluno O - Eu participei ativamente na construção da partitura gráfica e li em *gibberish* a história.

Aluno D - Fazendo o que me pediram

Aluno I - A parte de fazer *gibberish*

Aluno C - Cantei a canção e ajudei a desenhar/fazer a partitura gráfica.

Aluno L - Eu contribui a cantar e a ajudar e a desenhar a partitura gráfica.

Aluno B - Fazendo aquilo que os professores me propuserão.

Pergunta 3 - Dificuldades encontradas

Aluno N - Nada / Nada

Aluno E - Nada / Nada

Aluno F - Gostava de ter tido mais tempo a fazer a partitura gráfica mas gostei do que fiz.

Aluno H - Nada, gostei da aula assim e foi em terminar o ultimo trabalho.

Aluno J - Eu gostaria de ter feito o jogo dos sons que a Adriana mostrou a algumas aulas atrás

Aluno G - Gostaria de aprender mais uma música e tive mais dificuldade no projeto

Aluno A - Quando estava sentado no chão, gostaria de por as de levantar o pé à altura da cara e baloiçar assim.

Aluno Z - Mudado de grupos porque havia pessoas que não faziam muita coisa

Aluno M - Gostei da aula de hoje, não tenho preferencia numa aula que gostei muito e não tive dificuldade

Aluno K - Eu não queria ter apresentado o momento de escuta

Aluno O - Eu tive mais dificuldade em ler *gibberish*, apesar de ter gostado bastante.

Aluno D - Em nada / a narrar as histórias

Aluno I - Eu gostaria de fazer Potcast

Aluno C - Gostaria de ter participado nas apresentações em *gibberish*

Aluno L - Eu gostaria de interpretar um filme e tive mais dificuldades na canção.

Aluno B - Cantar a canção angolana.

Pergunta 4 – Aprendizagens e descobertas

Aluno N - A falar melhor *gibberish*. Conheci uma música.

Aluno E - Aprendi / descobri o que é uma partitura gráfica.

Aluno F - Aprendi a fazer uma partitura gráfica e a falar *gibberish*

Aluno H - Foram as partituras gráficas.

Aluno J - Eu aprendi que era possível formar história em *gibberish*.

Aluno G - Aprendi partitura gráfica

Aluno A - Descobri o que é uma partitura gráfica.

Aluno Z - Aprendi mais coisas sobre David Bowie e a fazer partituras gráficas.

Aluno M - Coisas sobre a música Space oddity

Aluno K - As partituras gráficas

Aluno O - Descobri o que é uma partitura gráfica.

Aluno D - Que dava para narrar histórias em *gibberish*

Aluno I - Fazer *gibberish*

Aluno C - Aprendi uma nova canção e a falar em *gibberish*. Também aprendi a fazer e a ler partituras gráficas.

Aluno L - Descobri uma nova canção e as partituras gráficas

Aluno B - Aprendi como fazer uma partitura gráfica.

Apêndice H3 – Aula 3 (20-03-2023)

Pergunta 1 – Atividade preferida

Aluno I - Falar *gibris*

Aluno H - Gostei de tudo mas em especial as partituras gráficas.

Aluno J - Nesta aula o que eu mais gostei foi fazer as partituras gráficas.

Aluno D - De fazer as partituras gráficas.

Aluno G - De cantar o amor

Aluno F - O que gostei mais de fazer foi a partitura gráfica.

Aluno A - Gostei de fazer tudo

Aluno O - De cantar em *gibberish* e de cantar a música sobre o amor.

Aluno X - A partitura gráfica

Aluno Y - De cantar a música do momento de escuta do Bruno.

Aluno Z - Cantar a música “sem chão”

Aluno N - Partitura gráfica / cantar

Aluno L - A partitura gráfica.

Aluno K - De fazer a partitura gráfica.

Aluno M - Fazer histórias em *giberish*

Aluno B - Fazer uma história de acordo com o sentimento dado

Aluno C - De fazer partitura gráfica.

Aluno E - Da música do momento de escuta do Bruno.

Pergunta 2 – Participação e colaboração

Aluno I - Mais o menos

Aluno H - Eu cantei e apresentei as partituras.

Aluno J - Nesta aula eu contribui bem no trabalho de grupo.

Aluno D - Fazendo o que me pediram.

Aluno G - Para o projeto *jibrish*

Aluno F - Fiz o que tinha a fazer e não falei.

Aluno A - Contribui com tudo o que podia para ter uma boa aula

Aluno O - Eu conversei em *gibberish* juntamente com o grupo e cantei a canção *gibberish*.

Aluno X - Estive com atenção, tive bom comportamento na aula.

Aluno Y - Contribui para que o trabalho que fiz com o meu grupo fosse bem apresentado e participei a cantar.

Aluno Z - Contribui positivamente e participei quando era preciso

Aluno N - Cantei, apresentei, sim, participei e contribui.

Aluno L - Prestei atenção, ajudei a fazer a partitura, cantei e falei *gibberish*

Aluno K - Ajudei a fazer a partitura gráfica, cantei e falei *gibberish*.

Aluno M - Cantei e tomei atenção

Aluno B - Fazendo o que me pediram

Aluno C - Ajudei a fazer a partitura, cantei e falei em *gibberish*.

Aluno E - A cantar nas partes onde era para fazê-lo

Pergunta 3 – Dificuldades encontradas

Aluno I - Fazer Potcast

Aluno H - Nada, mas tive dificuldade no trabalho de grupo.

Aluno J - Eu tive mais dificuldade em criar uma história em *gibberish* porque achei o tema difícil.

Aluno D - Nada / As emoções em *gibberish*

Aluno G - Gostaria de ter tocado bateria

Aluno F - Tive dificuldade em interpretar algo com medo em *gibberish*.

Aluno A - Não sei, já melhorei o aspeto que queria mudar na aula anterior, e ainda não descobri outro.

Aluno O - Eu tive dificuldade em orientar-me com os ritmos que fizemos com as mãos.

Aluno X - Gostaria de falar mais *gibberish* e fazer mais partituras gráficas

Aluno Y - Gostaria de ter cantado mais, e tive dificuldade no *gibberish*.

Aluno Z - Nada / Falar *giberish*.

Aluno N - Nada / ouvir os outros grupos

Aluno L - Gostaria de interpretar uma música e tive dificuldade em falar *gibberish*

Aluno K - Não ter tido vergonha nas apresentações em *gibberish*.

Aluno M - Não tive muitas dificuldades e gostei desta aula assim como foi.

Aluno B - Cantar

Aluno C - Tive dificuldade em falar em *gibberish*

Aluno E- Participar muito mais.

Pergunta 4 – Aprendizagens e descobertas

Aluno I - Falar *gibberish*

Aluno H - Descobri que o *gibberish* é uma língua de emoções.

Aluno J - Nesta aula descobri que dá para criar uma história em *gibberish*.

Aluno D - Fiquei a gostar mais de *gibberish* e a perceber mais.

Aluno G - Aprendi a música “o amor”.

Aluno F - Hoje aprendi a fazer uma partitura gráfica.

Aluno A - Descobri que para além da música em *gibberish* que aprendemos hoje, sei mais outra.

Aluno O - Aprendi a cantar em *gibberish* e a expressar emoções em *gibberish*.

Aluno X - Um cantor/músico novo e transformar uma história em um partitura gráfica

Aluno Y - Descobri que havia um amigo do Bruno que fez uma música.

Aluno Z - Cantar uma música angolana

Aluno N - Aprendi a falar melhor *gibberish* e a apresentar / fazer partituras gráficas.

Aluno L - Uma canção e novas partituras e formas de falar *gibberish*.

Aluno K - Uma música e a fazer partituras gráficas.

Aluno M - A música que o Bruno nos mostrou

Aluno B - Um cantor novo chamado “Toto”.

Aluno C - Uma canção nova.

Aluno E - Que me portei mal.

Apêndice H4 – Aula 4 (17-04-2023)

Pergunta 1 – Atividade preferida

Aluno K - Do exercício do Bob Mcferrin

Aluno O - Cantar a escala pentatónica de Bob Mcferrin

Aluno H - Gostei das músicas do Bob Mcferrin

Aluno E - Cantar a música de despedida da escola.

Aluno F - Ver o vídeo do espetáculo do professor e fazer o jogo do Bobby Mcferrin.

Aluno Z - Ouvi o professor e o seu colega a darem um concerto.

Aluno I - Eu gostei de tudo.

Aluno A - Gostei de improvisar.

Aluno J - Nesta aula o que eu mais gostei foi de fazer ritmos.

Aluno G - Gostei mais de improvisar com o professor.

Aluno M - Gostei de ouvir o Bob Mcferrin

Aluno B - Ver o professor a cantar na comemoração do Rui Mingas.

Aluno X - Foi fazer os exercícios de ritmo.

Aluno C - De fazer o exercício do Bob Mcferrin.

Aluno Y - O que eu gostei mais de fazer foi cantar.

Aluno N - Cantar!!! E fazer o jogo do Bob Mcferrin.

Aluno L - O que mais gostei foi cantar.

Aluno D - Da escala pentatónica.

Pergunta 2 – Participação e colaboração

Aluno K - Cantei quando foi pedido e não incomodei os colegas.

Aluno O - Cantei e ouvi com atenção o professor

Aluno H - Eu contribui porque cantei.

Aluno E - A cantar as músicas que nos eram pedidas, e a fazer tudo o que preciso.

Aluno F - Fiz o que me pediram e fiz bem e não conversei.

Aluno Z - Contribui positivamente. Participei positivamente.

Aluno I - Contribui de vez em quando.

Aluno A - Contribui participando quando podia.

Aluno J - Na aula de hoje eu participei a cantar e na atividade dos ritmos.

Aluno G - Eu participei a maior parte das vezes.

Aluno M - Fiz o que era suposto.

Aluno B - Cantei as canções que me foram pedidas.

Aluno X - Fiquei atenta e não atrapalhei a aula, e participei.

Aluno C - Cantei as canções e participei nos exercícios.

Aluno Y - Eu contribui e participei a cantar e a tocar.

Aluno N - Fiz tudo o que me pediram.

Aluno L - Eu participei a cantar e a prestar atenção.

Aluno D - Fazendo o que me pediram.

Pergunta 3 – Dificuldades encontradas

Aluno K - Nada.

Aluno O - Nada

Aluno H - Nada, gostei de tudo.

Aluno E - O que tive mais dificuldade hoje foi nas escalas pentatónicas porque as vezes errava as notas.

Aluno F - Nada.

Aluno Z - Nada

Aluno I - Cantar músicas dos Beatles.

Aluno A - Gostava de ter aceite a primeira proposta para improvisar.

Aluno J - Eu gostaria de fazer de novo os jogos com os tubos.

Aluno G - Eu gostaria de ter aprendido mais músicas e tive dificuldade no improviso.

Aluno M - Não tive dificuldades e gostei do que fiz hoje.

Aluno B - Tive mais dificuldade em cantar.

Aluno X - Não tive dificuldades e não mudaria nada.

Aluno C - Tive dificuldade na última canção.

Aluno Y - Eu gostaria de ter tocado bateria e tive problemas na parte dos instrumentos.

Aluno N - Nada

Aluno L - Não tive dificuldades e não teria feito nada diferente.

Aluno D - Nada

Pergunta 4 – Aprendizagens e descobertas

Aluno K - Músicas Novas.

Aluno O - Tocar percussão.

Aluno H - Músicas novas.

Aluno E - Descobri que o professor já participou num Show.

Aluno F - Descobri que o Bruno Já tinha feito um espetáculo.

Aluno Z - Que o professor deu um pouco de um concerto.

Aluno I - A fazer escala pentatónica

Aluno A - Descobri que tenho que fazer isto.

Aluno J - Eu descobri que o professor teve a cantar num programa.

Aluno G - Aprendi a improvisar de forma diferente.

Aluno M - Descobri que o professor já participou num concerto.

Aluno B - Aprendi canções diferentes

Aluno X - O que aprendi foram varias canções novas.

Aluno C - Aprendi novas canções.

Aluno Y - Nesta aula eu descobri varias músicas novas.

Aluno N - Músicas novas.

Aluno L - Aprendi novas músicas.

Aluno D - A escala pentatónica.

Apêndice H5 – Aula 5 (24-04-3023)

Pergunta 1 – Atividade preferida

Aluno H - Gostei de desenhar nas partituras gráficas e de gravar as partituras.

Aluno A - Assistir aos momentos de escuta de hoje.

Aluno F - Realizar a partitura gráfica e apresentar o meu momento de escuta.

Aluno I - Tudo

Aluno C - Gostei de desenhar e gravar as partituras gráficas.

Aluno N - Partituras gráficas e ouvir música.

Aluno Y - Typaetune e partituras gráficas

Aluno M - Partituras gráficas e receber bom sons

Aluno B - Fazer as partituras gráficas e escrever frases e as letras corresponderem a sons

Aluno G - Gostei mais das palavras de música

Aluno K - De fazer as partituras gráficas e de as gravar.

Aluno X - Gostei de fazer as partituras gráficas e gostaria de as repetir

Aluno D - Das partituras gráficas / Do typ qualquer coisa

Aluno O - Gostei de desenhar as partituras gráficas e de descobrir os sons das letras.

Aluno J - Na aula de hoje eu gostei mais de fazer as partituras gráficas e de gravar.

Aluno Z - De ler em *gibberish* e as partituras gráficas

Pergunta 2 – Participação e colaboração

Aluno H - Desenhei e sojei sons para as partituras.

Aluno A - Estando atento.

Aluno F - Fiz o que tinha a fazer e fiz bem.

Aluno I - Bem

Aluno C - Desenhei e contribui na gravação das partituras gráficas.

Aluno N - Ajudar nas partituras

Aluno Y - Participei e prestei atenção e desenhei

Aluno M - Ouvi e pinte

Aluno B - Fazendo o que me era pedido

Aluno G - Apresentar o projeto do Chico Buarque

Aluno K - Fiz as partituras gráficas e cantei quando foi suposto.

Aluno X - Fiquei atenta e respeitei sempre os professores e os colegas.

Aluno D - Fazendo o que me pediram

Aluno O - Fiz as partituras gráficas e falei em *gibberish*

Aluno J - Eu contribui a ter ideias para as partituras gráficas.

Aluno Z - Cantando as músicas e escrevendo um pouco da letra do suhroof.

Pergunta 3 – Dificuldades encontradas

Aluno H - Nada. Foi divertido assim.

Aluno A - Nada, nada de nada.

Aluno F - Nada

Aluno I - Potcast. Em nada

Aluno C - Tivemos dificuldades em desenhar, mas acabamos por conseguir.

Aluno N - Nada

Aluno Y - Ndada

Aluno M - Nada, gostei de tudo

Aluno B - Em gravar bem logo á primeira

Aluno G - Eu gostava de ter mais tempo sobre as palavras de música

Aluno K - Nada

Aluno X - Não teria mudado nada

Aluno D - Nada

Aluno O - Nada

Aluno J - Nada

Aluno Z - Nada

Pergunta 4 – Aprendizagens e descobertas

Aluno H - Aprendi que se pode contar uma história com música.

Aluno A - Descobri que já fizeram um programa de computador para transformar caracteres em ritmos e melodias.

Aluno F - Não tive tão nervoso na apresentação do meu momento de escuta.

Aluno I - Usar tudo

Aluno C - Aprendi a perceber as partituras gráficas.

Aluno N - Partituras gráficas.

Aluno Y - Partituras gráficas e typeatune e novas músicas.

Aluno M - Uma nova atividade

Aluno B - Um site novo onde escrevíamos coisas e transformava-se em sons

Aluno G - Aprende a respeitar os professores

Aluno K - Descobri os programas Typeatune e Typeatrummen

Aluno X - A fazer partituras e descobri novos cantores e músicas.

Aluno D - O Typ qualquer coisa , criação de notas e musicas com letras.

Aluno O - Descobri os programas typeatune e typeadrummer

Aluno J - Descobri que dá para contar uma história com música.

Aluno Z - Que a Joana tem um gosto musical bom.

Apêndice I – Histórias adaptadas dos livros (O Amor” e “O livro das minhas emoções – A alegria”) de Couturier & Poignonec (2019).

História 1

Tomás despertou ao som do despertador
Levantou, escovou os seus dentes e em seguida tomou o seu banho.

Depois, Tomás saiu correndo para o quintal para brincar com o seu cachorrinho que assim que lhe viu começou a ladrar de tanta felicidade.

Enquanto brincavam, o seu cãozinho quebrou o pé e gritou de dor pois não conseguia ficar em pé.
Tomás se assustou e chamou a ajuda de sua mãe e juntos foram de carro até o veterinário.

Pelo caminho Tomás estava muito triste ao ver o seu cão gemendo de dor.
Tomás ficou ainda mais triste porque a sua mãe ralhou com ele.

Quando chegaram, Tomás contou o que aconteceu e o veterinário cuidou do cachorro e disse sorrindo ao Tomás, vai ficar tudo bem.

O Tomás cantou e saltou de tanta felicidade e abraçou e beijou o seu cão.

História 2

Francisco acordou muito feliz e cantando porque sabia que iria passear com os pais.
Viajaram de comboio até as montanhas montanha geladas.

Chegando na montanha, Francisco ficou muito feliz por sentir o som do vento e das árvores...

Francisco correu e brincou com os seus amigos e atiravam-se de bolas de neve.

Francisco de tão alegre que estava, abraçou os seus amigos.

Francisco e seus amigos contaram piadas e riram-se bastante.

No final do dia, chegou o carro (táxi) e Francisco despediu-se dos seus amigos e regressou a casa muito grato e feliz pelo dia que passou.

Apêndice J – Codificação das respostas dadas pelos alunos ao questionário do tema privilegiado.

Categoria 1: Atividade Preferida

Descrição	Cantar/ Canção		Partituras Gráficas		Gibberish		Partituras Gráficas e Gibberish		Improvisação		Nenhuma		Outras		Total de Amostra
Aula 1	3	18%	1	6%	7	41%	2	12%	0	0%	1	6%	3	18%	17
Aula 2	1	6%	3	19%	5	31%	5	31%	0	0%	0	0%	2	13%	16
Aula 3	5	28%	8	44%	3	17%	0	0%	0	0%	0	0%	2	11%	18
Aula 4	4	22%	0	0%	0	0%	0	0%	10	56%	0	0%	4	22%	18
Aula 5	0	0%	12	75%	0	0%	1	6%	0	0%	0	0%	3	19%	16
	15,29%		20,40%		12,75%		6,80%		8,50%		0,85%		11,90%		

Categoria 2: Participação e Colaboração

Descrição	Colaboração Ativa		Colaboração Passiva		Não Participou		Outras		Total de Amostra
Aula 1	11	65%	3	18%	1	6%	2	12%	17
Aula 2	11	69%	4	25%	1	6%	0	0%	16
Aula 3	13	72%	5	28%	0	0%	0	0%	18
Aula 4	14	78%	4	22%	0	0%	0	0%	18
Aula 5	10	63%	6	38%	0	0%	0	0%	16
	69,41%		25,88%		2,35%		2,35%		

Categoria 3: Dificuldades Encontradas

Descrição	Conversar em Gibberish		Elaborar Partituras Gráficas		Nas Apresentações		Improvisação		Nenhuma		Outras		Total de Amostra
Aula 1	1	6%	2	12%	0	0%	0	0%	10	59%	4	24%	17
Aula 2	2	13%	1	6%	1	6%	0	0%	5	31%	7	44%	16
Aula 3	5	28%	0	0%	1	6%	0	0%	6	33%	6	33%	18
Aula 4	0	0%	0	0%	0	0%	3	17%	10	56%	5	28%	18
Aula 5	0	0%	1	6%	0	0%	0	0%	12	75%	3	19%	16
	9,41%		4,71%		2,35%		3,53%		50,59%		29,41%		

Categoria 4: Aprendizagens e Descobertas

Descrição	Gibberish		Partitura Gráfica		Improvisação		Cantar/Canção		Não aprendi nada		Outras		Total de Amostra
Aula 1	1	6%	1	6%	0	0%	10	59%	3	18%	2	12%	17
Aula 2	4	25%	9	56%	0	0%	2	13%	0	0%	1	6%	16
Aula 3	6	33%	1	6%	0	0%	6	33%	0	0%	5	28%	18
Aula 4	0	0%	0	0%	3	17%	8	44%	0	0%	7	39%	18
Aula 5	0	0%	5	31%	0	0%	0	0%	0	0%	11	69%	16
	12,94%		18,82%		3,53%		30,59%		3,53%		30,59%		